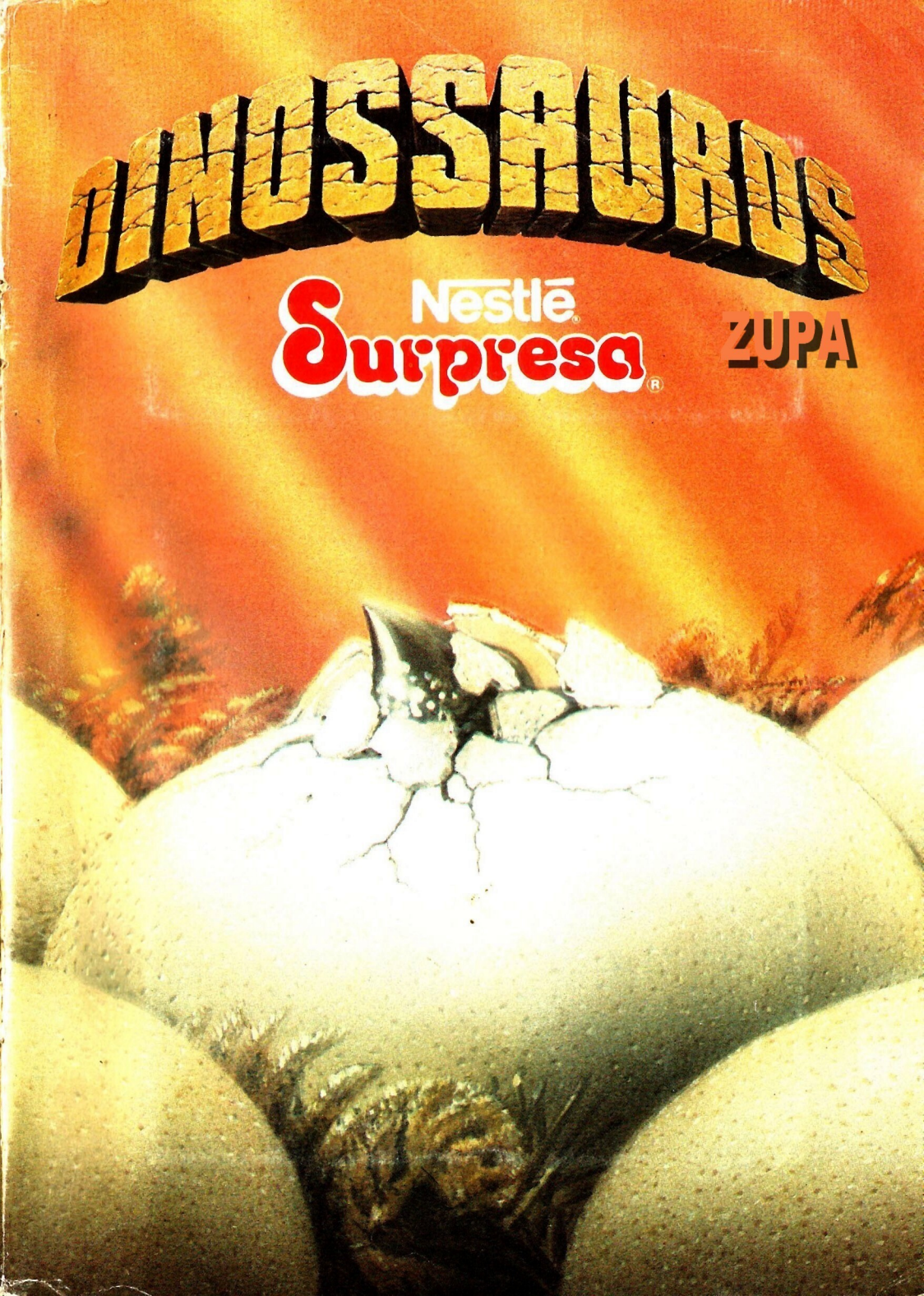
DINOSSAUROS

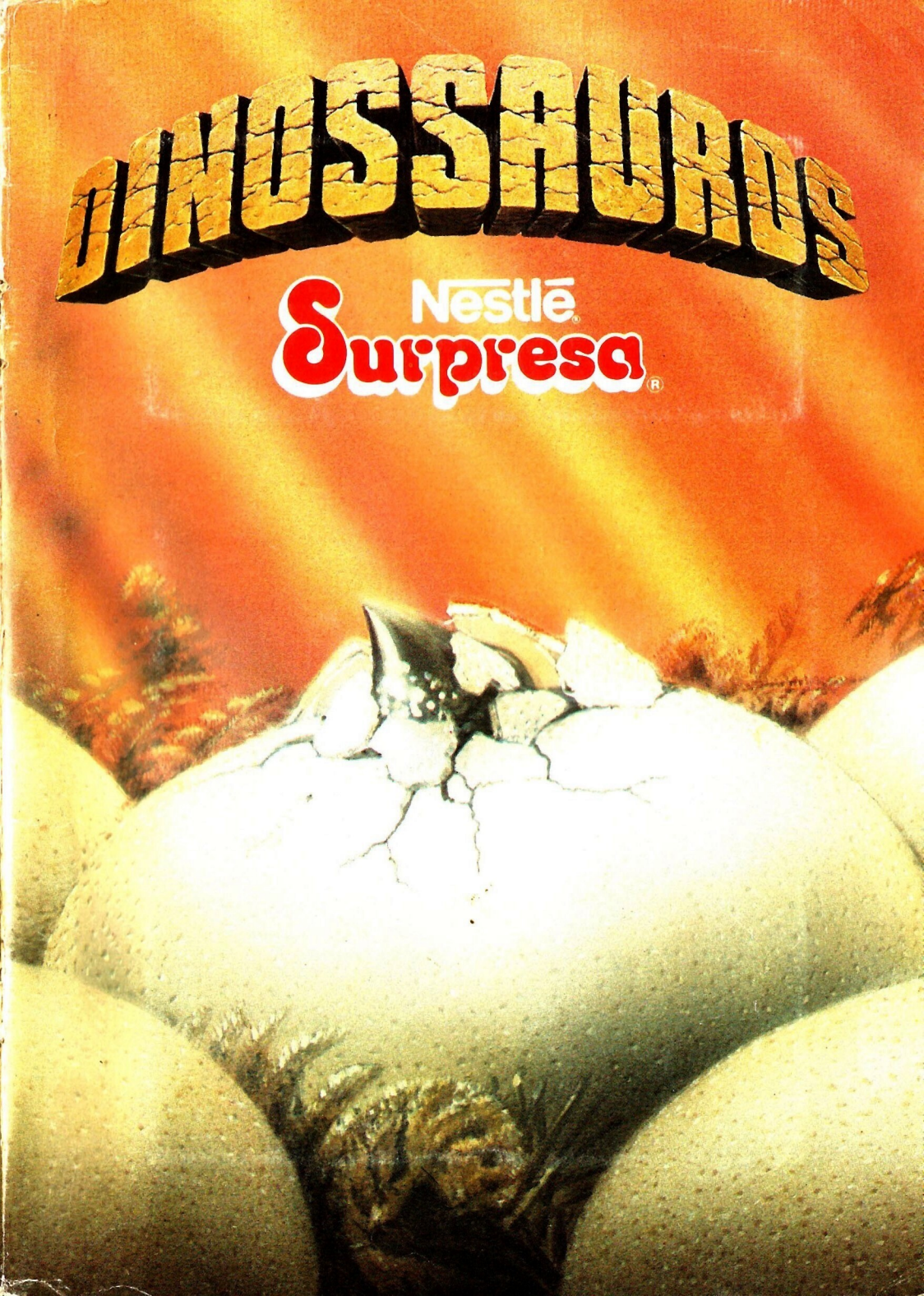
Nestlé Surpresa®

ZUPA



DINOSSAUROS

Nestlé Surpresa®



Redação final: Lygia Maria Fernandes

Textos: Elizabeth Loibl

Ilustrações: Brasilio T. Matsumoto
Rodrigo Leão

Produção gráfica: Jotacê

DINOSSAUROS

OLÁ! TÁ A FIM DE FAZER UMA VIAGEM MUITO LONGA?

VAMOS ENTRAR NO TÚNEL DO TEMPO E VOLTAR MILHÕES E MILHÕES DE ANOS.

VOCÊ TEM IDÉIA DO QUE LHE ESPERA PELA FRENTE?

ENTÃO, RESPIRE FUNDO E PREPARE-SE PARA UMA AVENTURA CHEIA DE SURPRESAS!!!

UM SER MINÚSCULO

Há cerca de 4,5 bilhões de anos se formaram, em nosso planeta, os mares e as terras. Foram nas profundezas desses mares primitivos, que germinaram as primeiras formas de vida; os protozoários. Eles não tinham esqueletos e eram menores do que um grão de areia.

Passaram-se bilhões de anos e a natureza foi evoluindo cada vez mais. Apareceram novas formas de vida como as estrelas-do-mar e os vermes. Eles continuaram se desenvolvendo e, de um corpo mole, passaram a ter ossos, nervos e cérebro, permitindo que se locomovessem ao invés de apenas flutuarem.

Iniciou-se, então, uma verdadeira explosão de vida. Os mares começaram a ser povoados por diversas espécies de peixes. Para se ter uma idéia, há cerca de 400 milhões de anos, já existiam alguns dos peixes que conhecemos hoje, inclusive o tubarão.

Não se sabe exatamente quando e por que o primeiro peixe saiu da água para conquistar a terra firme.

Talvez para melhor se adaptar às estações secas, no decorrer de milhões de anos, as barbatanas de alguns peixes transformaram-se em pernas curtas, que lhes permitiam se locomover na terra. É possível também que eles deixaram os mares à procura de alimentos ou até mesmo para fugir dos peixes predadores. Foi assim que, por volta de 360 milhões de anos, surgiram os anfíbios, que viviam à beira dos rios e pântanos, pois ainda não conseguiam se desligar totalmente da água. Eles deram origem à rã e à salamandra.

TRANSFORMOU-SE EM...

protozoários

vermes

medusa

estrela-do-mar

trilobita

amonite

tubarão primitivo

peixe primitivo

escorpião-do-mar

peixes pulmonados

predador

presa

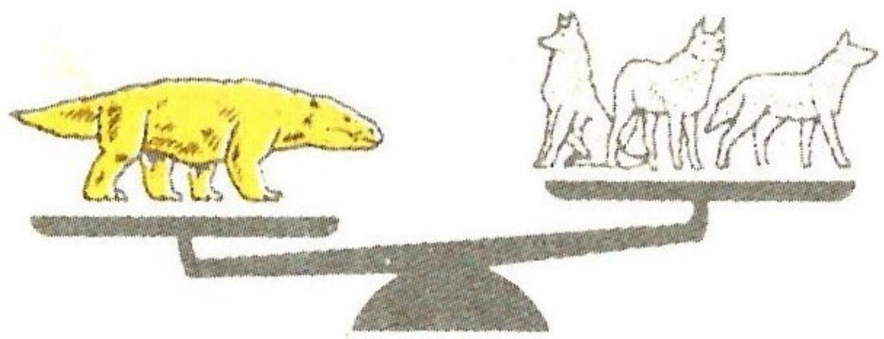
ictiostega
(anfíbio primitivo)

(anfíbios atuais)

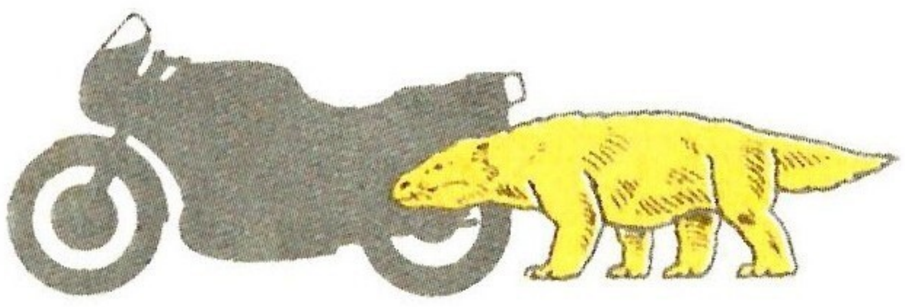
salamandra

Nestlé Surpresa

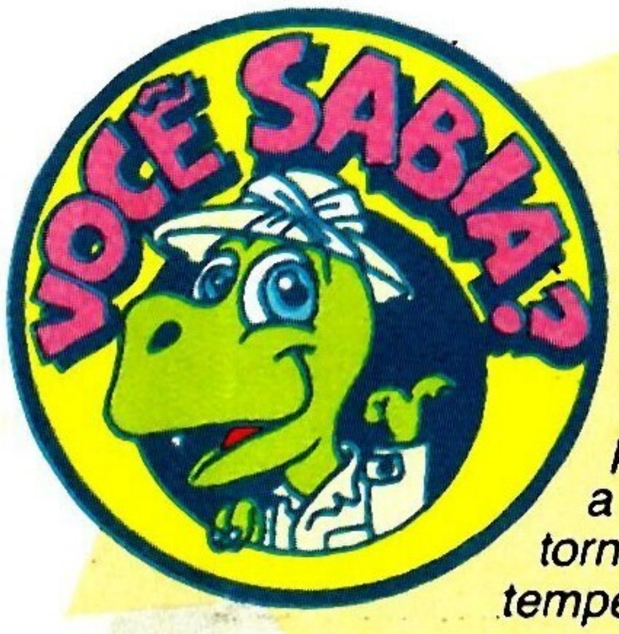
CINOGNATO



Nome Científico: Cynognathus crateronotus
Período: Início do Triássico (por volta de 250 milhões de anos atrás)
Peso: Cerca de 125kg (um pouco maior do que 3 lobos)
Tamanho: Cerca de 2m de comprimento (equivalente a 1 moto)
Alimentação: Carnívora



Há 250 milhões de anos atrás (período Permiano) surgiu uma espécie diferente de animal; os répteis-mamíferos, isto é, uma forma intermediária entre réptil e mamífero. Estes animais se adaptaram ao clima frio desse período, desenvolvendo uma incrível variedade de formas e alcançando seu auge no começo do período Triássico, 30 milhões de anos antes dos dinossauros. A partir daí, o clima foi se tornando mais agradável e estes répteis-mamíferos foram dando lugar aos primeiros dinossauros, até desaparecerem por completo. O Cinognato, "queixo de cão", viveu na África do Sul e foi um interessante membro da família dos répteis-mamíferos. Ele tinha cauda larga e forte e esqueleto leve. O crânio media entre 25 a 30cm e possuia dentes caninos superiores alongados e pontudos, como os mamíferos carnívoros.

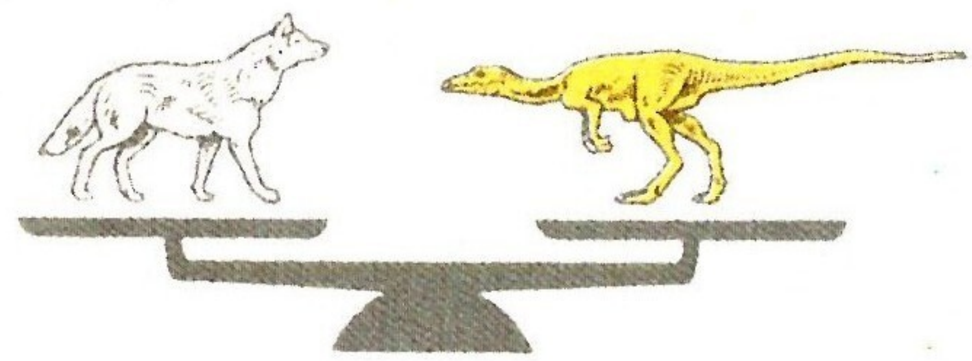


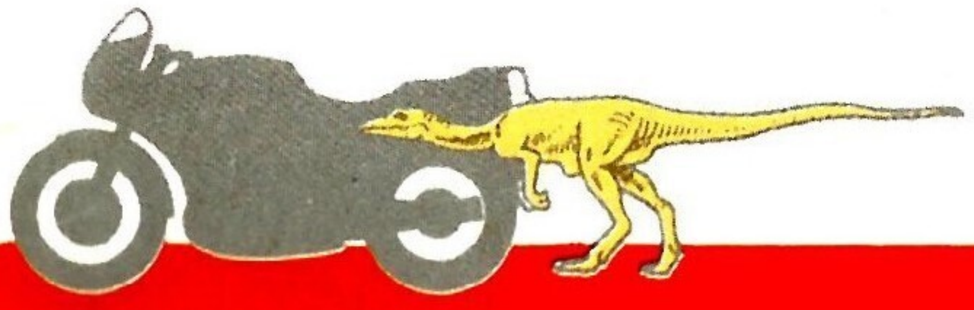
Através de longas pesquisas, um cientista levantou a suposição de que os répteis-mamíferos tinham "bigode" no focinho, igual ao cachorro. Concluiu então, que o resto do corpo também deveria ser coberto por pêlo, ajudando-os a manter a temperatura do corpo uniforme, tornando-os independentes da temperatura externa.

Em 1882 foi feito, na Argentina o primeiro achado sulamericano de dinossauro. Até mais ou menos 1990, conhecia-se cerca de trinta espécies de dinossauros no nosso continente. No fim de 1992, foi encontrado, também na Argentina, um dinossauro que recebeu o nome de Eoraptor, "ladrão da alvorada". Acredita-se que ainda possa haver outras grandes.surpresas, pois a América do Sul talvez seja o "berço" dos dinossauros.

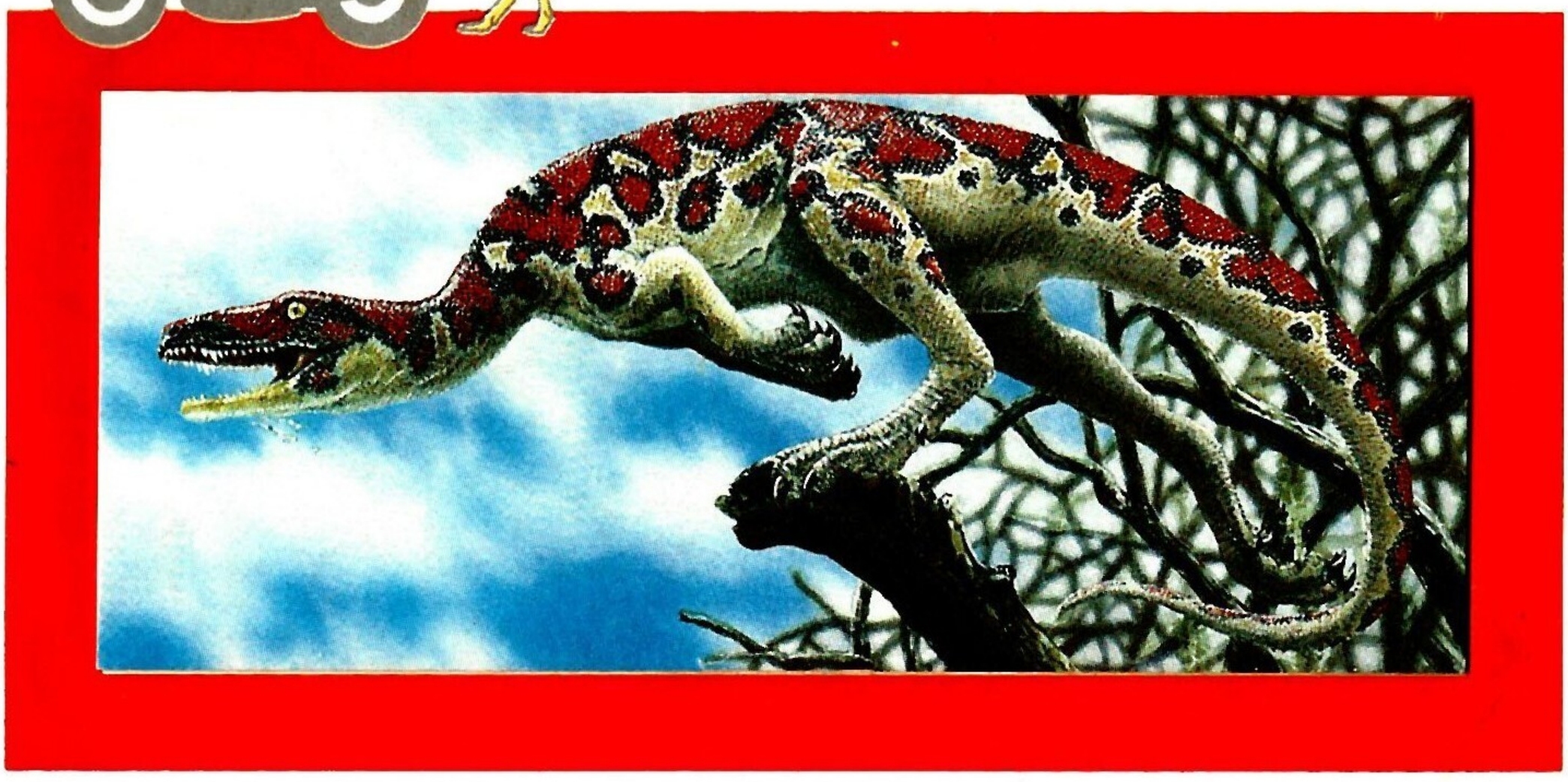
ESTAURICOSSAURO

Nome Científico: Staurikosaurus pricei
Período: Triássico médio (por volta de 210 milhões de anos atrás)
Peso: Cerca de 30kg (um pouco menor do que 1 lobo)
Tamanho: Cerca de 2m de comprimento (equivalente a 1 moto)
Alimentação: Carnívora





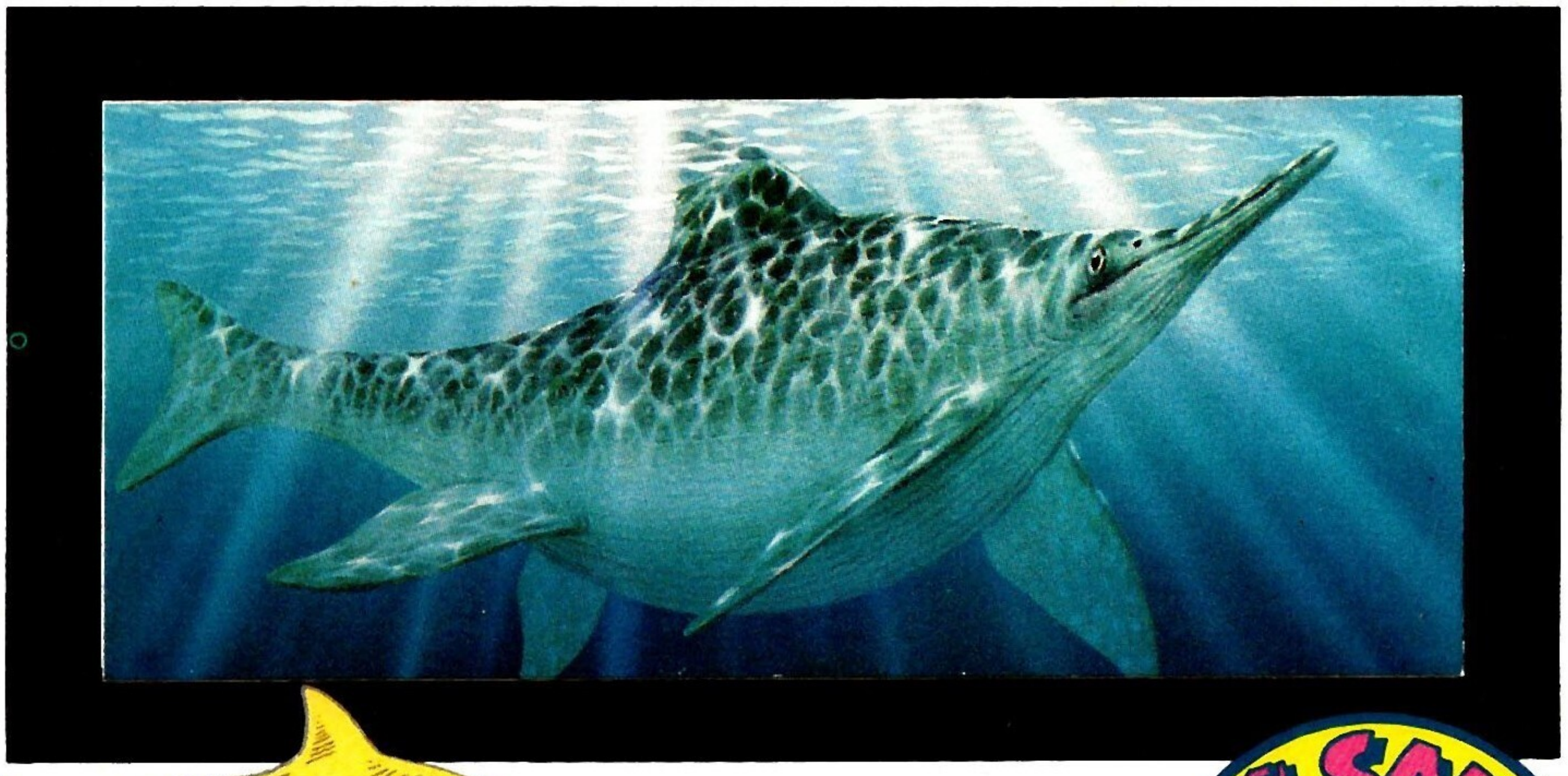
Os únicos restos desse pequeno dinossauro brasileiro foram encontrados em Santa Maria, Rio Grande do Sul e hoje estão expostos em um museu nos EUA. Até 1984 acreditava-se que o Estauricossauro, "lagarto Cruzeiro do Sul", fosse o mais antigo dinossauro conhecido. Foi quando se encontrou no Arizona outro animal ainda mais antigo. Como só foram encontradas partes isoladas do esqueleto do Estauricossauro, sua reconstituição foi difícil. Era pequeno, tinha cabeça relativamente grande, os dentes pontudos e afiados, e a cauda comprida e fina. Talvez seus braços fossem fortes e as pernas longas como a de um bom corredor.

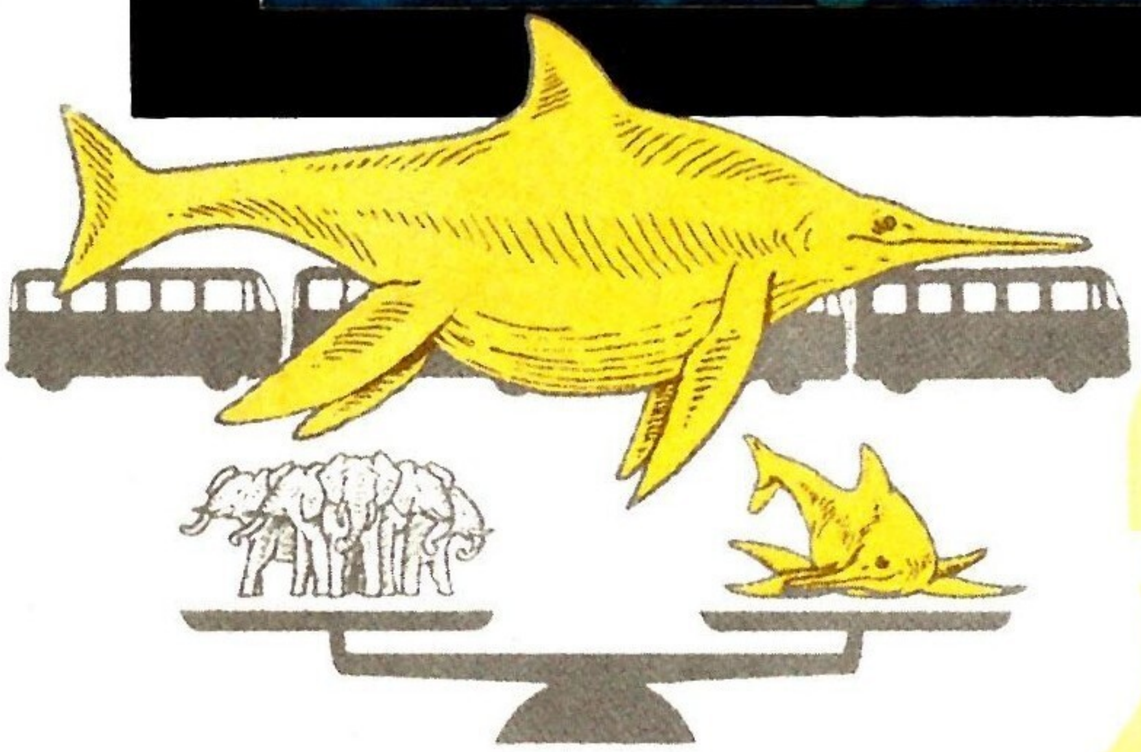


XONISSAURO

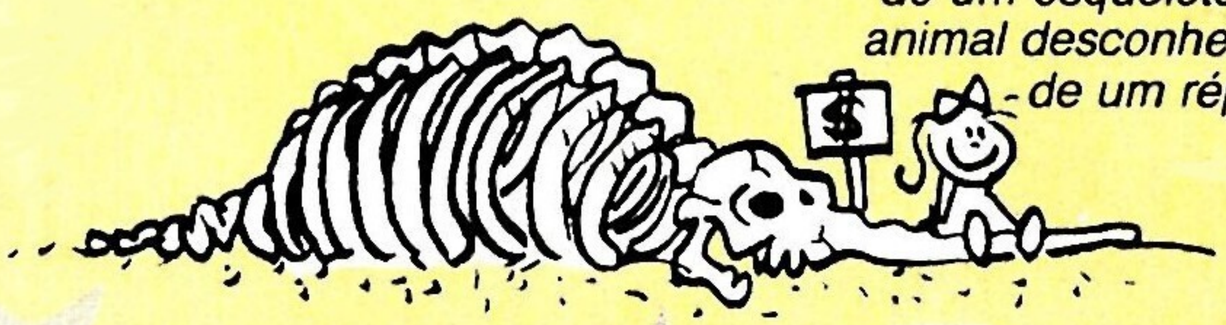
Nome Científico: Shonisaurus sp (espécie)
Período: Fim do Triássico (por volta de 208 milhões de anos atrás)
Peso: Cerca de 25 toneladas (equivalente a 5 elefantes)
Tamanho: Cerca de 15m de comprimento (um pouco menor do que 4 Kombis enfileiradas)
Alimentação: Carnívora

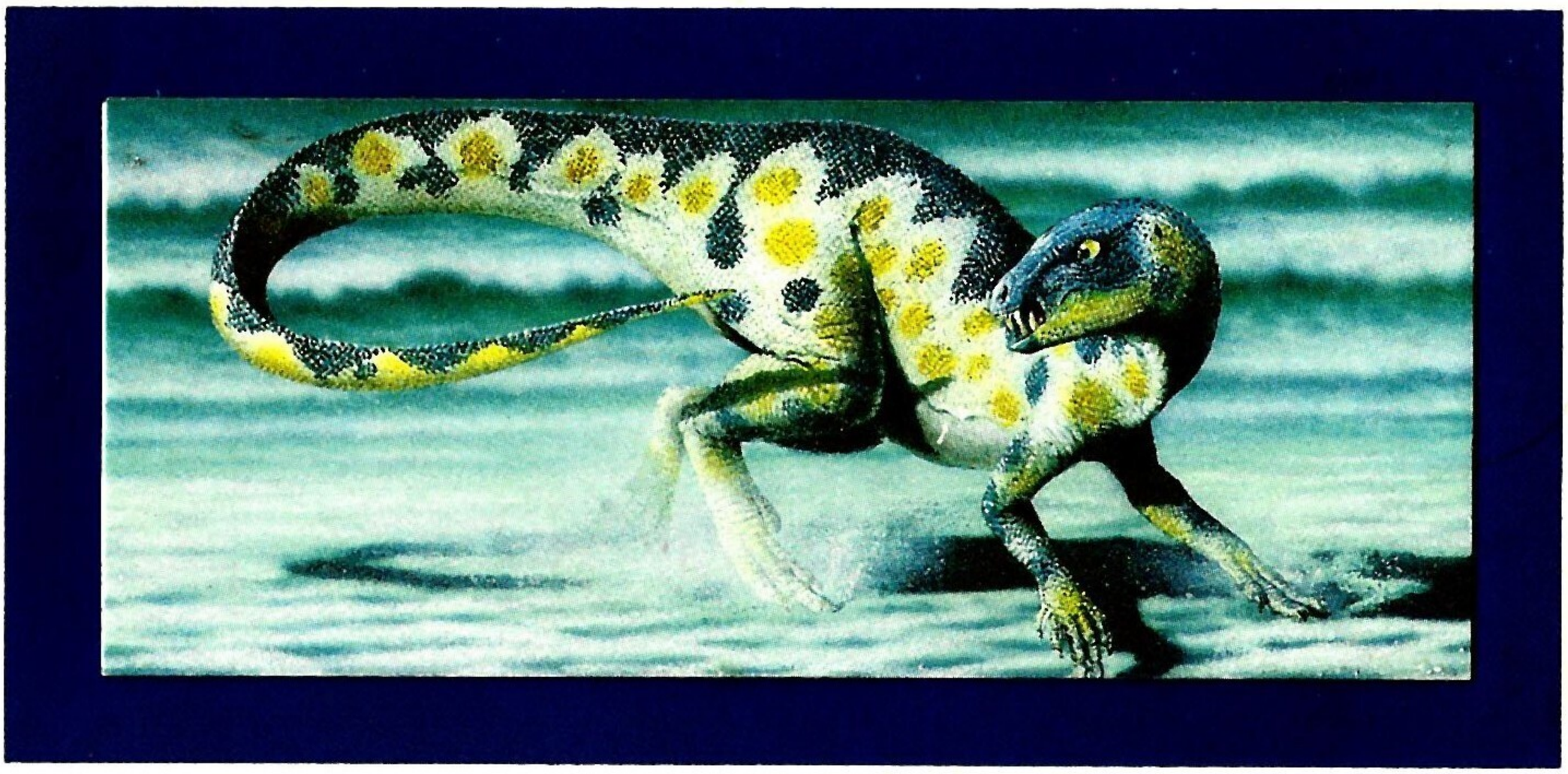
O Xonissauro pertencia à família dos Ictiossauros, "lagartos-peixes", que eram gigantescos répteis (parentes dos dinossauros), e povoavam os mares da Era Mesozóica (por volta de 248 a 66 milhões de anos atrás).
Os Ictiossauros alcançaram seu auge no período Jurássico e desapareceram no período Cretáceo, quando foram substituídos por outros tipos de répteis marinhos. O Xonissauro, cujo esqueleto encontrado estava muito bem conservado, é considerado um "monstro" entre os Ictiossauros. Era do tamanho de uma baleia média e comia peixes e moluscos. Esse animal possuia grandes barbatanas, que lhe permitiam se locomover com rapidez e agilidade.
Os membros traseiros e dianteiros funcionavam como remos, e suas mandíbulas tinham até duzentos dentes bem afiados. O filhote se desenvolvia no ventre da fêmea e nascia pela cauda (debaixo d'água). Esqueletos desse animal, com embriões na barriga, podem ser vistos em grandes museus do mundo e até temos a prova de um parto dramático, onde a fêmea morreu ao dar a luz, virando fóssil.





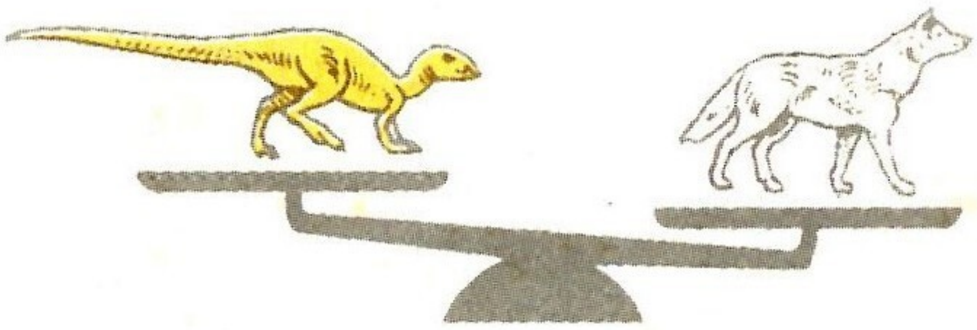
Em 1810, uma menina de 11 anos que vivia na Inglaterra e vendia aos turistas conchas, pedras e outras curiosidades que encontrava, encontrou perto do mar, algo diferente. Tratava-se de um esqueleto bem conservado de um animal desconhecido. Era o primeiro esqueleto de um réptil marinho: o Ictiossauro.





HETERODONTOSSAURO

Nome Científico: Heterodontosaurus tucki
Período: Fim do Triássico (por volta de 208 milhões de anos atrás)
Peso: Cerca de 30kg (um pouco menor do que 1 lobo)
Tamanho: Cerca de 1m de comprimento
Alimentação: Herbívora



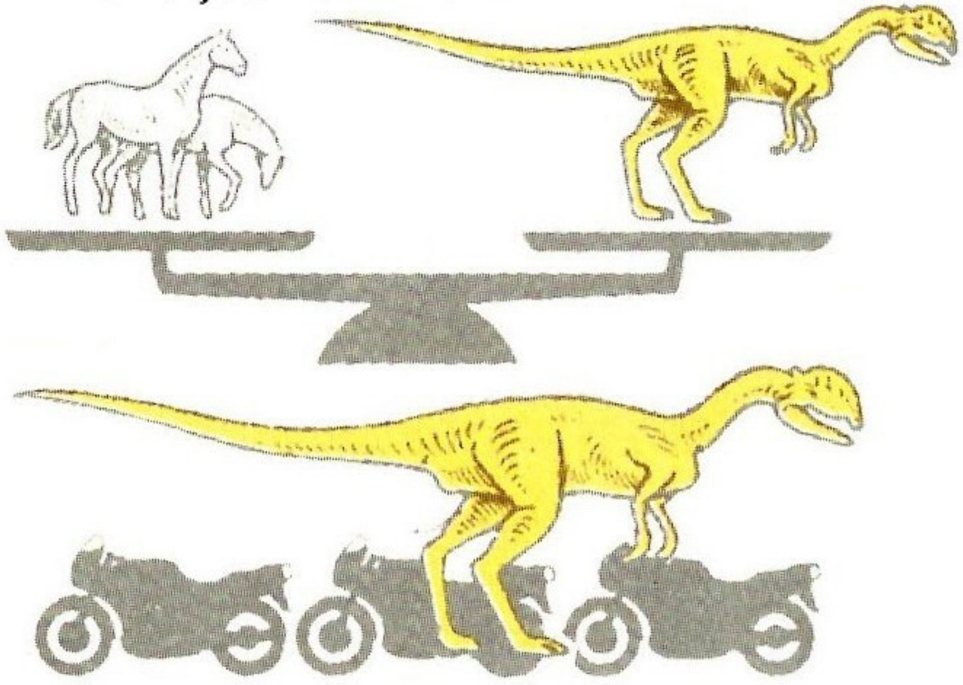
Em 1911, foi encontrado na África do Sul, um pedaço da mandíbula de um dinossauro que os cientistas tiveram dificuldade em dizer a qual espécie pertencia. Mais tarde, em 1976, com a descoberta de um esqueleto muito bem conservado, foi possível completar a descrição desse animal, que recebeu o nome de Heterodontossauro, "lagarto com dentes diferentes". Realmente este dinossauro possuia três tipos de dentes diferentes: dentes incisivos, que eram bastante afiados; dentes molares, que serviam para moer as plantas mais duras e dentes caninos, que eram longos e pontudos. A finalidade dos dentes caninos é um enigma. Normalmente só os carnívoros têm este tipo de dentes. Talvez o Heterodontossauro os usasse para abrir as frutas de casca mais dura. Os ossos das pernas traseiras identificaram o Heterodontossauro como corredor veloz e leve. Quando corria, uma série de ossos de apoio mantinham sua coluna e cauda em posição reta.

Em meados do período Triássico (200 milhões de anos atrás), surgiram os primeiros dinossauros. Eles dominaram o nosso planeta no período Jurássico (208 a 144 milhões de anos atrás) e no período Cretáceo (144 a 66 milhões de anos atrás) desapareceram completamente da face da Terra.

O estudo científico dos dinossauros tem aproximadamente 150 anos. Antes disso, há mais ou menos 300 anos atrás, por falta de conhecimento, quando se encontrava um osso ou dente de dinossauro, pensava-se que fosse o osso de um gigante ou então o esqueleto de uma pessoa que morreu no dilúvio.

DILOFOSSAURO

Nome Científico: Dilophosaurus wetherlli
Período: !nício do Jurássico (por volta de 208 milhões de anos atrás)
Peso: Cerca de 700kg (equivalente a 2 cavalos)
Tamanho: Cerca de 6m de comprimento (equivalente a 3 motos enfileiradas)
Alimentação: Carnívora



Apesar de ter sido classificado por alguns cientistas como pertencente à família dos Megalossauros (grandes lagartos carnívoros), o esqueleto do Dilofossauro é bastante leve, característica não muito comum dos grandes carnívoros. O Dilofossauro, "lagarto de duas cristas", foi descoberto em 1942 no norte do Arizona, EUA. Sua boca com dentes finos e afiados, um pouco parecida com a do crocodilo, o identificou logo com um carnívoro. Com as maxilas estreitas e fracas, provavelmente ele usava as mãos bastante grandes para rasgar a presa. Sua principal característica era a crista dupla, que ia mais ou menos da altura do crânio até o nariz, desenhando um "V" na cabeça desse animal. Não se sabe ao certo para que serviam as cristas do Dilofossauro. Alguns cientistas acreditam que eram enfeites dos machos para impressionar as fêmeas.

...DINOSSAURO!

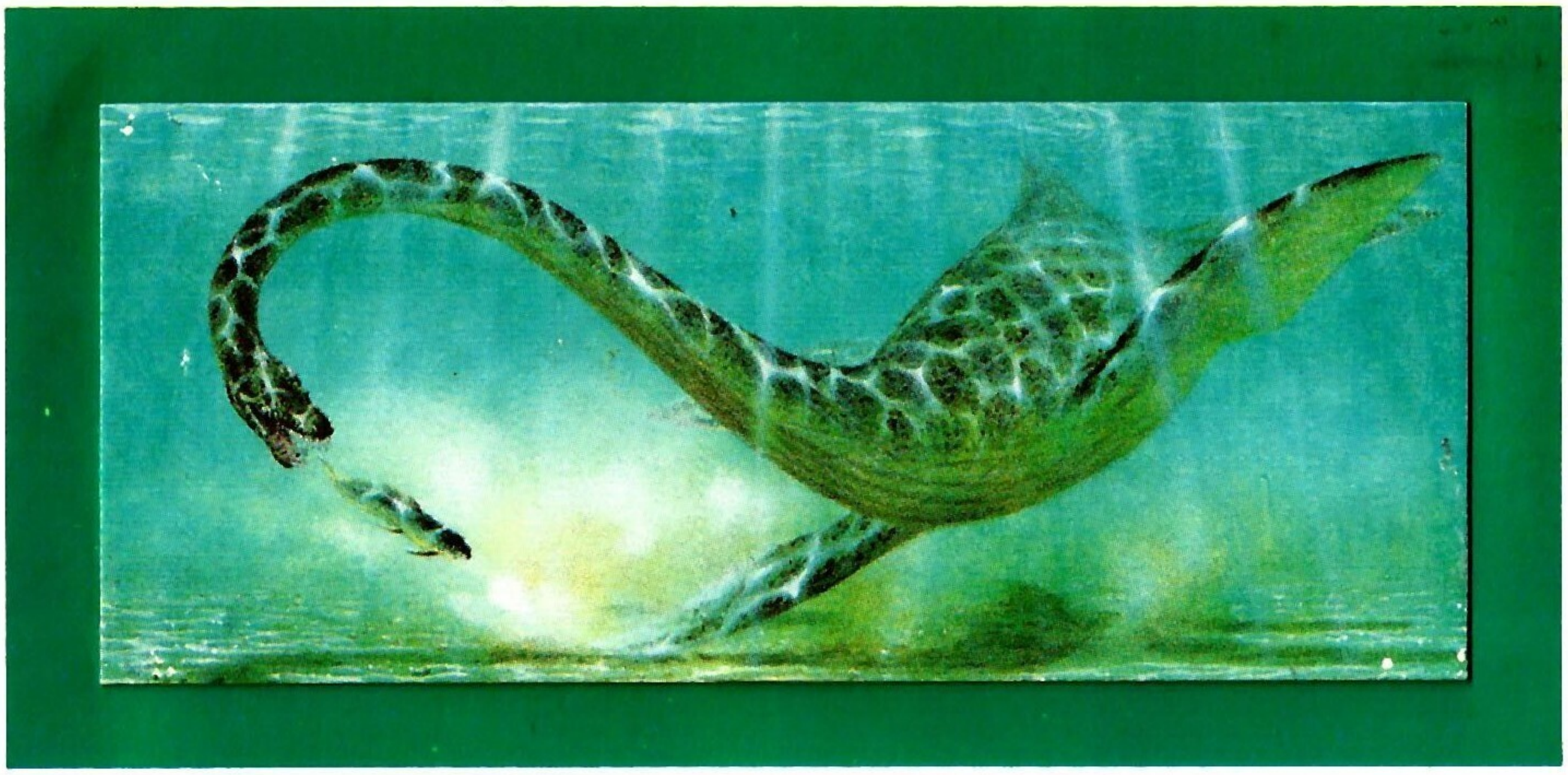
Os anfíbios sofreram inúmeras transformações e, pouco a pouco, formou-se um grupo de animais que não precisava mais voltar à água para sobreviver: os répteis.

No decorrer de muitos anos, os répteis foram adquirindo pernas cada vez mais ágeis e compridas e os músculos mastigadores tornaram-se mais fortes. Alguns eram bons caçadores e bem maiores do que os outros animais de sua espécie.

Com o tempo, eles se dividiram em vários grupos, dos quais sairam as tartarugas, as cobras, os repteis com características de mamíferos (Cinognato) e os Tecodontes que finalmente deram origem a criaturas extraordinariamente fascinantes; OS DINOSSAUROS.

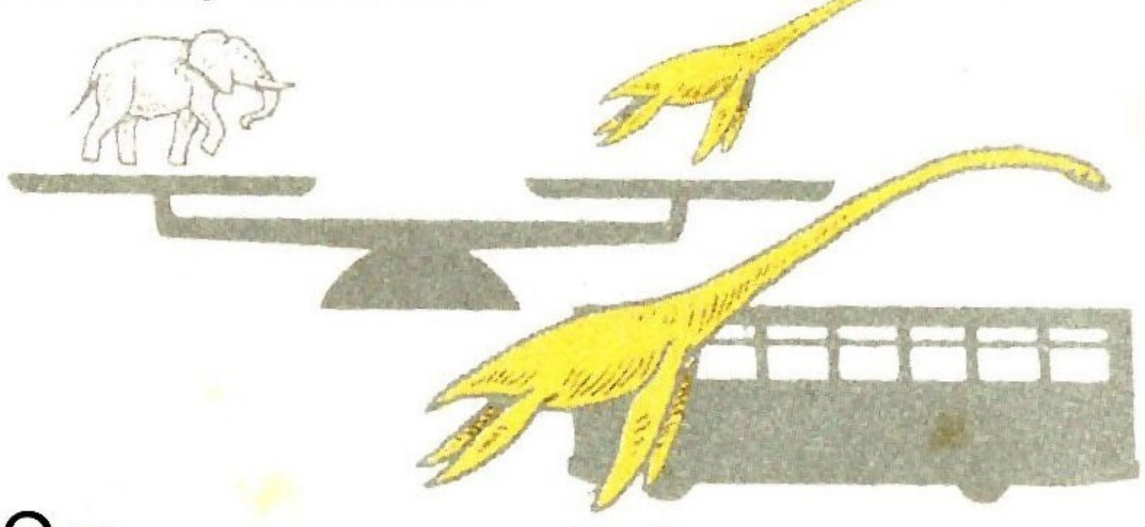
Para estabelecer uma ordem no imenso espaço de tempo de bilhões e milhões de anos, isto é, para melhor explicar o que, e quando aconteceram as coisas, os cientistas dividiram a Terra em eras e períodos e deram um nome a cada.

Nesse álbum nos interessa somente a Era dos Dinossauros (Mesozóica) que é dividida em três períodos: Triássico, Jurássico e Cretáceo.



ELASMOSSAURO

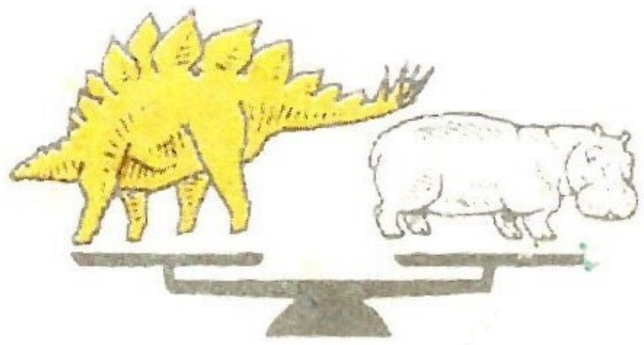
Nome Científico: Elasmosaurus platyurus
Período: Jurássico (por volta de 208 a 144 milhões de anos atrás)
Peso: Não se sabe ao certo; possivelmente pesava 5 toneladas (equivalente a 1 elefante)
Tamanho: Cerca de 13m de comprimento (um pouco maior do que 1 ônibus)
Alimentação: Carnívora



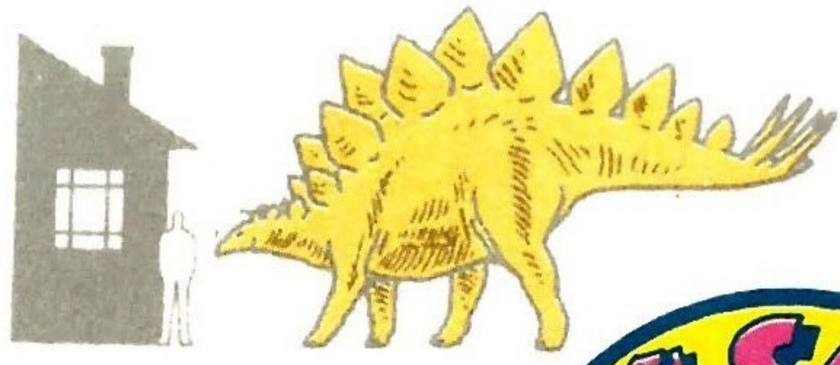
O Elasmossauro, parente dos dinossauros, era um réptil marinho que tinha pescoço fino e longo, de quase 8m de comprimento, como uma serpente. Mais da metade do comprimento do animal era composto por esse pescoço bastante ágil. Já sua cabeça era minúscula, com cerca de 60cm e a cauda media 2,40m de comprimento. O corpo desse animal, que viveu nos EUA, era bastante pesado. Um estudioso chegou até a descrevê-lo como "uma cobra que enfiaram no corpo de uma tartaruga". Talvez o Elasmossauro não fosse um bom nadador. Ficando na água mais rasa, ele pescava peixes e alguns tipos de moluscos. Se ficasse mais no fundo, teria sérios problemas com os tubarões (que já existiam naquela época). Na reconstrução do esqueleto de um Elasmossauro, o cientista colocou a cabeça no fim da cauda, o que causou uma briga muito feia entre dois dos maiores estudiosos da época.

Há cerca de 60 anos atrás, foi visto pela primeira vez, um "monstro" no lago Ness, na Escócia. Esse "monstro" que tinha um longo pescoço e cabeça pequena, foi apelidado popularmente de Nessie. Algumas pessoas juram que Nessie é um dinossauro cuja espécie sobreviveu nas obscuras águas do lago Ness. Uma agência de apostas em Londres ofereceu uma recompensa milionária para quem fornecesse a prova concreta de que Nessie realmente existe.

ESTEGOSSAURO



Nome Científico: Stegosaurus armatus
Período: Jurássico (por volta de 208 a 144 milhões de anos atrás)
Peso: Cerca de 4 toneladas (equivalente a 1 hipopótamo)
Tamanho: Cerca de 8m de comprimento (equivalente a 2 Kombis enfileiradas) e 4m de altura (um pouco maior do que um edifício de 1 andar)
Alimentação: Herbívora

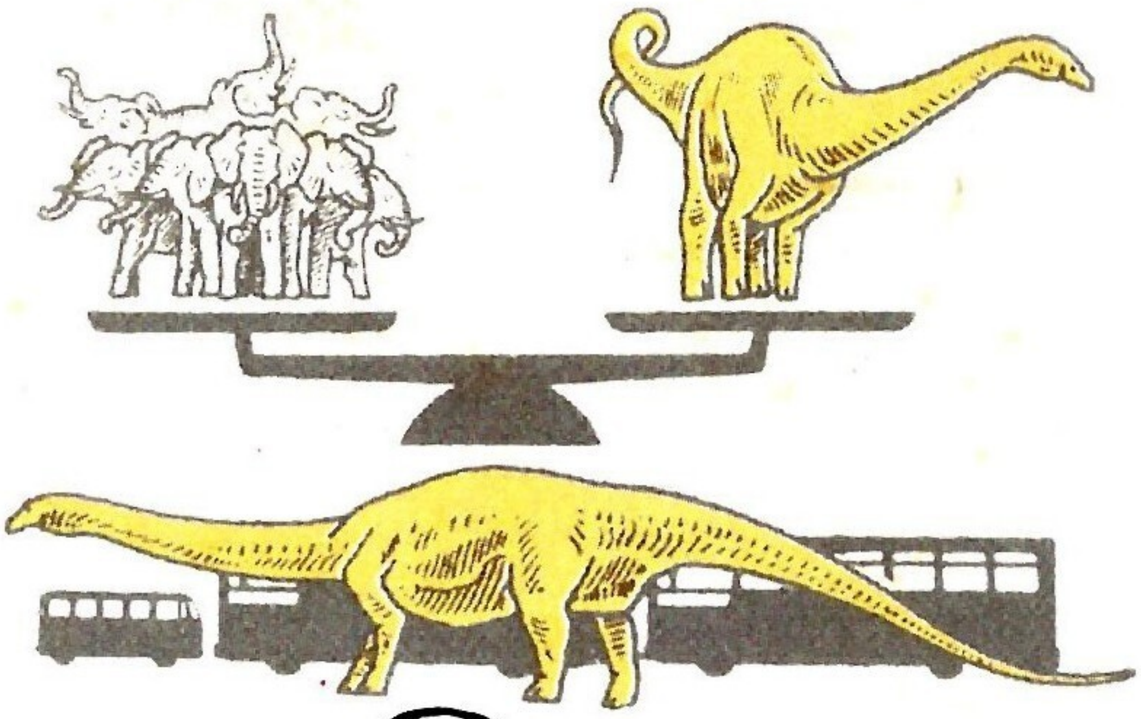


O Estegossauro tinha um centro nervoso na região lombar funcionando como um segundo cérebro. Assim, os estudiosos acreditam que mesmo se a cabeça desse animal fosse esmagada, ele ainda deveria movimentar o resto do corpo.

O Estegossauro, "lagarto telhado", recebeu esse nome porque se pensava que suas placas protetoras ósseas eram dispostas como as telhas de um telhado. Hoje sabe-se que elas ficavam em pé ao longo da coluna vertebral, fixadas na pele duríssima e não no esqueleto. Essas placas serviam de reguladores térmicos, esquentando ou esfriando o corpo do Estegossauro conforme sua posição em relação ao sol ou ao vento. O corpo desse animal era maciço e a cauda extremamente musculosa era sua arma de ataque, já que contava com quatro espinhos ósseos de 50cm a 1m de comprimento. O pescoço terminava numa cabeça absurdamente pequena, de apenas 40cm, comportando um cérebro do tamanho de uma noz. Quando o Estegossauro estava em perigo, curvava a cabeça para baixo, protegendo-a com sua nuca repleta de placas e ao mesmo tempo aplicava fortes golpes laterais com a cauda. Várias espécies de Estegossauro viveram na América do Norte. Alguns eram mais primitivos e tinham as placas menores e mais ponteagudas.

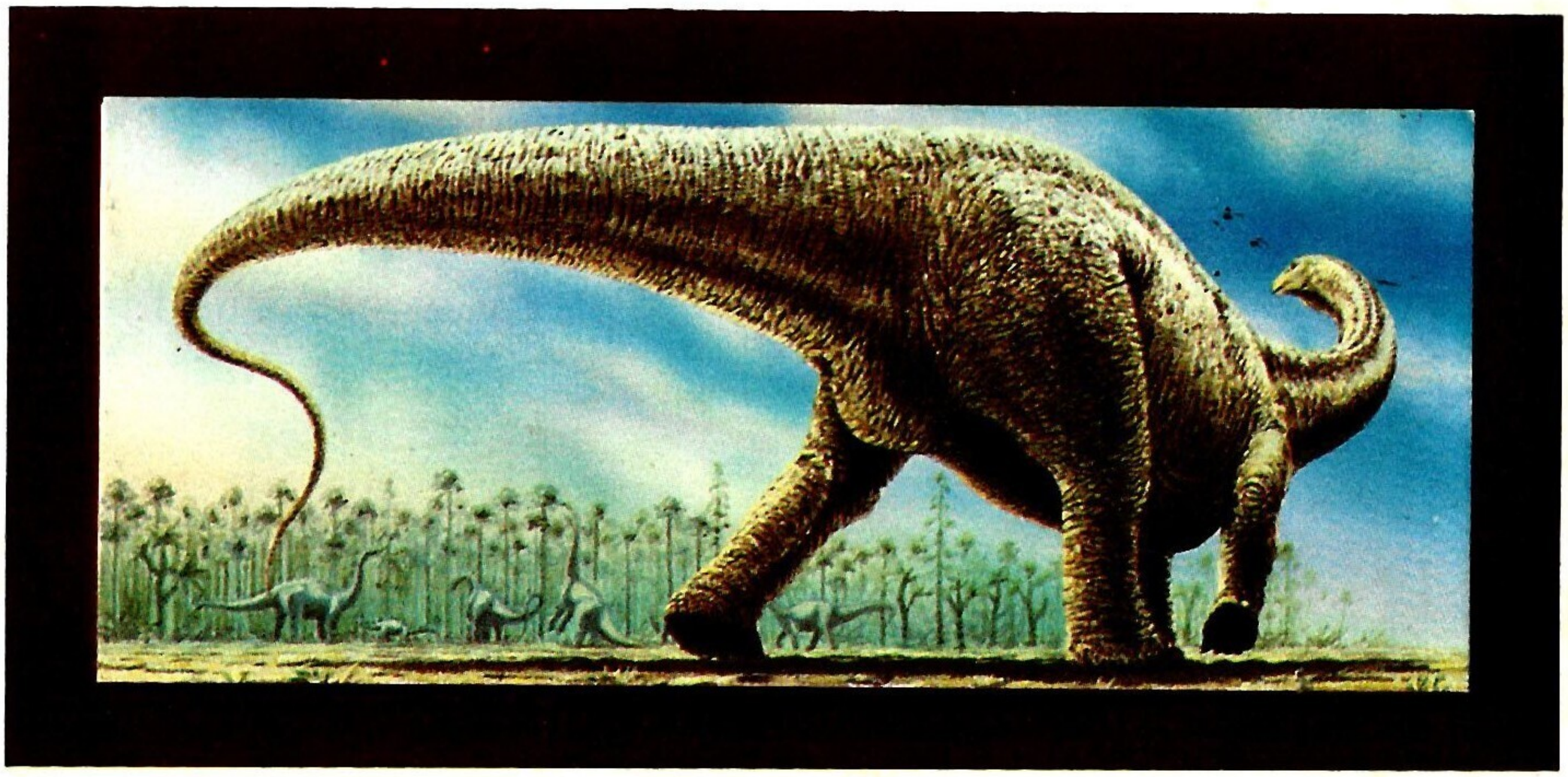
APATOSSAURO

Nome Científico: Apatosaurus marsh
Período: Jurássico (por volta de 208 a 144 milhões de anos atrás)
Peso: Cerca de 40 toneladas (equivalente a 8 elefantes)
Tamanho: Cerca de 28m de comprimento (equivalente a 2 ônibus e 1 Kombi enfileirados) e 18m de altura (equivalente a um edifício de 6 andares)
Alimentação: Herbívora



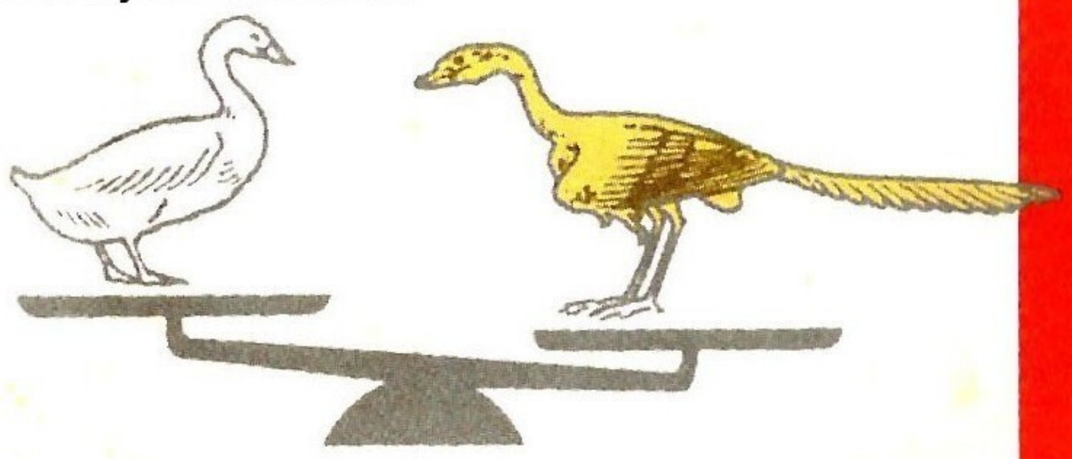
O Apatossauro punha para fora, junto com as fezes, algumas sementes não digeridas, as quais voltavam a germinar na terra, solucionando o problema de alimentação, que teria se tornado grave pela imensa quantidade que consumia.

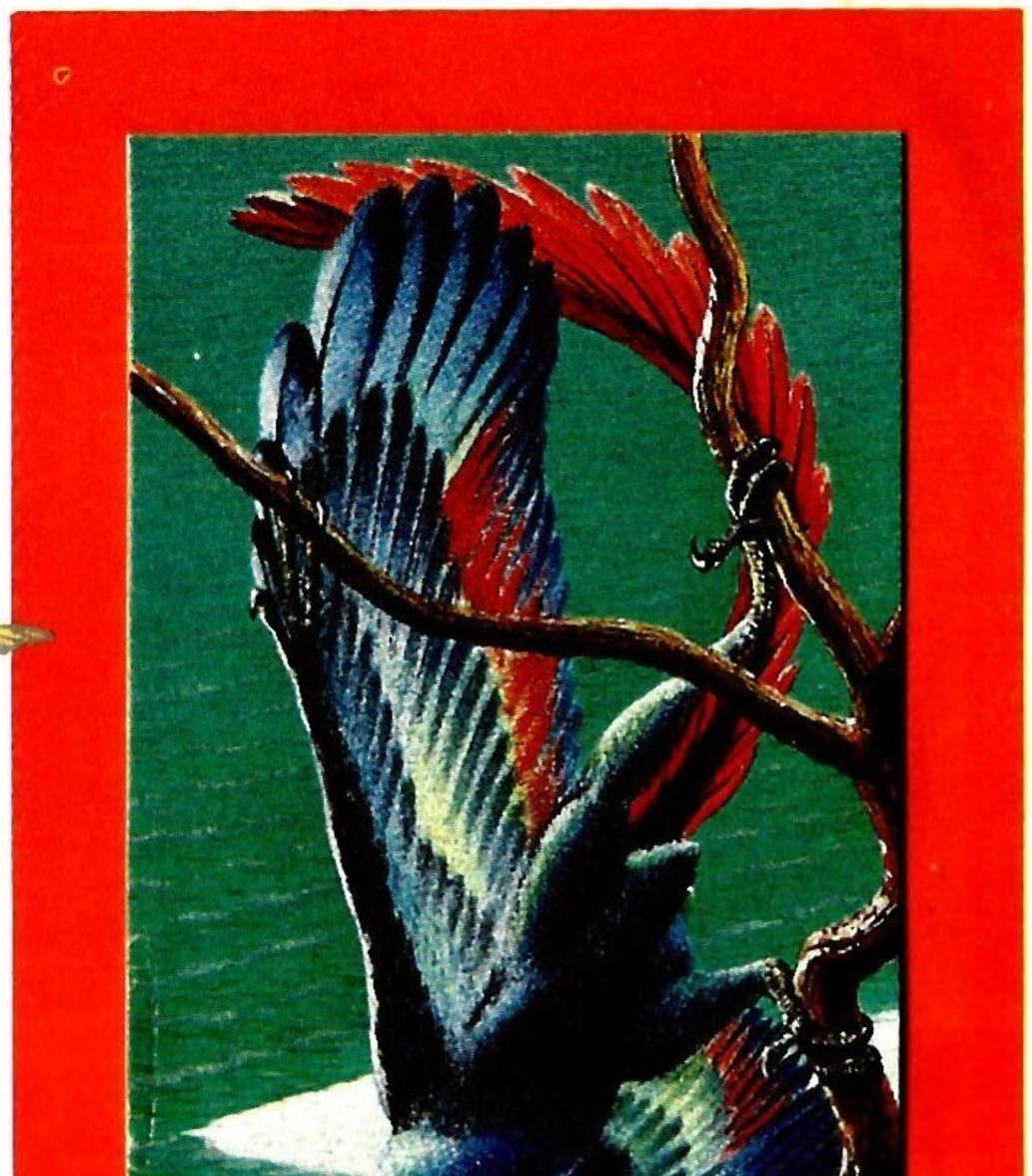
Também conhecido como Brontossauro, o Apatossauro caracterizava-se por um corpo maciço, pescoço longo, cabeça pequena e cauda muito comprida. Locomovia-se sobre quatro pernas troncudas e cada pé possuia cinco dedos. Foi descoberto primeiramente no Colorado, EUA e também encontrado na Ásia Central e América do Sul. Com 90cm, sua cabeça era minúscula em relação ao corpo. Isso fez com que ele ficasse conhecido por muito tempo como "réptil bobo" de cérebro pequeno. Quando o Apatossauro se erguia sobre as pernas traseiras, sua cauda móvel lhe servia de apoio, além de defendê-lo contra predadores. Já o pescoço longo era usado como uma espécie de "observatório", ajudando a detectar, a tempo, a aproximação de inimigos, bem como para alcançar as plantas mais altas das árvores. Esse animal comia entre 150kg a 1000kg por dia. A dentição era fraca, e provavelmente não mastigava as plantas duras. Vivia em rebanhos e os filhotes e as fêmeas andavam no meio, cercados pelos machos que formavam a proteção externa.



ARQUEOPTERIX

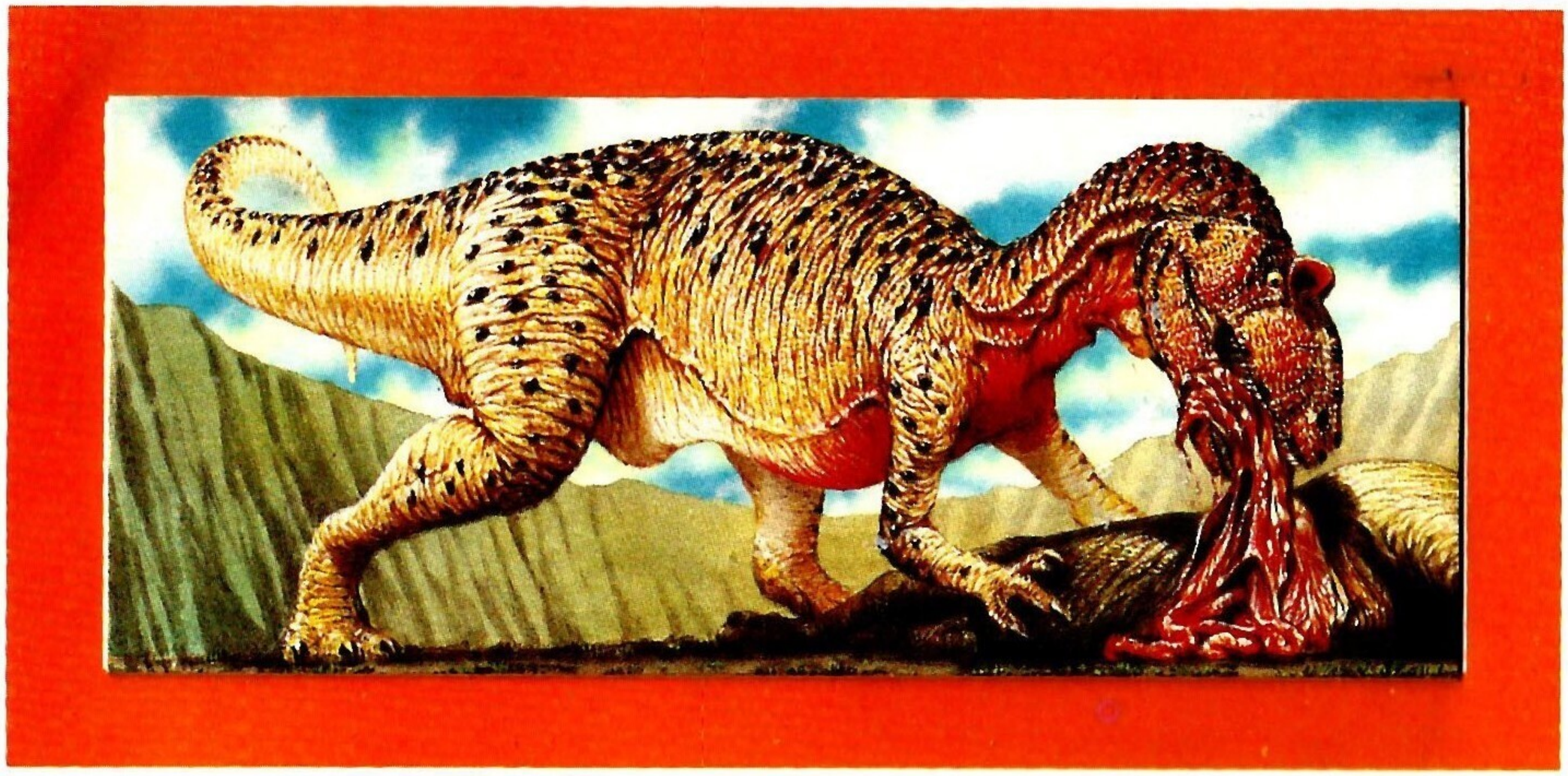
Nome Científico: Archaeopteryx lithographica
Período: Fim do Jurássico (por volta de 144 milhões de anos atrás)
Peso: Cerca de 4kg (um pouco maior do que 1 pato)
Tamanho: Cerca de 1m de comprimento
Alimentação: Carnívora





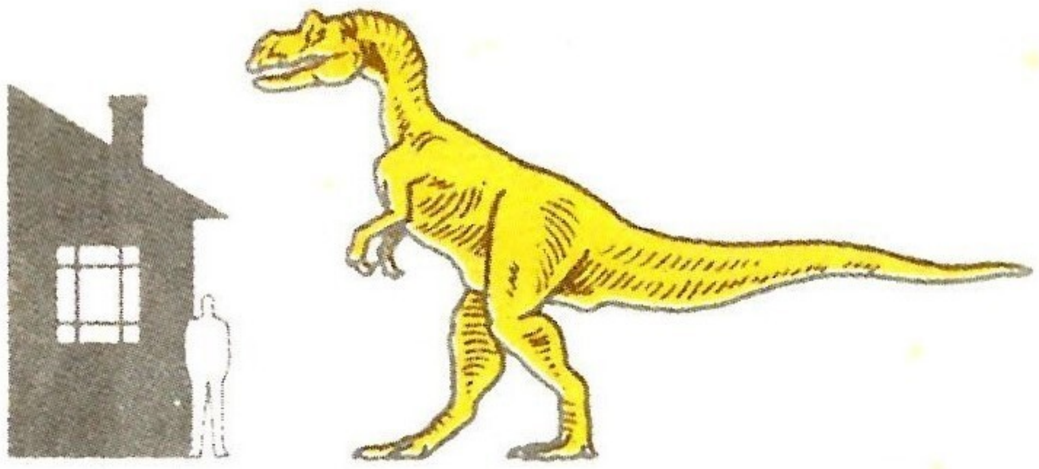
O Arqueopterix é o elo perdido entre répteis e pássaros. Talvez dele tenham descendidos os pássaros que hoje povoam o céu. Em 1861 foi encontrado, no sul da Alemanha, um esqueleto que parecia ser de um Compsognato, mas para a surpresa dos cientistas, ao redor desse esqueleto ficou moldada a nítida impressão de penas e logo eles apelidaram o animal de Arqueopterix, "asa antiga". Devido a sua semelhança com o Compsognato, chegou até a ser chamado de "Compsognato de asas". Realmente o Arqueopterix era uma estranha combinação de pássaro e dinossauro.
O formato das penas e a musculatura das asas eram iguais a dos pássaros, já a cauda, os dentes pontudos e os três dedos com garras (que ficavam em cada asa) lembravam um dinossauro. Provavelmente também subia em árvores e com o passar de muito tempo, seus braços se transformaram em asas. Ilustrações mostram o Arqueopterix pulando de galho em galho, auxiliado por um eventual "bater de asas". Pesquisas recentes provam que já tinha capacidade de voar, mas como seu esqueleto era mais pesado do que o das aves modernas, seu vôo deveria ser desajeitado e deselegante.

Durante muito tempo, acreditava-se que o Arqueopterix fosse o primeiro pássaro a povoar o mundo. Esta teoria foi superada, pois recentemente foi encontrado um fóssil mais antigo, do fim do período Triássico, que recebeu o nome provisório de Protoavis, ou seja, "primeira ave".



ALOSSAURO

Nome Científico: Allosaurus fragilis
Grupo: Ornitísquios ("dinossauro bacia de pássaro")
Período: Fim do Jurássico (por volta de 144 milhões de anos atrás)
Peso: Cerca de 1,5 toneladas (equivalente a 1 girafa)
Tamanho: Cerca de 4m de altura (um pouco maior do que um edifício de 1 andar)
Alimentação: Carnívora



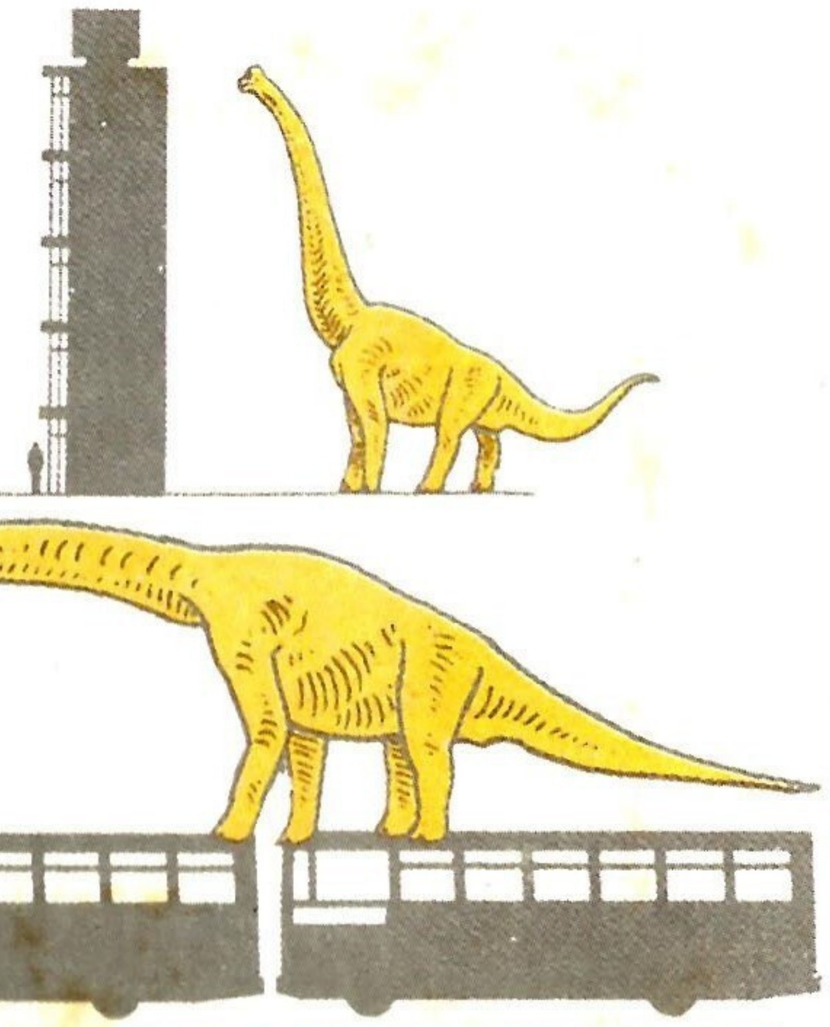
Descoberto em 1877, o Alossauro, "lagarto diferente", viveu principalmente nos EUA, África e Austrália, e é um dos mais conhecidos entre os grandes carnívoros. Possuía estranhas elevações ósseas em cima e na frente dos olhos, sua cauda era comprida e o pescoço curto e forte. Nos pés tinha quatro dedos, sendo que um era menor. A história conta que pesados herbívoros estavam na água arrancando as folhas das árvores quando dois Alossauros avançaram sobre eles rapidamente. Um dos Alossauros, com o bocão escancarado, fincou seus dentes afiados na cauda dè um desses herbívoros, que sem conseguir fugir, caiu de lado, afundando pela metade no lodo do rio. Apareceu então, o outro Alossauro, e o fim daquele herbívoro foi selado. Os dois o mataram e comeram a vontade, deixando para trás o cadáver sangrento. Esta cena pôde ser reconstituída através de um achado dramático nos EUA, onde nítidas marcas dos dentes de um Alossauro foram encontradas nos ossos fossilizados da cauda de um Apatossauro, que deveria ter sido arrancada com extrema violência. Além disso, no mesmo local, também estavam alguns dentes de Alossauro.

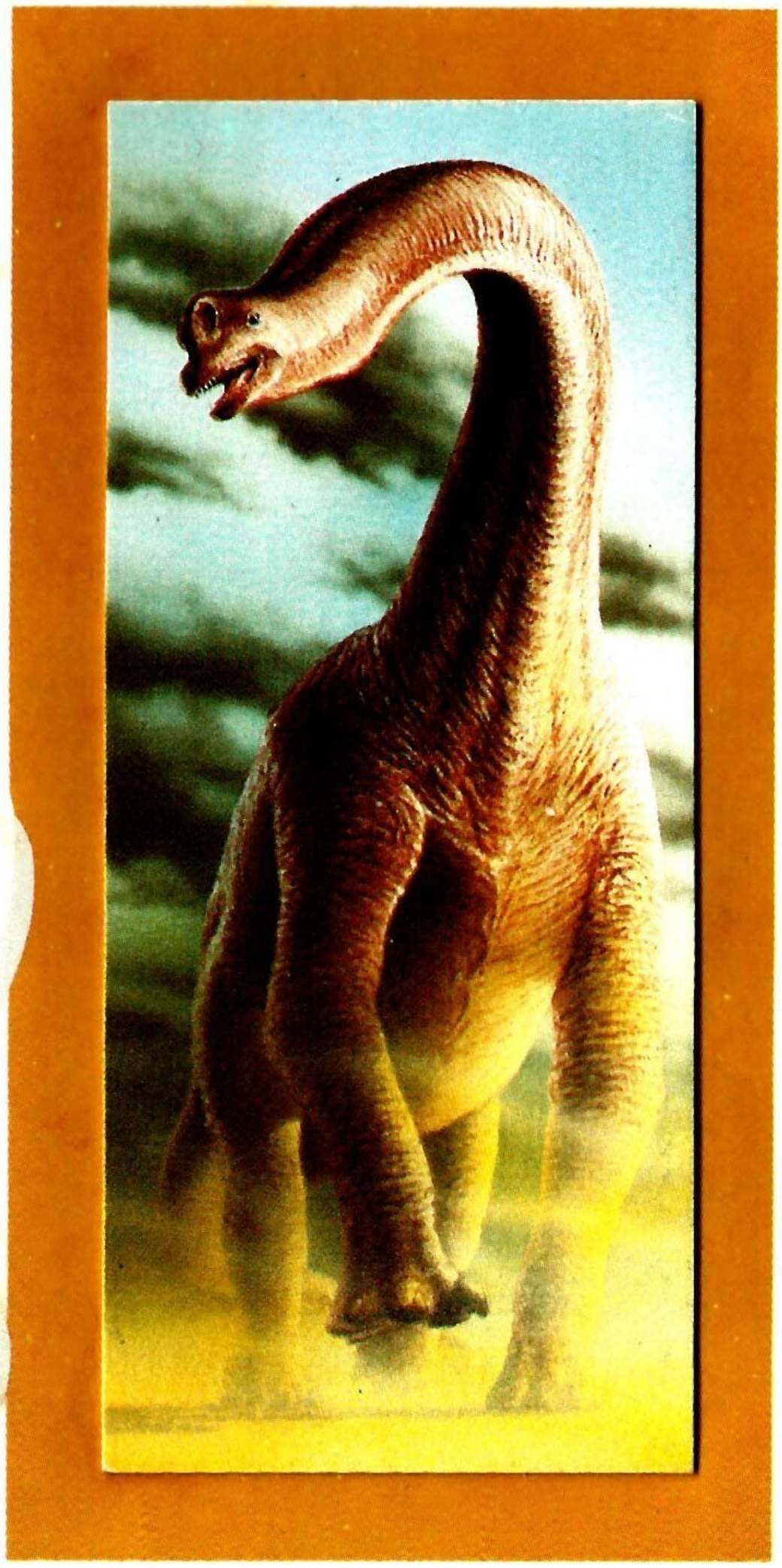
Este achado mostra que o Alossauro provavelmente caçava em bandos e não se alimentava só de carniça, pois se o Apatossauro já estivesse morto, o Alossauro não precisaria tê-lo mordido tão ferozmente.

BRAQUIOSSAURO

Nome Científico: Brachiosaurus brancai
Período: Fim do Jurássico (por volta de 144 milhões de anos atrás)
Peso: Cerca de 90 toneladas (equivalente a 18 elefantes)
Tamanho: Cerca de 25m de comprimento (um pouco maior do que 2 ônibus enfileirados) e 15m de altura (equivalente a um edifício de 5 andares)
Alimentação: Herbívora

O Braquiossauro, "lagarto braço", foi descoberto em 1900 no Colorado, EUA, mas também viveu na Argélia e Tunísia. Esse animal não podia erguer-se sobre as patas traseiras, pois eram mais curtas do que as dianteiras. Mesmo assim sua altura lhe permitia, sem esforço, comer as copas das árvores. A atividade principal do Braquiossauro era comer. Ele passava a maior parte do dia comendo as folhas de suas árvores prediletas como as coníferas, cicadáceas e gingoáceas. Calcula-se que para abastecer seu corpanzil, comia mais ou menos 2 toneladas de plantas por dia. Apesar do grande peso, podia desenvolver uma velocidade de aproximadamente 20km/h. Já imaginou esse animal correndo? A terra com certeza deveria tremer. Como as narinas desse animal ficavam no alto da cabeça (numa elevação entre os olhos), muitos cientistas achavam que ele vivia na água, comendo as plantas aquáticas do fundo de lagos e rios. Nesse caso, seu corpo ficaria embaixo da água e de vez em quando aparecia a pequena cabeça com as narinas, através das quais ele respirava. Mas essa teoria foi superada, pois sabe-se hoje que seus pulmões não teriam suportado a pressão da água.

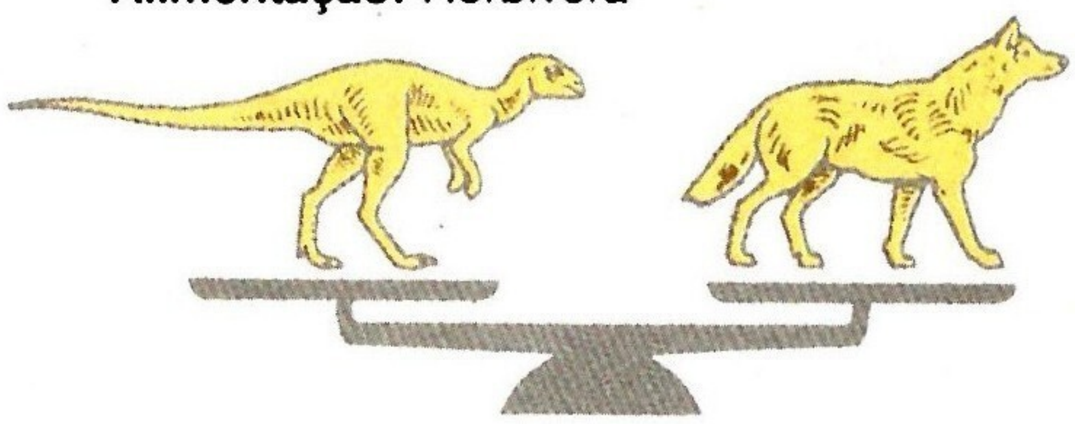


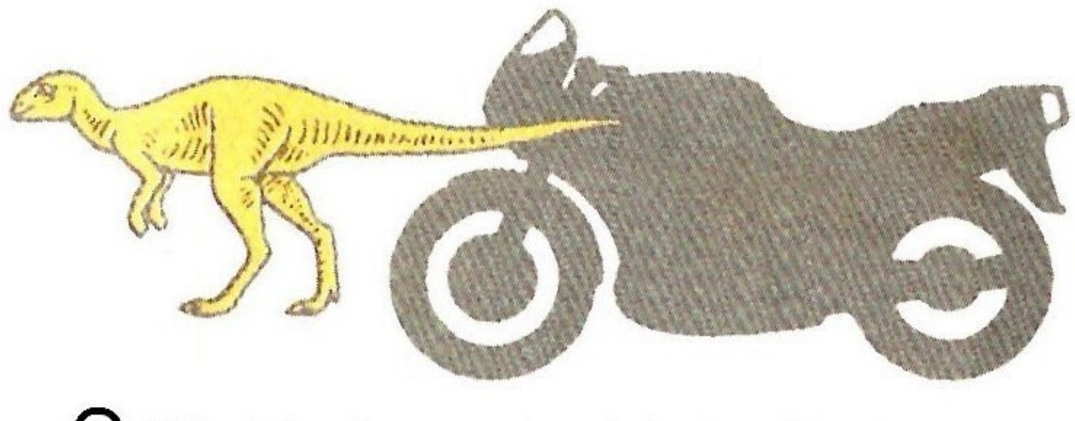


Um elefante perto desse enorme animal teria parecido um anão. Porém, o Braquiossauro não foi o maior de sua espécie. Em 1986 foram encontrados no Novo México, restos de um "super gigante" chamado Seismossauro que, provavelmente, pesava 140 toneladas e tinha 35m de comprimento.

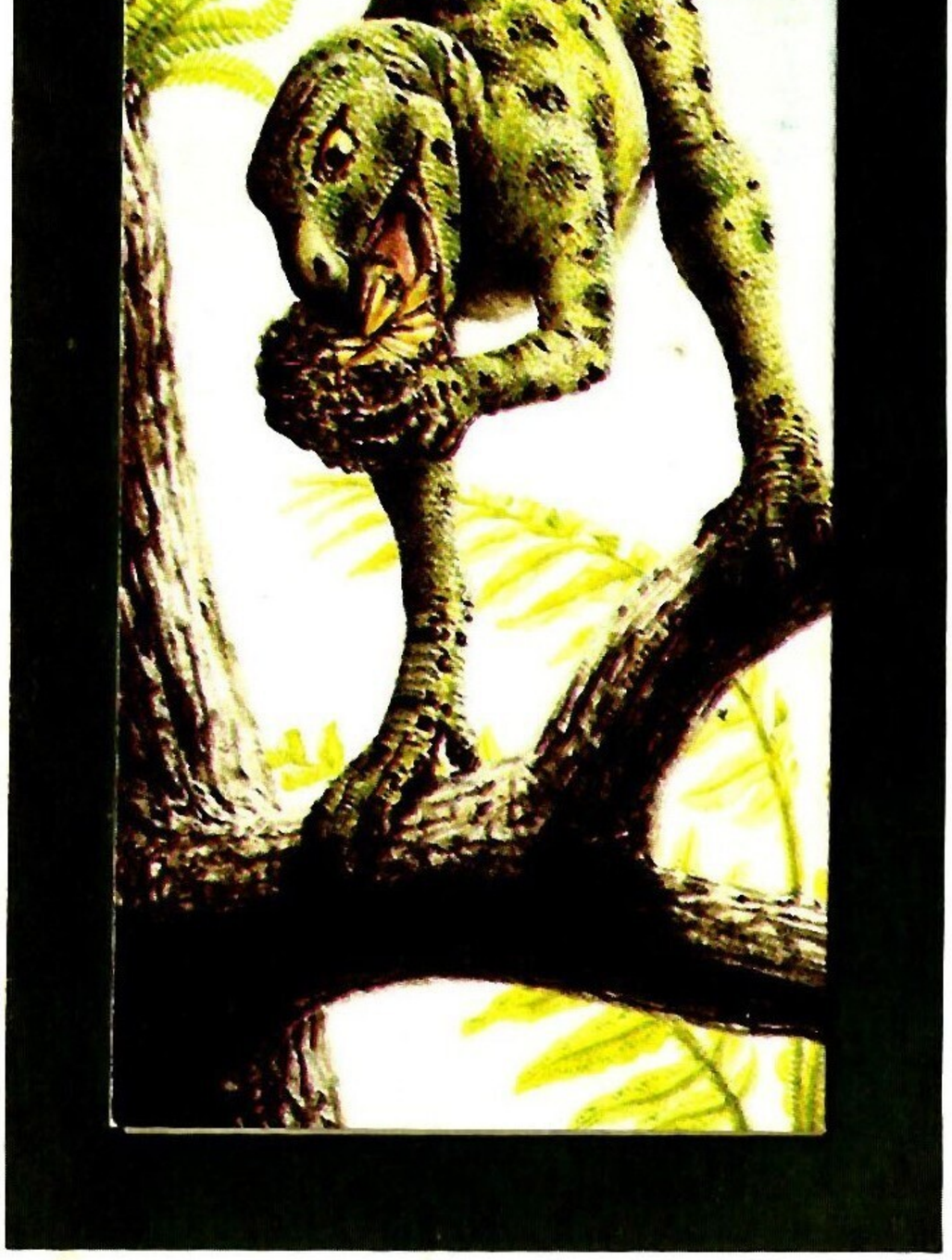
OTHNIELIA

Nome Científico: Othnielia rex
Período: Fim do Jurássico (por volta de. 144 milhões de anos atrás)
Peso: Cerca de 40kg (equivalente a 1 lobo)
Tamanho: Cerca de 1,5 m de comprimento. (um pouco menor do que 1 moto)
Alimentação: Herbívora





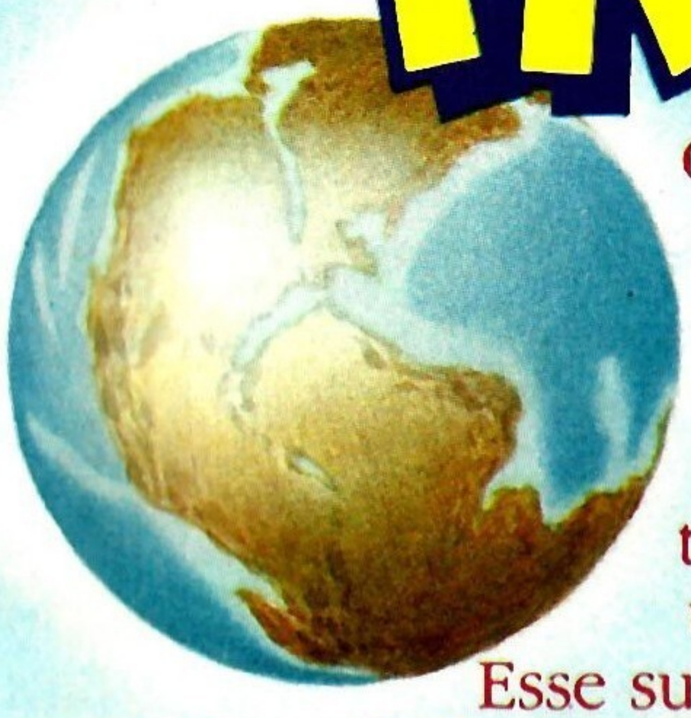
O Othnielia é um animal da família dos Hipsilofodontideos. Ele recebeu esse "outro" nome em homenagem ao cientista que o descobriu, Othniel Charles Marsh. Era pequeno, magro e muito veloz. Possuia cinco dedos nas mãos e quatro nos pés. Tinha braços curtos, pernas longas e ágeis, sendo as canelas mais compridas do que as coxas, parecendo uma gazela. A longa cauda era reforçada com pequenos ossos que garantiam o equilíbrio quando fugiam dos predadores. Os dentes arredondados eram esmaltados nos dois lados, e era essa característica que o diferenciava do Hipsilofodonte. Vivendo principalmente nos EUA, essa espécie sobreviveu durante mais de 100 milhões de anos.



Cortando um osso de dinossauro no sentido transversal, pode-se observar camadas sobrepostas em anel, semelhantes aos anéis das árvores. Com a contagem desses anéis ósseos, os cientistas podem determinar a idade de um dinossauro. Dessa forma foi possível detectar que alguns desses animais tinham mais de 100 anos.

TRIÁSSICO

(por volta de 250 a 208 milhões de anos atrás)



Existia em nosso planeta um oceano primitivo chamado Phanthalassa. Ele cobria quase um quarto da superfície da Terra. Nesse período todos os continentes estavam grudados numa única massa de terra chamada Pangea.

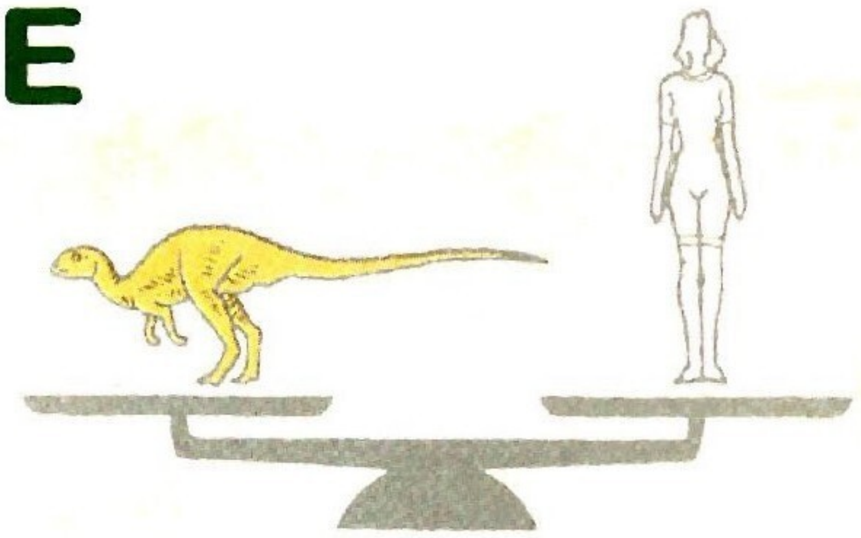
Esse supercontinente começou a se separar lentamente. O Oceano Atlântico tinha o formato de um lago estreito, o ar se apresentava mais denso e o solo mais quente. Havia também centenas de vulcões ativos.

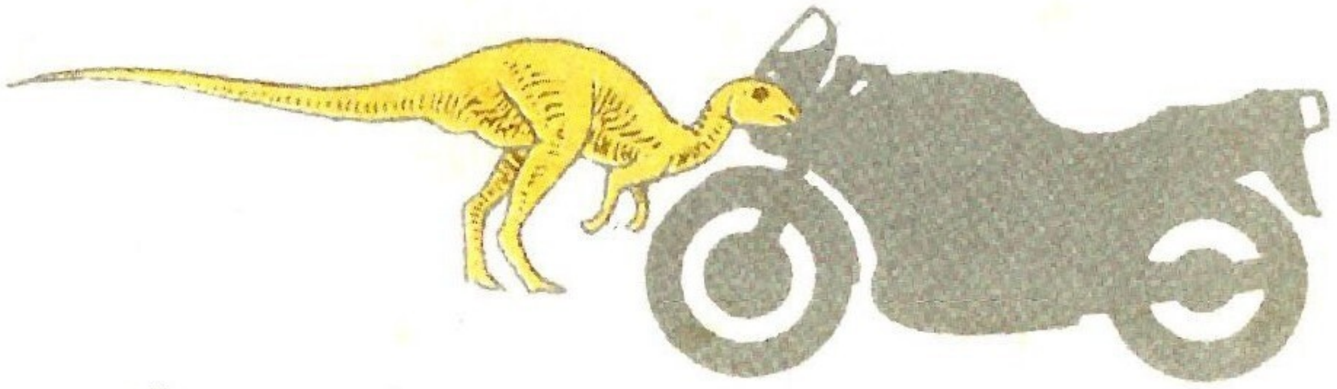
Lagartos ágeis e coloridos escondiam-se nas florestas. Apareceram os crocodilos, os lagartos marinhos e os animais voadores. Foi quase no final desse período que surgiram os primeiros dinossauros.

Surpresa

HIPSILOFODONTE

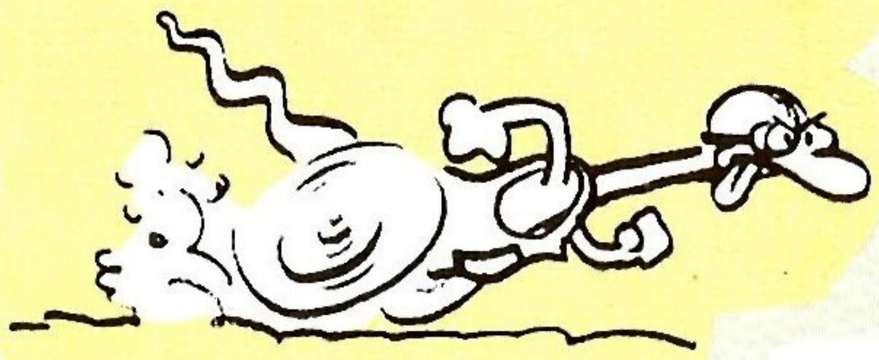
Nome Científico: Hypsilophodon foxi
Período: Fim do Jurássico (por volta de 144 milhões de anos atrás)
Peso: Cerca de 60kg (equivalente a 1 mulher)
Tamanho: Cerca de 2m de comprimento (equivalente a 1 moto)
Alimentação: Herbívora

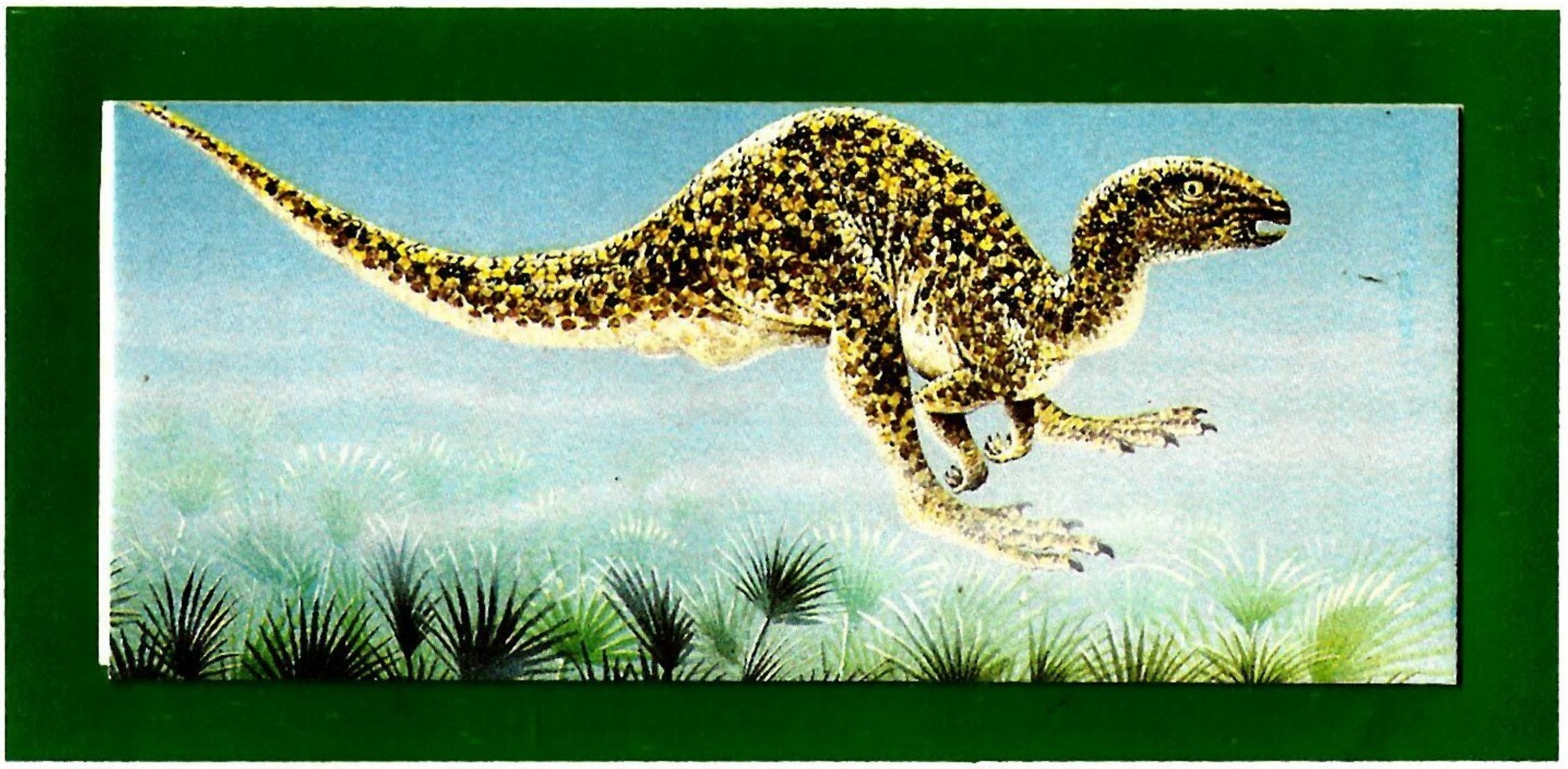


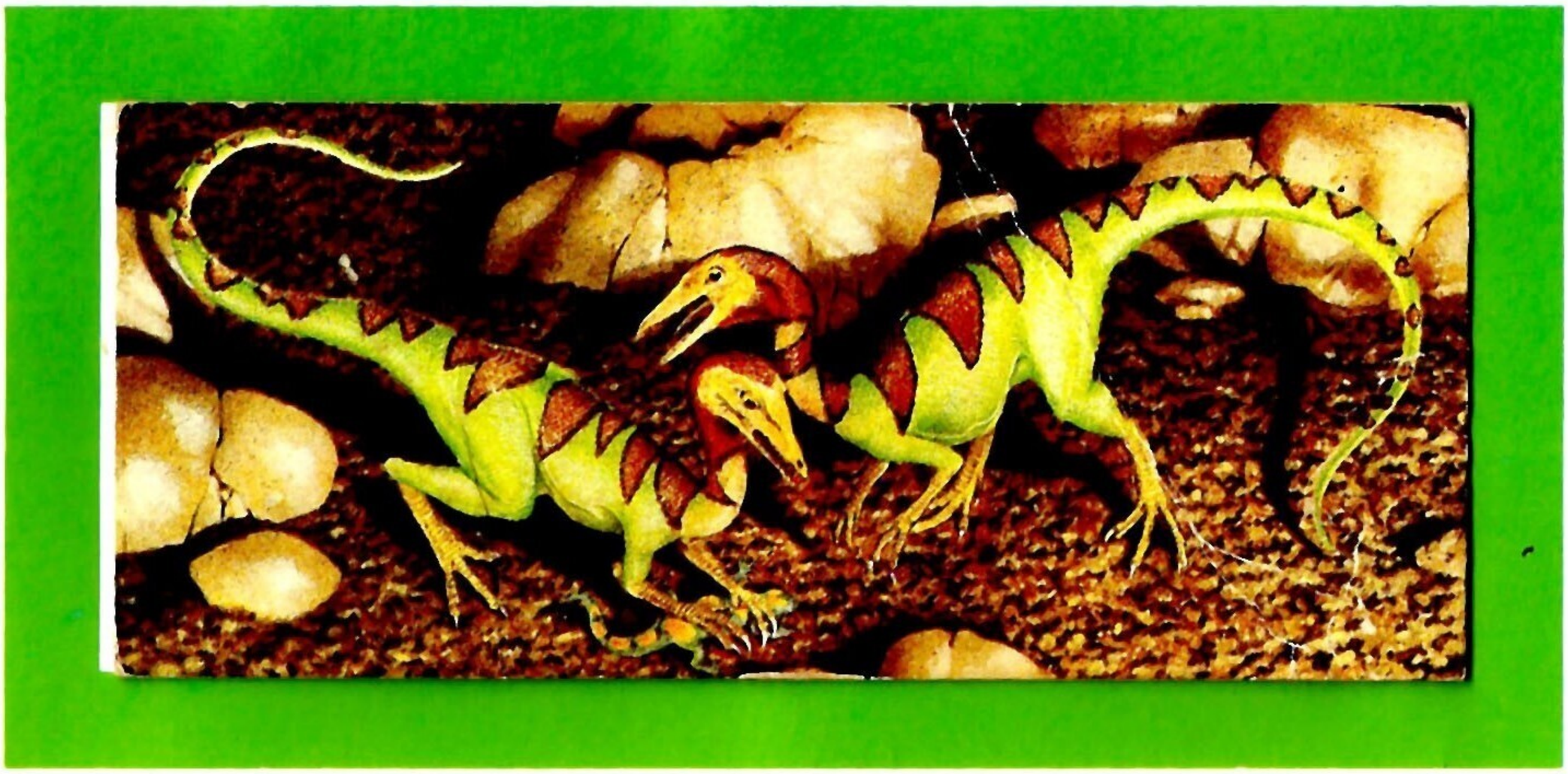


O Hipsilofodonte que viveu principalmente na Inglaterra, Portugal e EUA, foi um dos menores e mais velozes herbívoros do período Cretáceo. Suas pernas eram longas, a cauda comprida e fixa, os braços curtos e as mãos tinham cinco dedos, sendo que só quatro possuiam unhas. Durante muito tempo acreditou-se que o Hipsilofodonte subia em árvores para procurar sua alimentação, porém, foi provado mais tarde, que a formação de suas mãos não permitia que ele segurasse nos galhos. Assim, se alimentava da vegetação rasteira da época.
O Hipsilofodonte, "dente pontudo", possuia dentes capazes de permanecer sempre afiados e um bico ósseo também com dentes. Esse animal estava super bem equipado para seu estilo de vida. Por ser um ótimo corredor, quando um inimigo se aproximava, ele fugia para a floresta e ficava escondido até o perigo passar.

Os cientistas podem dizer a velocidade aproximada do dinossauro, de acordo com a profundidade de suas pegadas fossilizadas e da distância entre elas.

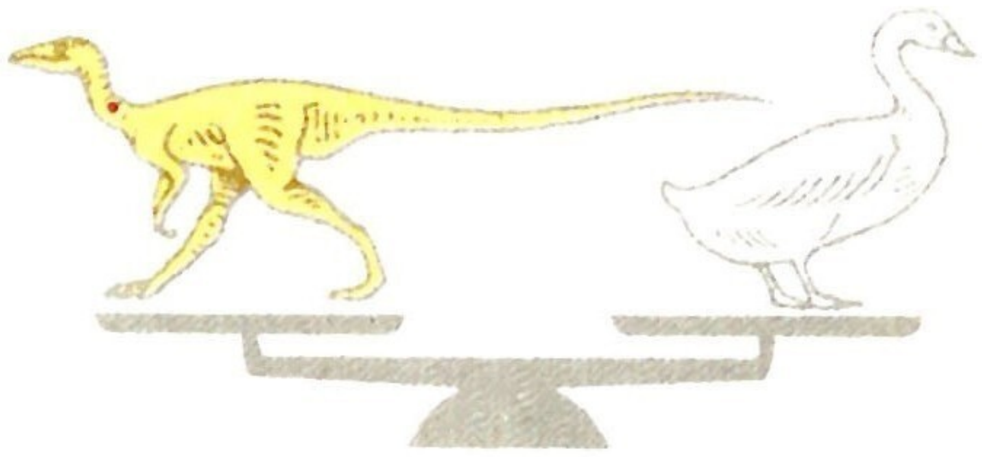






COMPSOGNATO

Nome Científico: Compsognathus longipes
Período: Fim do Jurássico (por volta de 144 milhões de anos atrás)
Peso: Cerca de 3kg (equivalente a 1 pato)
Tamanho: Cerca de 74cm de comprimento (um pouco maior do que 1 galinha)
Alimentação: Carnívora



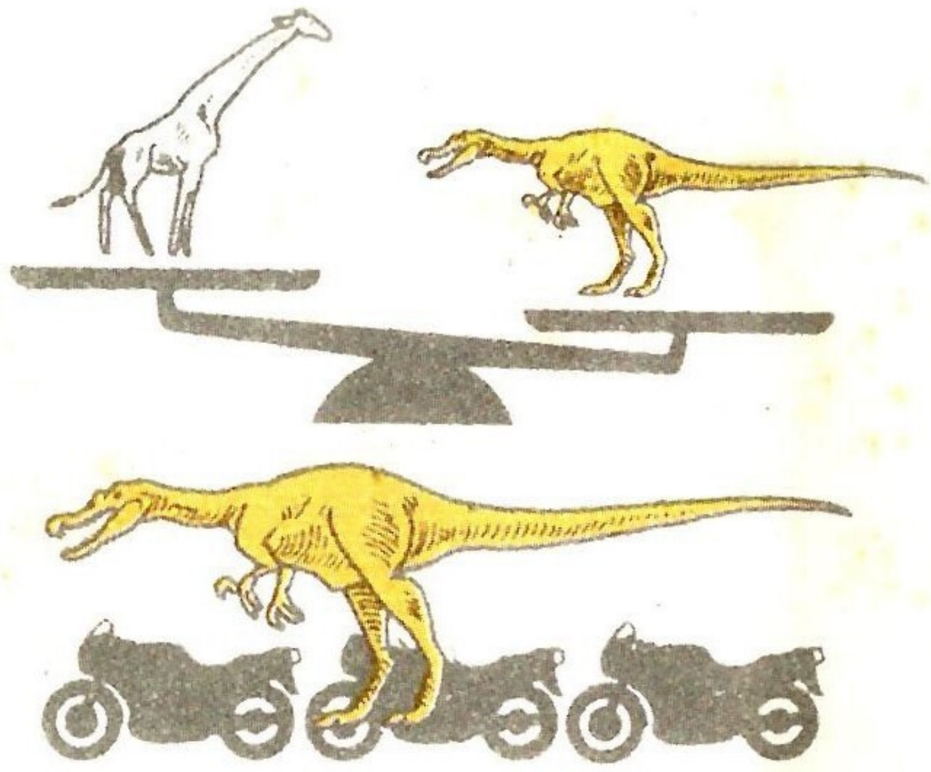
O mini-dinossauro Compsognato, "queixo bonito", foi descoberto na Alemanha, em 1850. Tinha as mãos pequenas, com apenas dois dedos munidos de garras. Os pés se apoiavam em três dedos e as duas pernas longas e finas, com certeza o ajudavam a se locomover com rapidez e agilidade quando perseguia uma presa. Alguns ossos de lagarto que os cientistas encontraram na barriga do Compsognato,revelaram que estes lhe serviam de alimento, além de comerem também, insetos e outros animais pequenos. Antes do Compsognato, existiu um dinossauro chamado Procompsognato ("pré-compsognato"). Ele tinha caracteristicas semelhantes ao seu sucessor, embora um pouco maior, com cerca de 1m de comprimento e 10Kg. Se o Compsognato tivesse penas seria fácil confundí-lo com um pássaro. Essa é uma das provas que os cientistas apresentam para a teoria de que os pássaros descendem dos dinossauros.

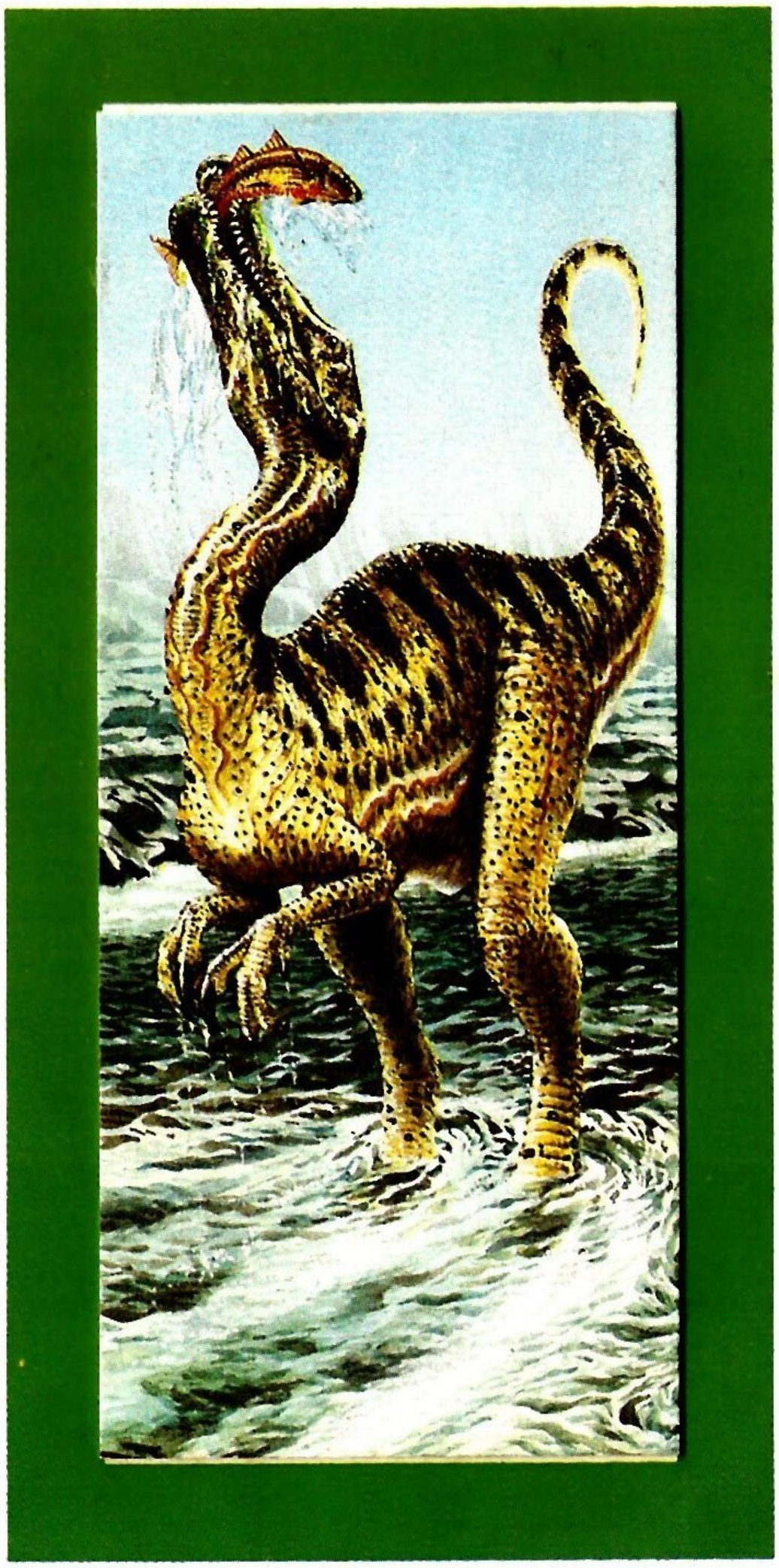
Os cientistas tentam descobrir como era e como viveu o animal através dos ossos, dentes e articulações encontrados. Esqueletos completos são raros. Até hoje são conhecidas mais de 300 espécies de dinossauros.

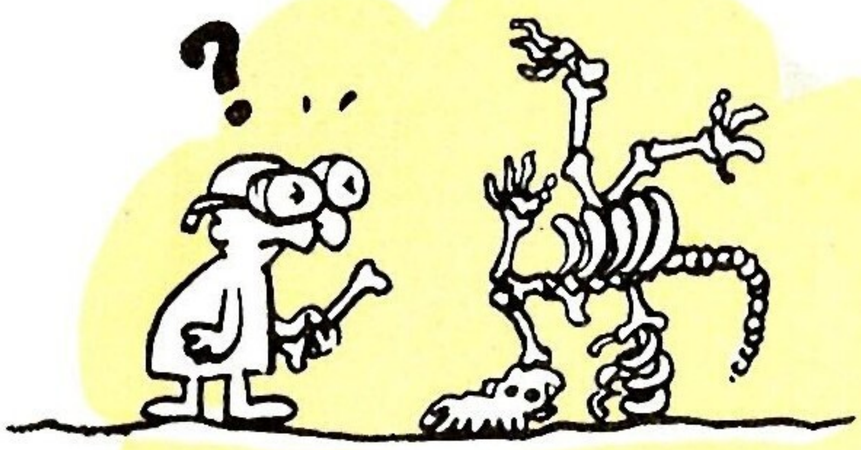
BARIONIX

Nome Científico: Baryonyx wakeri
Período: Início do Cretáceo (por volta de 144 milhões de anos atrás)
Peso: Cerca de 1 tonelada (um pouco maior do que 1 girafa)
Tamanho: Cerca de 6m de comprimento (equivalente a 3 motos enfileiradas)
Alimentação: Carnívora

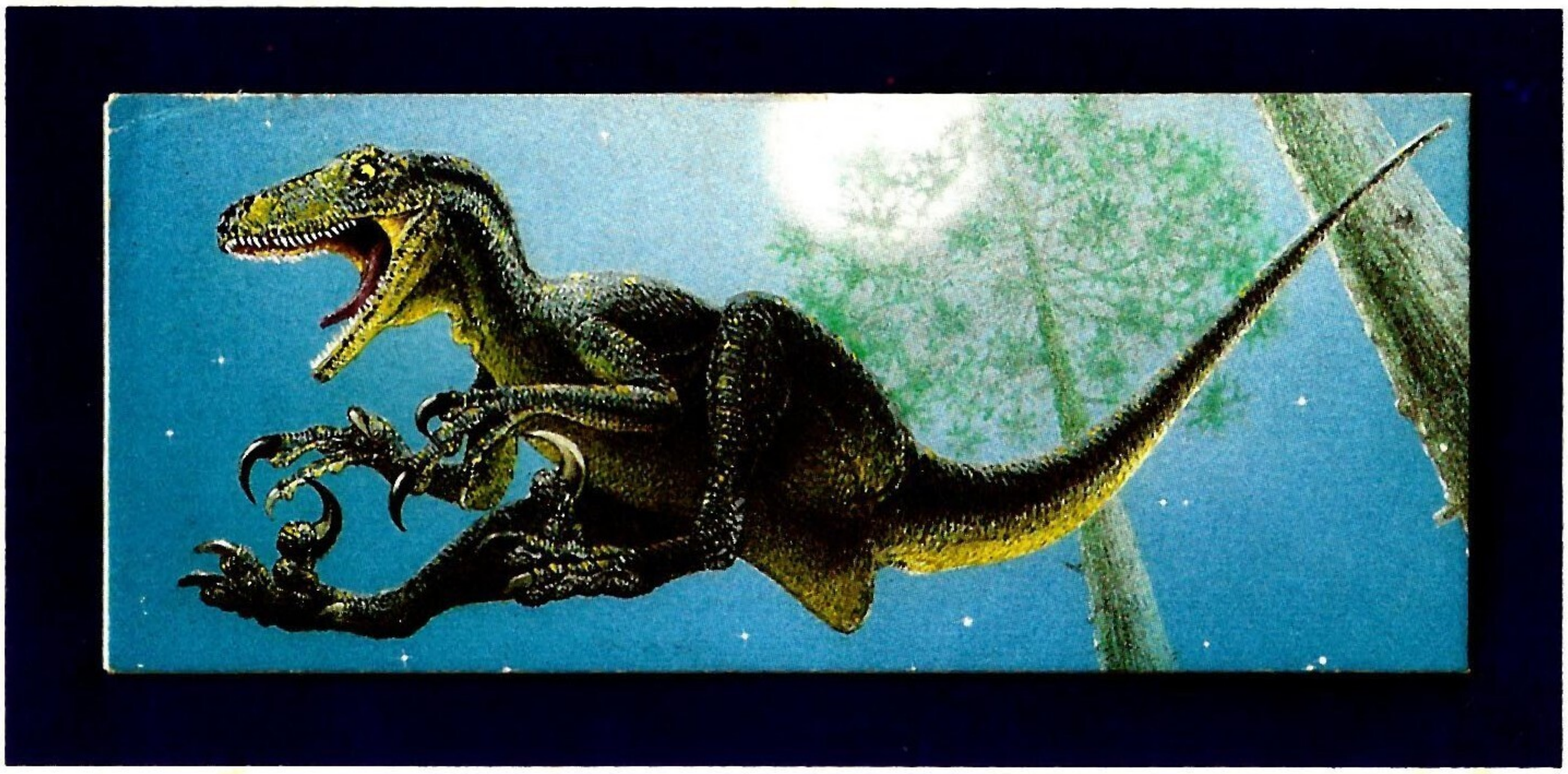
Encontrado em 1983, a característica mais marcante do Barionix, "garra pesada", era justamente sua garra curvada com cerca de 30cm. Tinha dentes pequenos, pontudos e em maior quantidade do que os outros carnívoros. O pescoço era comprido e uma crista chata estendia-se sobre seu focinho. No fim do período Jurássico, começo do Cretáceo, muitas regiões da Europa estavam inundadas pela água, formando imensos lagos. O Barionix vivia às margens destes lagos, onde ficava encolhido na vegetação. Com o olhar fixo na água, mergulhava sua cabeça alongada e estreita, e num gesto rápido e fulminante retirava-a trazendo entre os dentes um peixe relativamente grande. É difícil imaginar que este animal, de aspecto meio desengonçado, tenha desenvolvido tanta habilidade para pescar. Mas, possivelmente, também comia carniça, pois foram encontrados ossos de Iguanodonte junto ao Barionix.

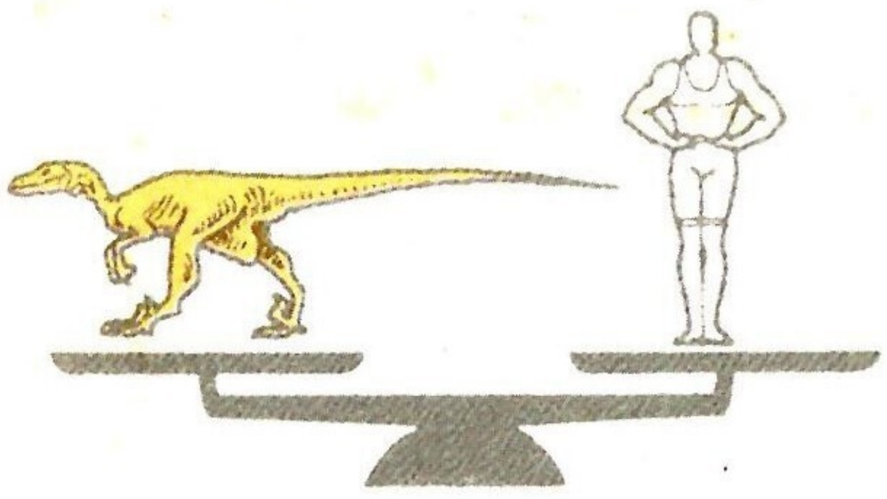






A "montagem" dos imensos esqueletos de dinossauros é feita com muito cuidado, podendo levar meses ou até anos para terminar, pois nem sempre os fósseis encontrados estão inteiros. Muitas técnicas foram desenvolvidas para que ao "montar" o esqueleto, erros e imperfeições não aconteçam, e o animal adquira a mesma forma física que tinha quando vivo.

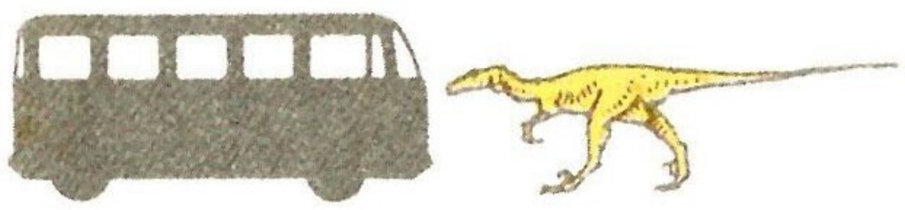




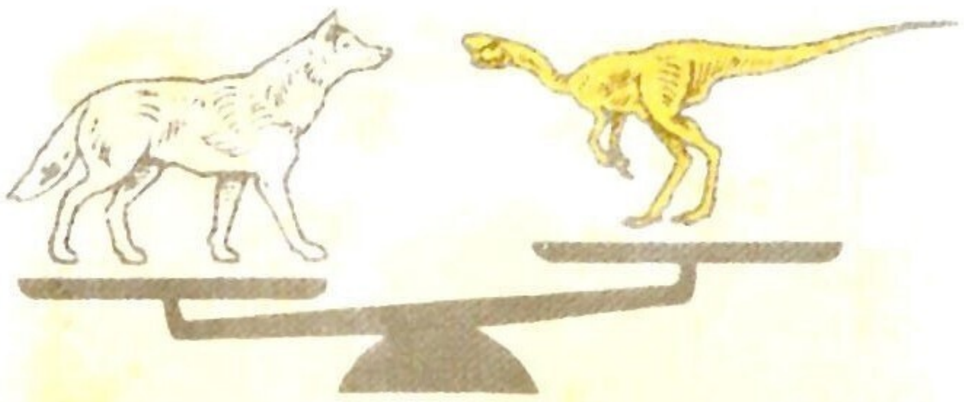
DINONICO

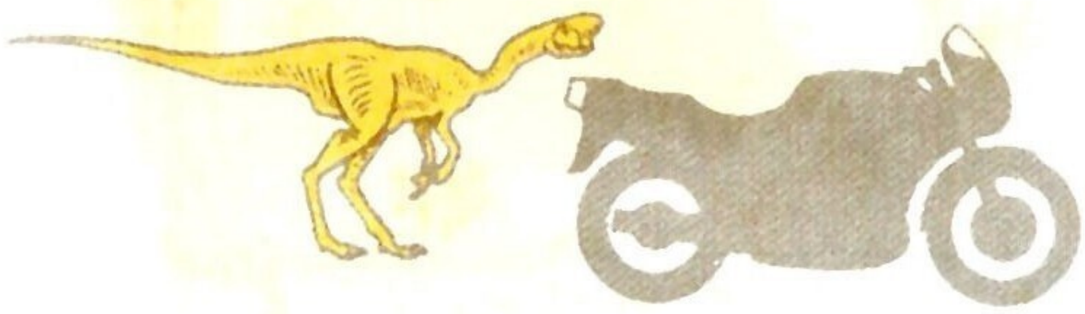
Nome Científico: Deinonychus antirrhopus
Período: Início do Cretáceo (por volta de 144 milhões de anos atrás)
Peso: Cerca de 75kg (equivalente a 1 homem)
Tamanho: Cerca de 4m de comprimento (equivalente a 1 Kombi) e 1,5m de altura (um pouco menor do que 1 homem)
Alimentação: Carnívora

Até há poucos anos atrás, os gigantescos dinossauros como o Tiranossauro ou o Ceratossauro, levavam a fama de terem sido os mais terríveis entre os carnívoros.
Mas descobriu-se em 1964, nos EUA, outro animal também bastante amedrontador, o Dinonico, "garra terrível". Ele foi apelidado pelo seu descobridor de "incomum", pois era pequeno, inteligente e extremamente ágil. Possuia a cabeça muito grande. Seus dentes eram pequenos e afiados, os braços longos e os dedos munidos de garras, ideais para segurar presas rebeldes. O segundo dedo do pé possuia uma grande garra curvada em forma de foice com cerca de 12,5cm de comprimento.



O veloz e esperto Dinonico, provavelmente caçava em bandos, o que lhe possibilitava agarrar um animal bem maior do que ele. Quando avistavam a presa, logo a cercavam. Alguns deles saltavam em suas costas, outros permaneciam equilibrados sobre uma perna enquanto fincavam com toda violência a enorme garra no corpo da vítima, rasgando-a e arrancando grandes pedaços de sua carne.



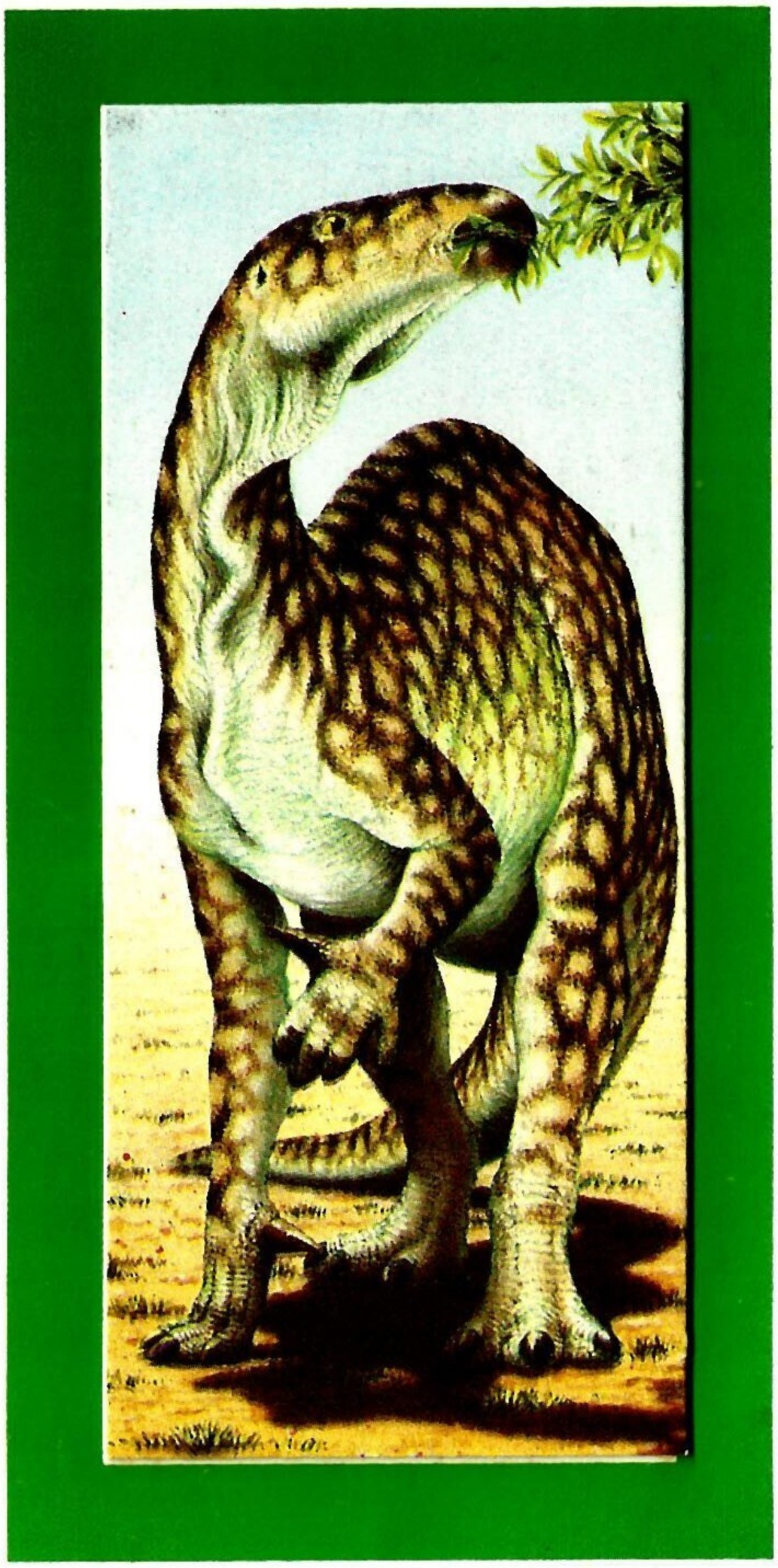


OVIRAPTOR

Nome Científico: Oviraptor philoceratops
Período: Cretáceo (por volta de 144 a 66 milhões de anos atrás)
Peso: Cerca de 33kg (um pouco menor do que 1 lobo)
Tamanho: 1,80m de comprimento (um pouco menor do que 1 moto)
Alimentação: Carnivora

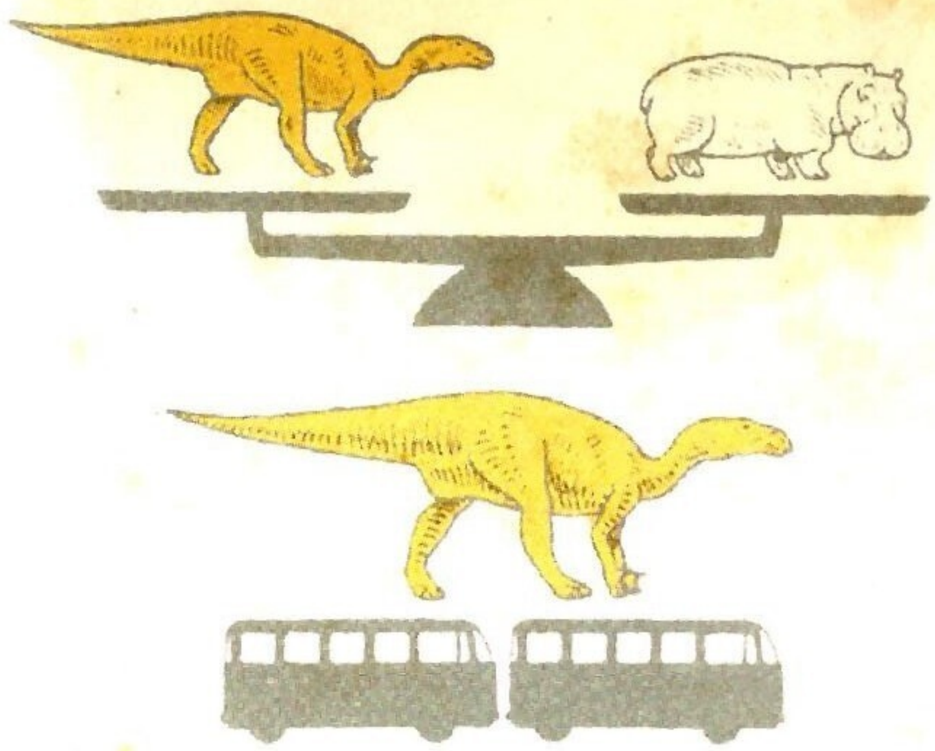
O Oviraptor, "ladrão de ovos", provavelmente era um especialista em abrir os grandes ovos de outros dinossauros, como o Protocerátopes. Esse "ladrão" tinha as mandíbulas fortes, que terminavam num bico largo e desdentado. Em sua cabeça havia uma crista rígida e o rosto era bem curto, com grandes olhos (como os pássaros). As mãos do Oviraptor tinham três dedos com garras curvadas e os pés possuiam quatro dedos, sendo que o dedão era minúsculo. Interessante nesse animal eram os dois dentículos pontudos no céu da boca, com os quais provavelmente abria e comia os ovos que roubava. Aliás, foi durante um desses roubos, que uma terrível tempestade de areia o soterrou, onde permaneceu até 1924, quando se descobriu seu fóssil na atual Mongólia.

A milhões de anos atrás, a Terra era formada por um só continente. Com o decorrer de muitos e muitos anos, ela sofreu violentas modificações até assumir sua atual forma. No fim do período Cretáceo, o clima já era bem mais frio e seco. Apareceram as primeiras plantas florais, as abelhas e borboletas. Alguns cientistas afirmam que os dinossauros não se adaptaram a estas mudanças e por isso desapareceram.

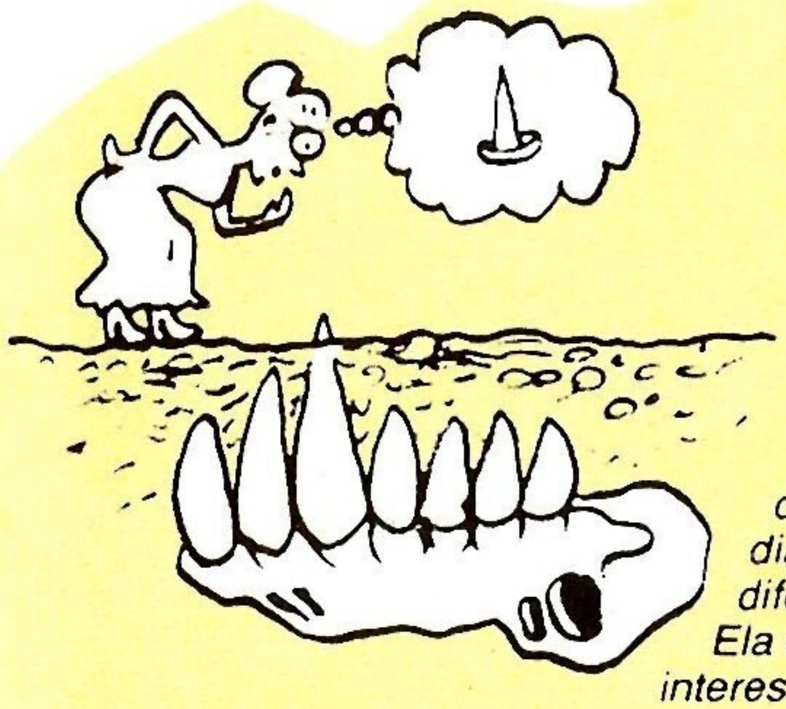


IGUANODONTE

Nome Científico: Iguanodon mantelli
Período: Cretáceo (por volta de 144 a 66 milhões de anos atrás)
Peso: Cerca de 4 toneladas (equivalente a 1 hipopótamo)
Tamanho: Cerca de 9m de comprimento (um pouco maior do que 2 Kombis enfileiradas) e 5m de altura (um pouco menor do que um edifício de 2 andares)
Alimentação: Herbívora



O Iguanodonte, "dente de iguano", tinha a cabeça larga e pesada, parecida com a de um cavalo. Possuia mais ou menos cem dentes e seu bico era bastante afiado, com saliências irregulares na borda, que ajudavam a cortar as plantas. Seus braços, longos e relativamente fortes, serviam também para arrancar folhas e galhos das árvores. Nos pés, tinha três dedos e nas mãos, cinco. Seu polegar era pontudo, como uma grande espora.
As unhas dos pés e das mãos tinham um formato de casco, o que leva a crer que esse animal se locomovia sobre quatro ou duas pernas (quadrúpede e bípede). Quando se erguia, alcançava uma considerável altura, o que lhe servia de vantagem na luta com os adversários. O Iguanodonte viveu praticamente no mundo inteiro.



Em 1822, na Inglaterra, a esposa de um médico, ao fazer seu passeio diário, por acaso encontrou um osso diferente que parecia ser um dente. Ela o levou para seu marido que se interessava muito por pesquisas de seres pré-históricos. Ele examinou esse osso, e junto com outros estudiosos, chegaram à conclusão de que era o osso de um iguano (lagarto), apelidando então o animal de Iguanodonte.

JURÁSSICO

(por volta de 208 a 144 milhões de anos atrás)

Os mares inundaram grandes partes da terra.
O clima tornou-se mais úmido, porém continuou quente. Até mesmo nas regiões onde antes era deserto, começou a chover.
À beira das regiões úmidas cresciam florestas tropicais e os continentes separavam-se cada vez mais.

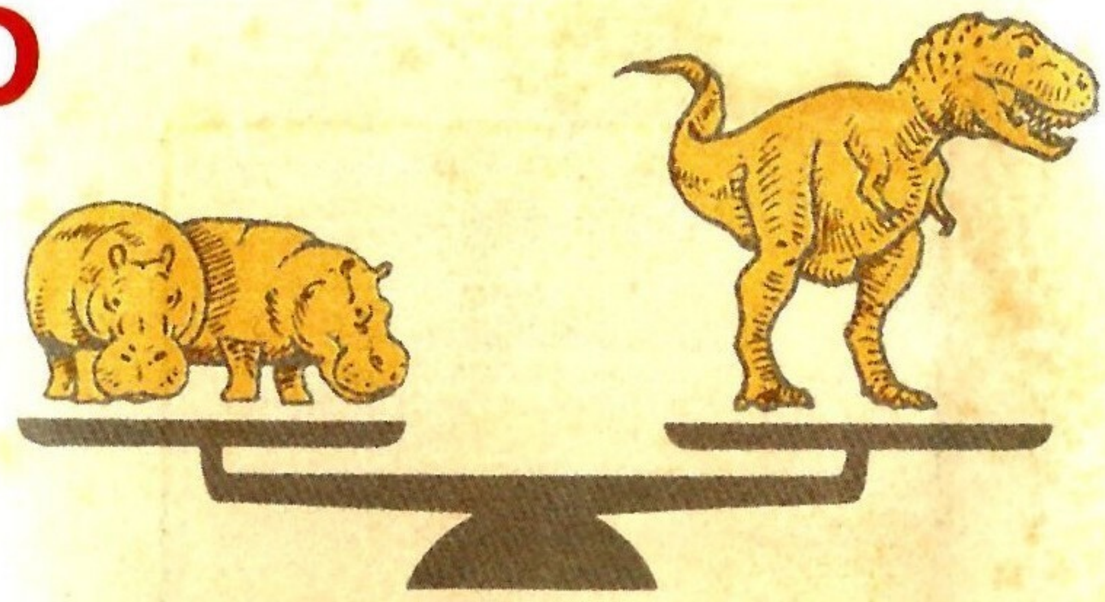
Novas espécies de dinossauros se desenvolveram e dominaram a Terra completamente.

Iniciava-se assim a lei da sobrevivência, onde essas incríveis criaturas faziam de tudo para comer e se proteger dos inimigos.

NOSSA! ELES ESTÃO POR TODA PARTE! TE ENCONTRO NA PÁG. 32

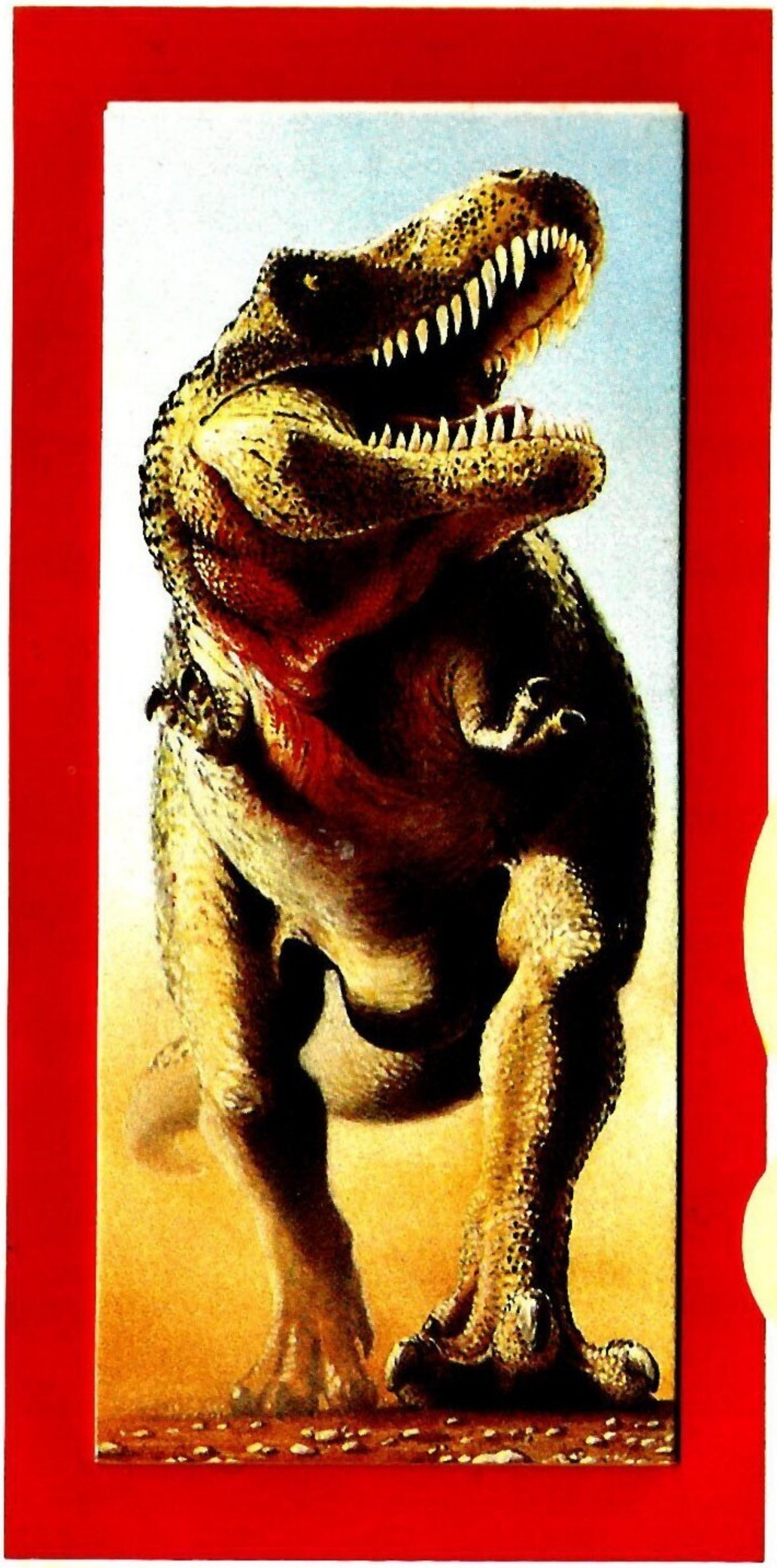
Nestlé Surpresa

TIRANOSSAURO

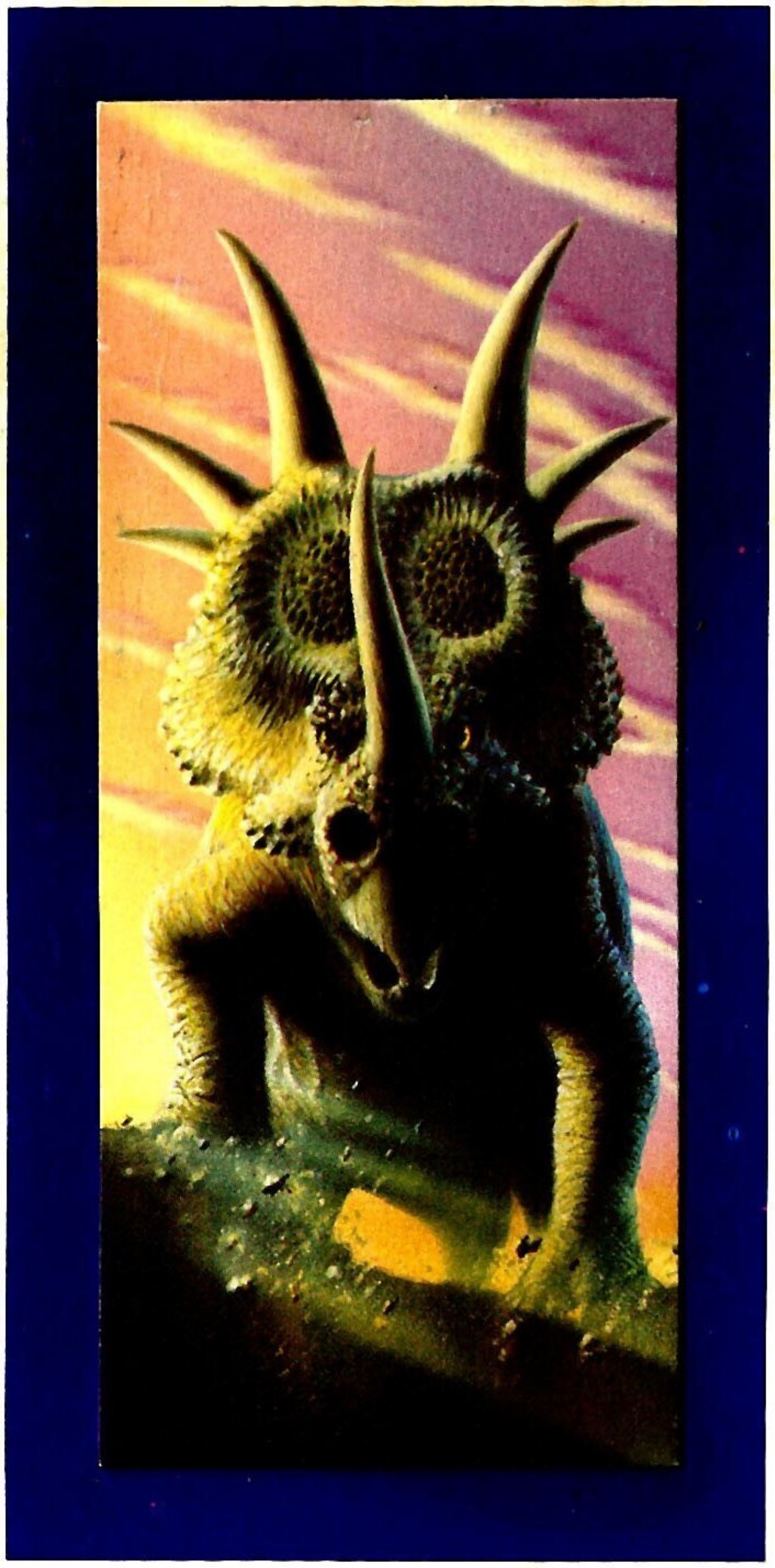


Nome Científico: Tyrannosaurus rex
Período: Cretáceo (por volta de 144 a 66 milhões de anos atrás)
Peso: Cerca de 8 toneladas (equivalente a 2 hipopótamos)
Tamanho: Cerca de 12m de comprimento (equivalente a 1 ônibus) e 6m de altura (equivalente a um edifício de 2 andares)
Alimentação: Carnívora

O Tiranossauro, "lagarto tirano rei", foi o maior carnívoro terrestre encontrado até hoje e um dos últimos dinossauros a desaparecerem da face da Terra. Este magnífico e assustador animal que foi descoberto principalmente no Oeste Americano, tinha a cabeça gigantesca, cerca de 1,20m de comprimento e sua boca possuia cerca de cinquenta dentes afiadíssimos de até 20cm, uma perfeita máquina mortífera. Com um ataque, saltava para frente agarrando a presa com os dentes até dominá-la por completo. Uma de suas vítimas prediletas era o Hadrossauro. O Tiranossauro andava sobre duas pernas (bípede), que eram fortes o suficiente para sustentar seu grande corpo. Cada pé possuia quatro dedos equipados com garras fortíssimas. Três desses dedos eram de apoio e um nem tocava o chão. Os bracinhos minúsculos, com apenas dois dedos cada, chegavam a ser até meio ridículos comparados ao tamanho desse dinossauro. Não se sabe ao certo para que o Tiranossauro usava seus braços; para se apoiar ou para agarrar a presa.



Os dinossauros desapareceram da Terra por volta de 66 milhões de anos atrás e o primeiro ancestral do homem surgiu na Terra há apenas 3,5 milhões de anos atrás. Portanto, a idéia de que o homem das cavernas conviveu com esses animais pré-históricos, é pura imaginação.

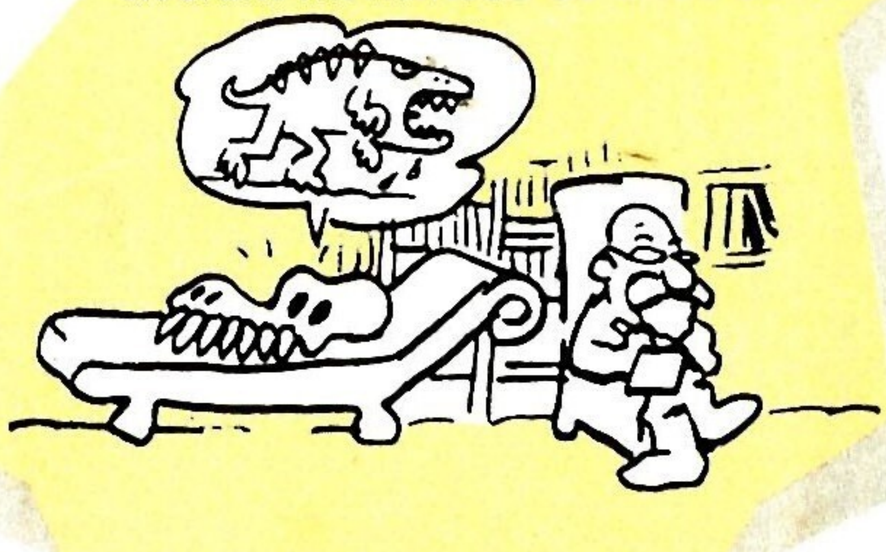


O Estiracossauro, "lagarto ouriço", viveu principalmente no Canadá e EUA. Possuia um grande corno no nariz, porém, o que o diferenciava dos outros animais de sua família, era a pequena saliência óssea sobre os olhos. Tinha uma crista em forma de escudo, com seis longos e fortes espinhos que lembravam um cocar de índio. Supõe-se hoje que, como arma, esses espinhos não eram muito eficientes, pois não estavam devidamente posicionados para garantir boa defesa no caso desse animal sofrer um ataque. Mesmo assim deveriam transmitir uma impressão bem ameaçadora, assustando e afugentando o inimigo. Numa luta, a principal arma do Estiracossauro era o grande corno em cima de seu nariz, com o qual feria a vítima. O esqueleto do Estiracossauro era muito forte, pois tinha que sustentar a cabeça pesada com os cornos. Era, sem dúvida, um dos dinossauros mais amedrontadores que já existiu.

ESTIRACOSSAURO

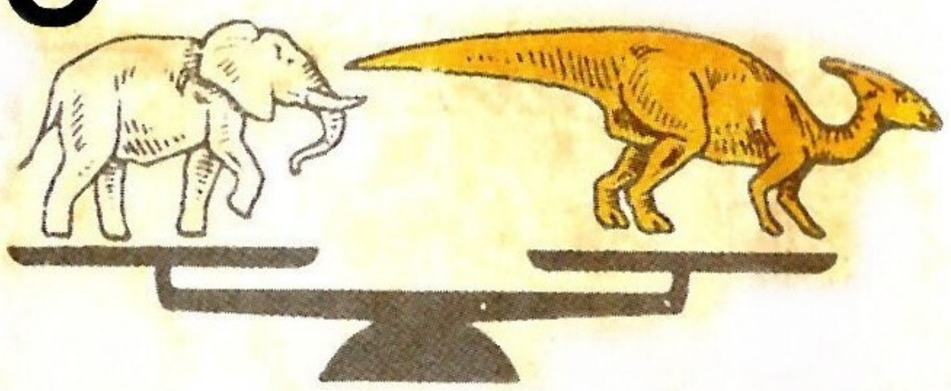
Nome Científico: Styracosaurus albertensis
Período: Fim do Cretáceo (por volta de 66 milhões de anos atrás)
Peso: Cerca de 4 toneladas (equivalente a 1 hipopótamo)
Tamanho: Cerca de 6m de comprimento (equivalente a 3 motos enfileiradas)
Alimentação: Herbívora

Fóssil é o nome que se dá a restos de animais encontrados, como ossos, dentes e garras. Com o passar dos anos, os ossos se petrificaram, ou então deixam alguns detalhes registrados nas rochas. Estudando esses fósseis, é possível que se conheça tudo a respeito de criaturas que viveram há milhões de anos atrás.



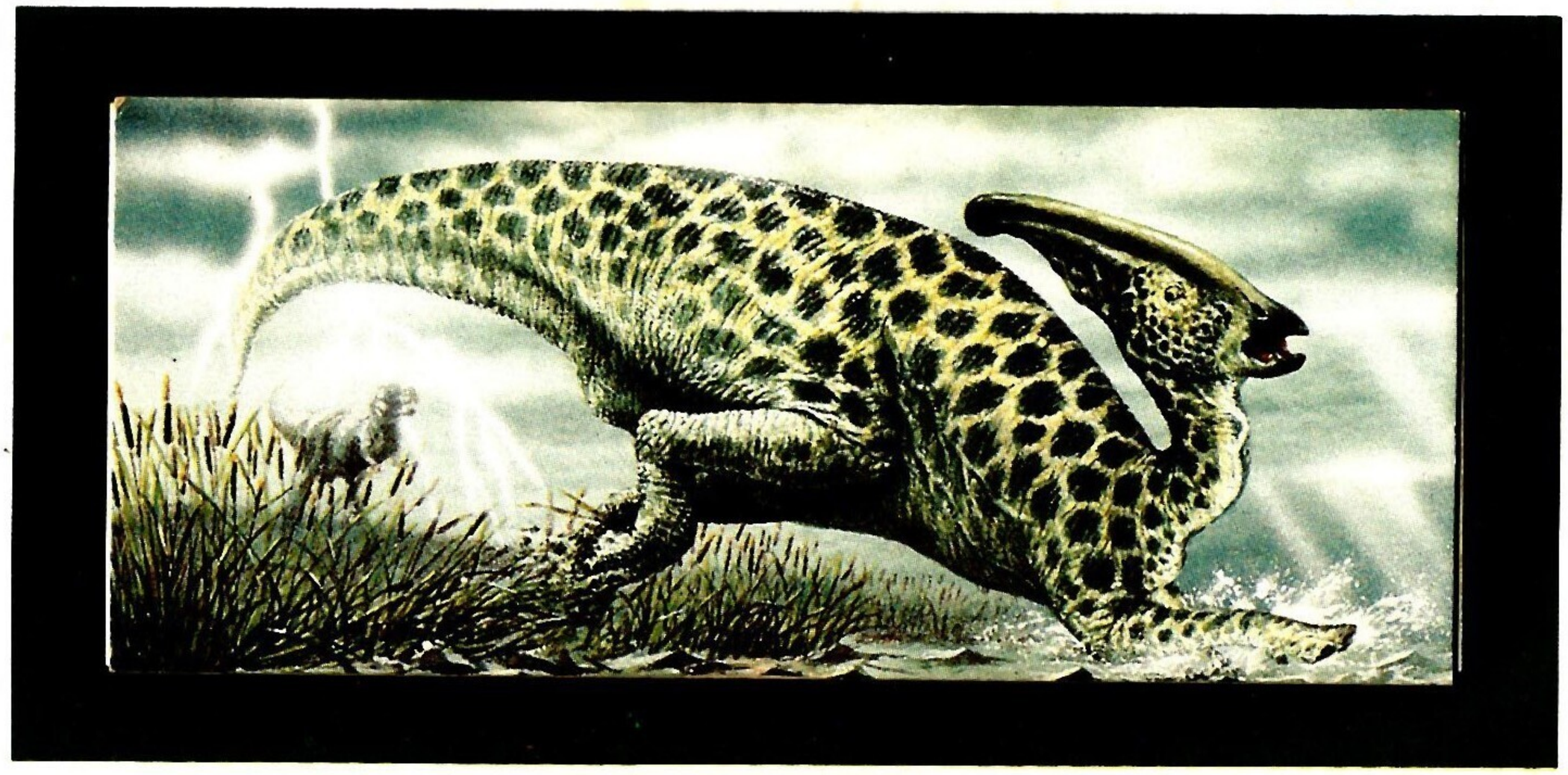
PARASSAUROLOFO

Nome Científico: Parasaurolophus walkeri
Período: Fim do Cretáceo (por volta de 66 milhões de anos atrás)
Peso: Cerca de 5 toneladas (equivalente a 1 elefante)
Tamanho: Cerca de 10m de comprimento (equivalente a 2 Kombis e 1 moto enfileiradas)
Alimentação: Herbívora



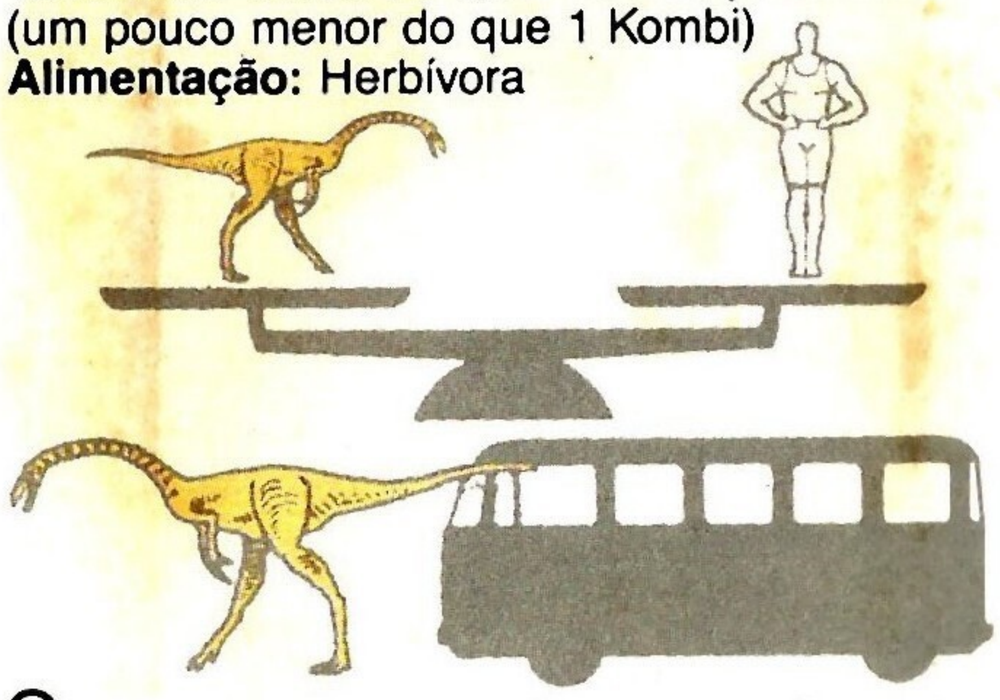
O Parassaurolofo foi um dos poucos dinossauros possível de diferenciar o macho da fêmea, pois a crista da fêmea era menor e mais curva do que a do macho.

O Parassaurolofo, "paralelo ao Saurolofo" (recebeu esse nome pois viveu no mesmo período que o dinossauro Saurolofo), pertencia a família dos Hadrossauros. Viveu principalmente nos EUA e Canadá e foi descoberto no começo do nosso século. Talvez tenha sido o mais exótico entre os chamados "dinossauros bico de pato", devido a sua estranha crista em forma de um longo tubo ósseo, que começava nas narinas e se projetava por mais ou menos 1,6m além do crânio. Para alguns estudiosos, esse tubo era usado pelo animal para emitir som, pois o que mais se ouvia nas florestas há 70 milhões de anos atrás, eram os bramidos (som emitido pelos elefantes) profundos e vibrantes do Parassaurolofo, apelidado de "dinossauro trombeta". Construindo um modelo da crista do Parassaurolofo, foi possível produzir o ruído que este dinossauro emitia. Esse som poderia ter sido uma forma de paquera entre machos e fêmeas, ou um aviso quando farejavam um predador se aproximando. Primeiramente achou-se que estes dinossauros habitavam os pântanos e as terras alagadiças, e só se alimentavam de plantas aquáticas. Sua crista, neste caso, teria servido como uma forma de "snorquel" (tubo usado pelo mergulhador para respirar). Mas essa teoria foi superada, pois a crista, ao contrário do "snorquel", não possuía abertura na extremidade.

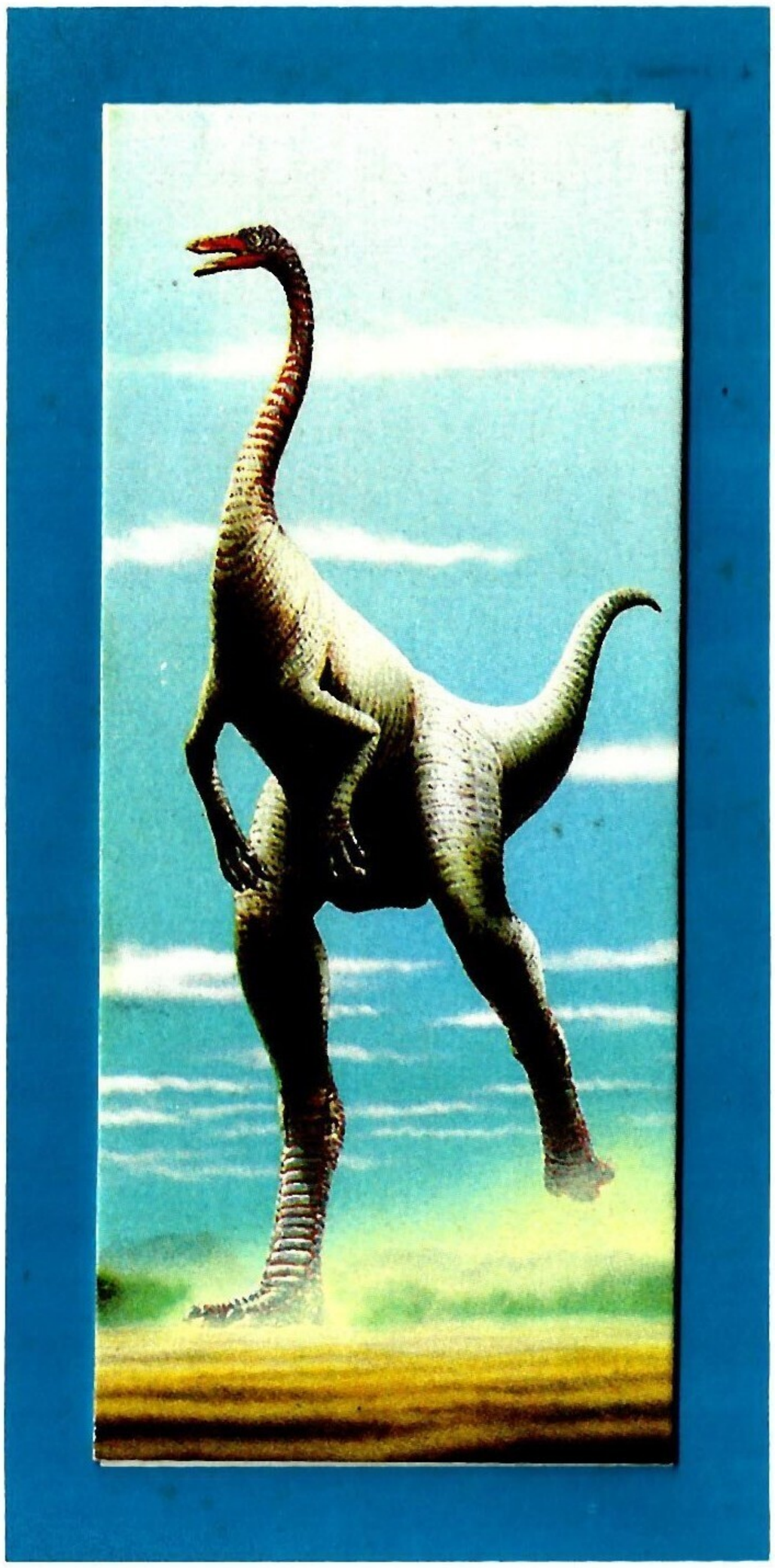


ORNITOMIMO

Nome Científico: Ornithomimus velox
Período: Fim do Cretáceo (por volta de 66 milhões de anos atrás)
Peso: Cerca de 90kg (equivalente a 1 homem forte)
Tamanho: Cerca de 3,5m de comprimento (um pouco menor do que 1 Kombi)
Alimentação: Herbívora

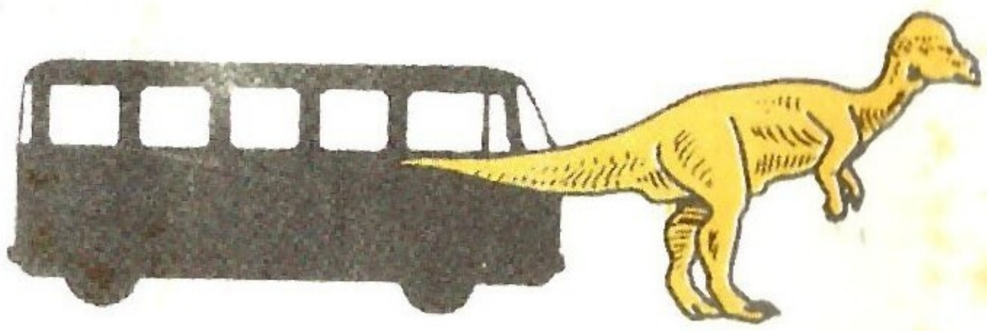


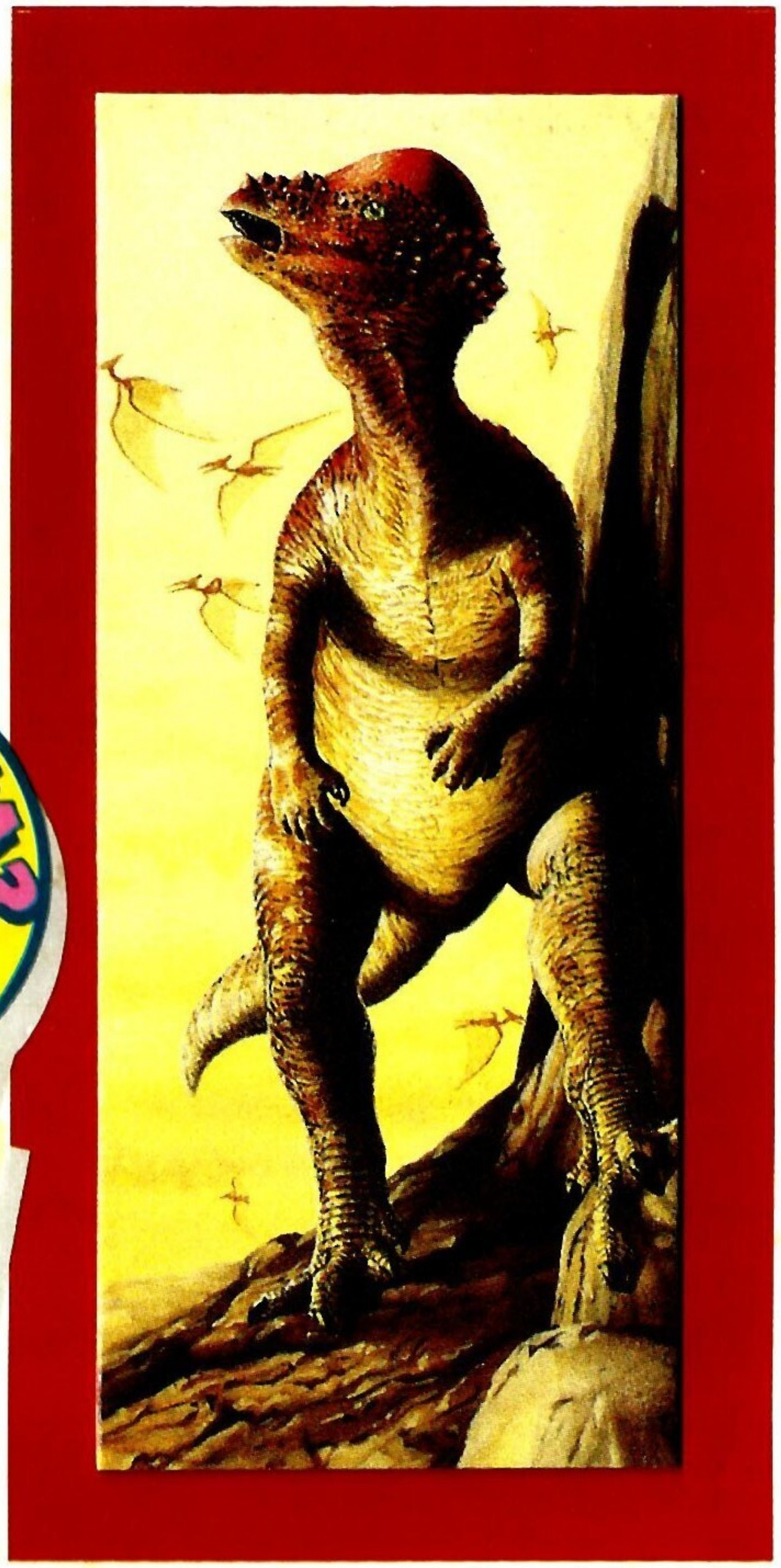
Os primeiros fósseis de Ornitomimo, "imitador de pássaro", foram encontrados em 1889, no Colorado, EUA. Em 1917, descobriu-se um esqueleto quase completo deste animal (fato difícil de acontecer). Parecido com um avestruz, o Ornitomimo tinha pescoço comprido, cabeça pequena com bico de ave e olhos grandes. Sua cauda era comprida (mais da metade de seu comprimento) e lhe ajudava a manter o equilíbrio quando corria. E como corria! Vamos imaginar uma corrida entre três dinossauros: um gigantesco Apatossauro, o Tricerátopes e o elegante Ornitomimo. É dado o tiro de largada e eles saem correndo. O pesado Apatossauro fica para trás; o Tricerátopes até que corre bem, mas não consegue desenvolver mais do que 45km/h. O vencedor sem dúvida nenhuma é o super veloz Ornitomimo. Correndo 65km/h é o mais rápido dos três e campeão imbatível dessa corrida de dinossauros.



Phanthalassa foi o nome dado pelos geólogos, ao oceano original primitivo que, há 230 milhões de anos atrás, cobria quase um quarto da superfície da Terra. Nesse período, a Ásia, a Europa, a América do Norte, a América do Sul, a África, a Austrália e o Pólo Norte formavam um supercontinente, pois estavam grudados numa única massa de terra chamada Pangea.

Nome Científico: Pachycephalosaurus wyomingensis
Período: Fim do Cretáceo (por volta de 66 milhões de anos atrás)
Peso: Cerca de 90kg (equivalente a 1 homem forte)
Tamanho: Cerca de 4,5m de comprimento (um pouco maior do que uma Kombi)
Alimentação: Herbívora





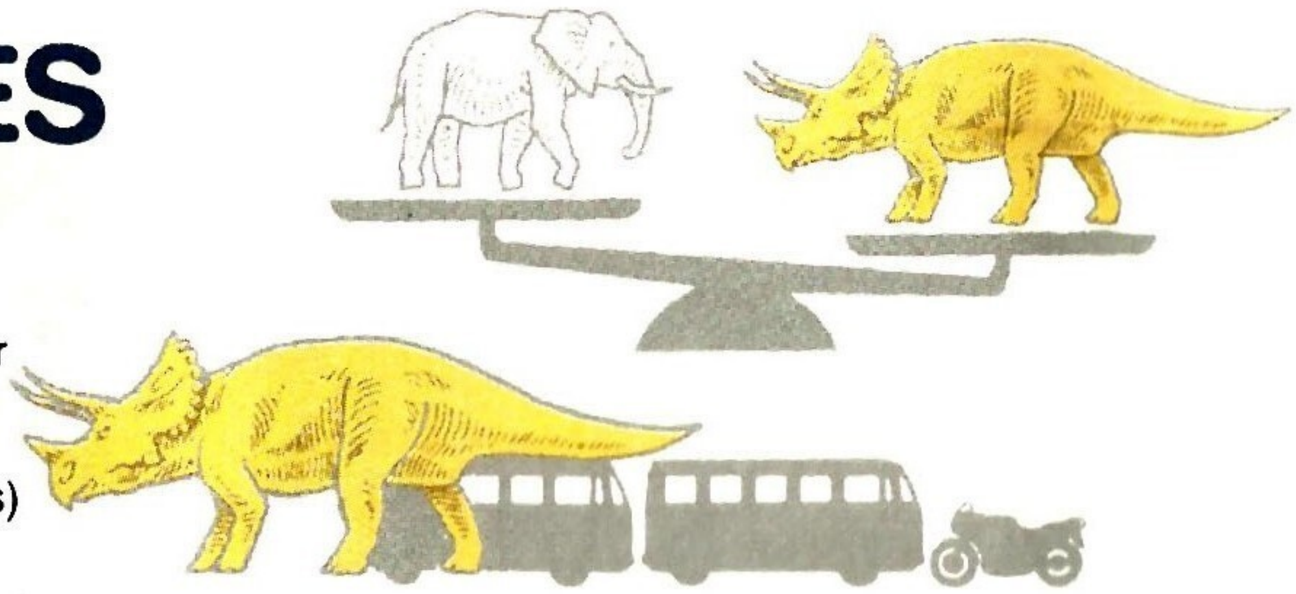
Os dinossauros e seus ancestrais vertebrados, desenvolveram-se de minúsculas formas de vida que provavelmente começaram nos mares há 3,5 bilhões de anos atrás.

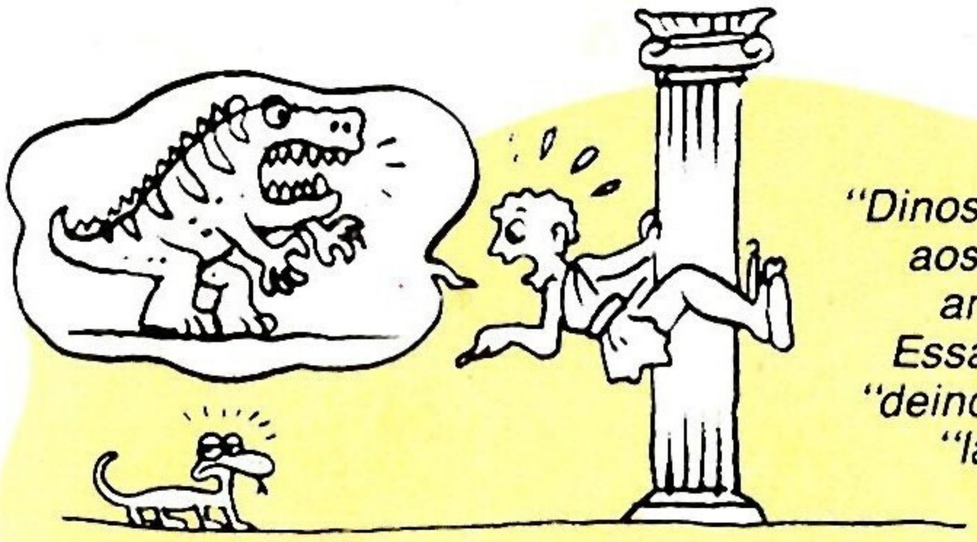
PAQUICEFALOSSAURO

Os primeiros restos de fósseis desta espécie de dinossauro foram encontrados nos EUA e Canadá, em meados do século passado. O que mais impressionou os estudiosos, foi a extraordinária espessura do crânio destes animais, com quase 25cm. Seu focinho era coberto por ferrões ósseos. É raro encontrar crânios completos nos achados de dinossauros, pois estes eram leves e se decompunham com maior rapidez antes de virar fóssil. No caso do Paquicefalossauro, "lagarto cabeça dura", o crânio se conservou muito bem, devido justamente a sua forte espessura. Segundo os cientistas, o Paquicefalossauro poderia ser considerado uma "cabra montanhesa" do seu período, pois vivia nas montanhas em pequenos rebanhos. Para decidirem quem mandaria no lugar, os Paquicefalossauros machos deveriam ter lutado entre si, batendo a cabeça. Em posição de ataque, um de frente para o outro, se preparavam para um duelo. Remexiam a terra com as patas traseiras e, de repente, os dois avançavam e suas cabeças se chocavam violentamente. Por alguns segundos parecia que estavam meio tontos, mas logo em seguida se posicionavam novamente e a luta recomeçava. Depois de algumas rodadas, o mais fraco desistia e saía derrotado.

TRICERÁTOPES

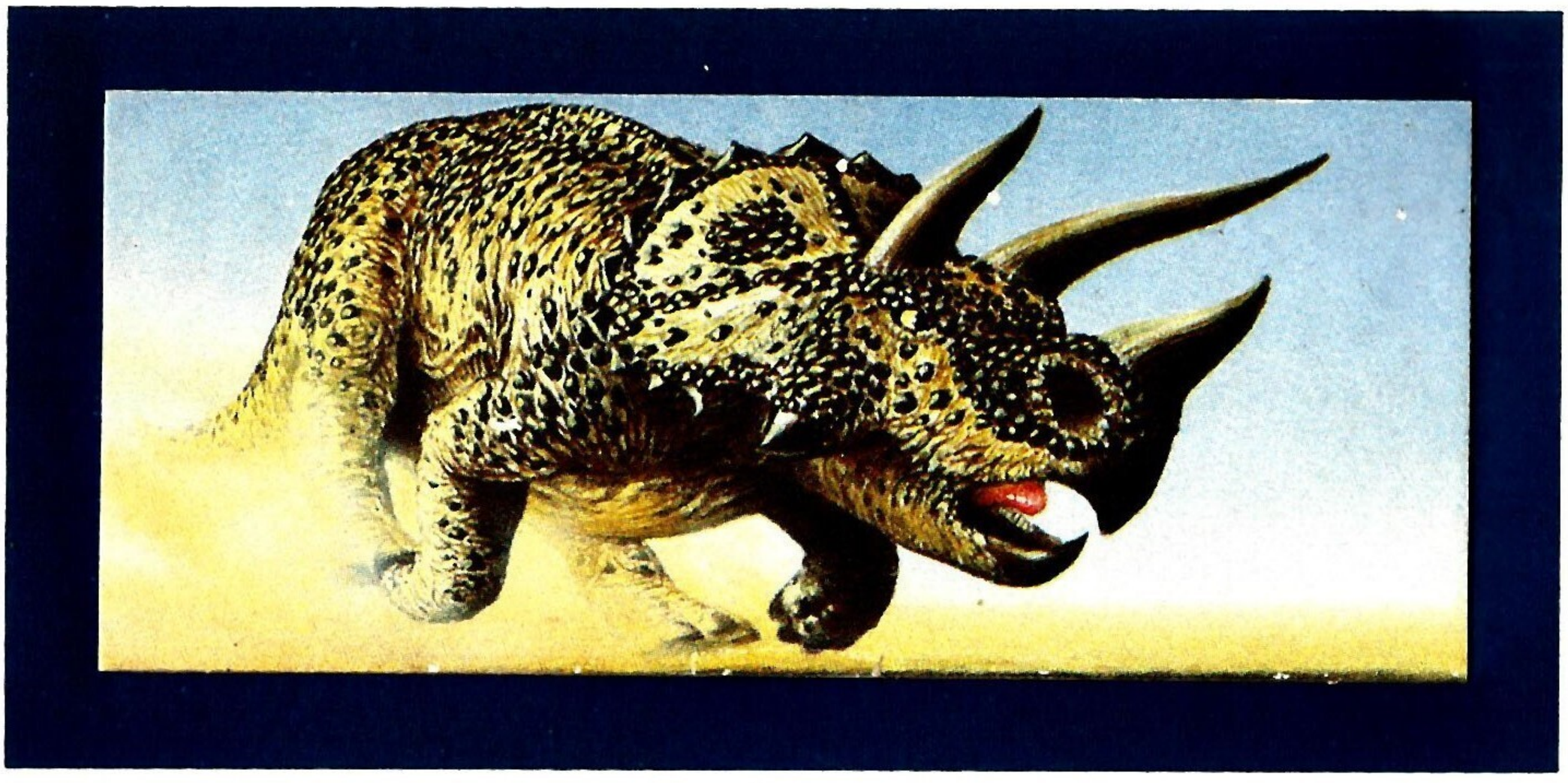
Nome Científico: Triceratops horridus
Período: Cretáceo (por volta de 66 milhões de anos atrás)
Peso: Cerca de 6 toneladas (um pouco maior do que 1 elefante)
Tamanho: Cerca de 10m de comprimento (equivalente a 2 Kombis e 1 moto enfileiradas)
Alimentação: Herbívora





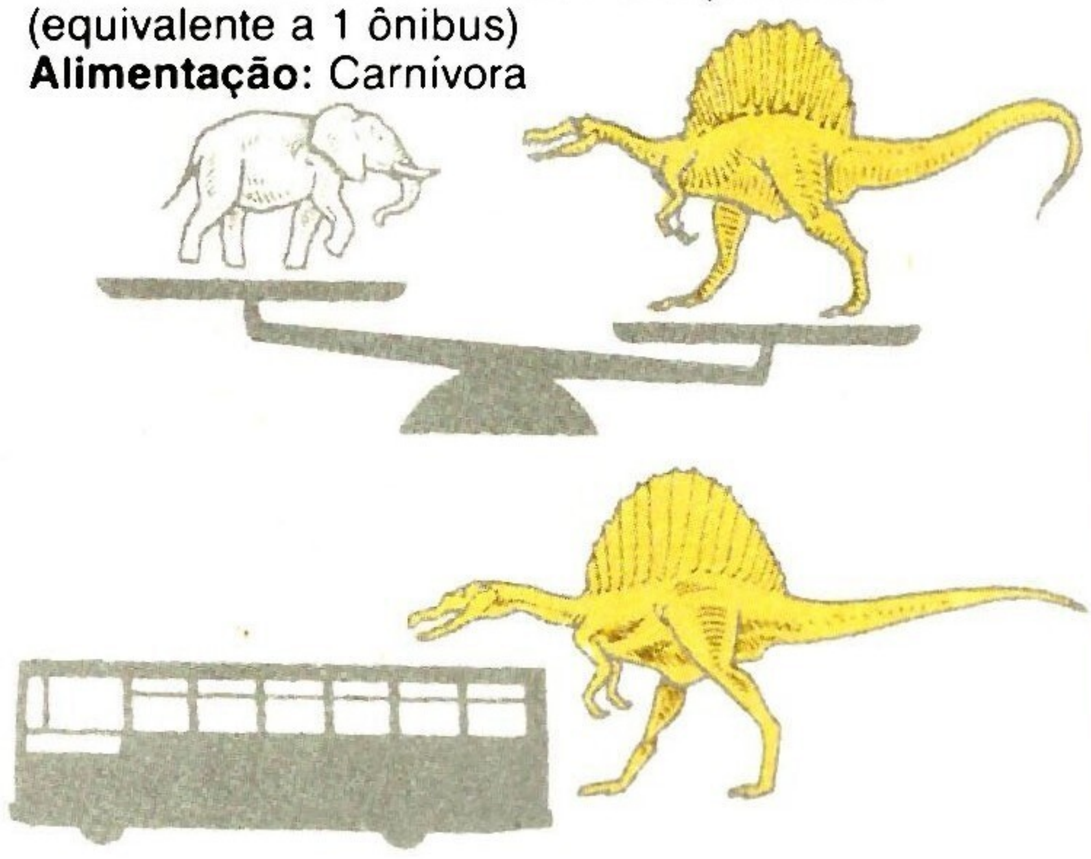
"Dinossauro" foi o apelido dado aos ainda desconhecidos animais pré-históricos. Essa palavra veio do grego "deinos-saurios", que significa "lagarto atemorizante".

Graças à grande quantidade de crânios encontrados, foi possível distinguir cerca de quinze espécies diferentes de Tricerátopes, que se diferenciavam pela grande variedade de cornos. Alguns cientistas acham que a forma e o tamanho desses cornos estabeleciam uma "ordem" entre os machos para estipular quem mandava no lugar. Do tamanho de um elefante, com jeito de rinoceronte, o Triceratops horridus caracterizava-se pelo corno relativamente curto sobre o nariz e os cornos enormes no lugar das sombrancelhas. Tinha um escudo ósseo na parte traseira da cabeça que, ao contrário dos outros animais de sua família, não apresentava buracos e era totalmente maciço. Possuía a cabeça grande e extremamente forte, as maxilas laterais com bochechas musculosas e muitos dentes bastante afiados. Interessante também era seu bico córneo curvado, com o qual provavelmente arrancava as plantas duras. Apesar da aparência, o Tricerátopes era um animal calmo, mas quando sofria um ataque, se tornava perigoso e usava seus cornos e escudo como defesa. Esse animal vivia em grandes rebanhos nos EUA e Canadá.



ESPINOSSAURO

Nome Científico: Spinosaurus aegipticus
Período: Fim do Cretáceo (por volta de 66 milhões de anos atrás)
Peso: Cerca de 6 toneladas (um pouco maior do que 1 elefante)
Tamanho: Cerca de 12m de comprimento (equivalente a 1 ônibus)
Alimentação: Carnívora



O Espinossauro, "lagarto espinho", diferenciava-se dos outros dinossauros de sua família por uma espécie de "vela" nas costas. Essa "vela dorsal" era formada por prolongamentos das vértebras da coluna que mediam 1,8m de comprimento, cobertas de pele. Segundo os cientistas, ela armazenava o calor do sol, dando-lhe a vantagem de ser mais ágil do que muitos répteis. Esse animal possuia as tradicionais características dos grandes predadores, a não ser os dentes que eram retos e não curvados como dos outros, e os braços um pouco maiores e mais fortes. Com um olhar frio e guloso, o Espinossauro observava de longe um crocodilo (que já existia desde o período Cretáceo). O atemorizante dinossauro, cujo esqueleto foi encontrado no Egito, agarrou o crocodilo de surpresa mordendo seu pescoço e sacudindo-o como se fosse um simples peixinho. O indefeso animal, apesar de seu tamanho, nada pôde fazer contra aquele monstro de quase 6 toneladas e acabou sendo devorado. Nenhum animal enfrentava o Espinossauro. Só o Alossauro teria sido um adversário digno para ele. Mas o Alossauro viveu cerca de 100 milhões de anos antes deste dinossauro. Já imaginou que fantástica deveria ser uma luta entre os dois?

A Taboa, planta que você vê na ilustração, é uma grande erva pré-histórica que existe até hoje e tem aproximadamente 1,5m (um pouco menor do que um homem).

CRETÁCEO

(por volta de 144 a 66 milhões de anos atrás)

Aconteceram violentas movimentações na crostra terrestre.
O clima já era bem mais frio e seco. Pântanos e
florestas tropicais desapareceram.

Surgiram as primeiras flores,
as abelhas e as borboletas.

Os continentes continuavam se separando e, depois de milhões e milhões de anos, chegaram no lugar como os conhecemos.

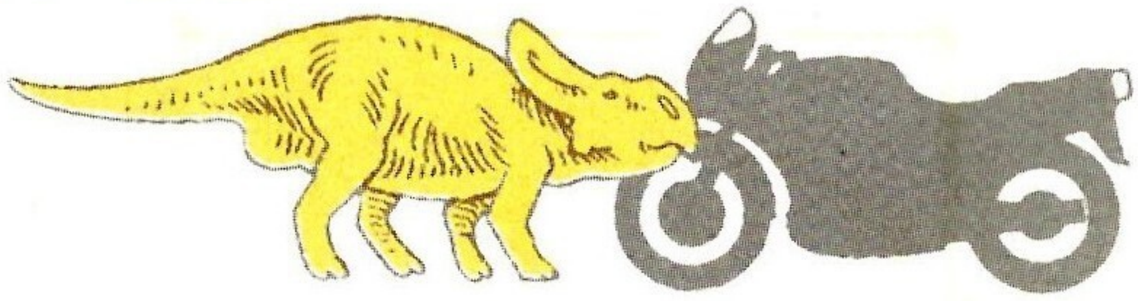
O final desse período encerra também a Era dos Dinossauros. Eles desapareceram completamente da face da Terra.

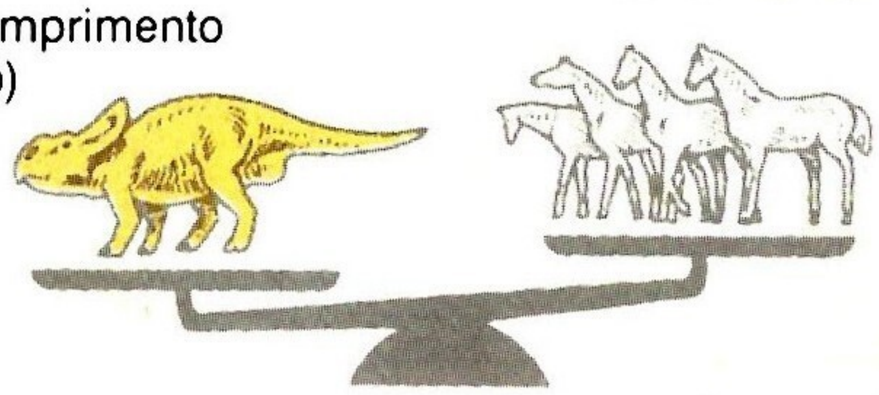
É claro que isso não aconteceu de uma hora para outra, mas a verdade é que até hoje não sabemos ao certo o porquê dessa extinção.

Nestlé Surpresa

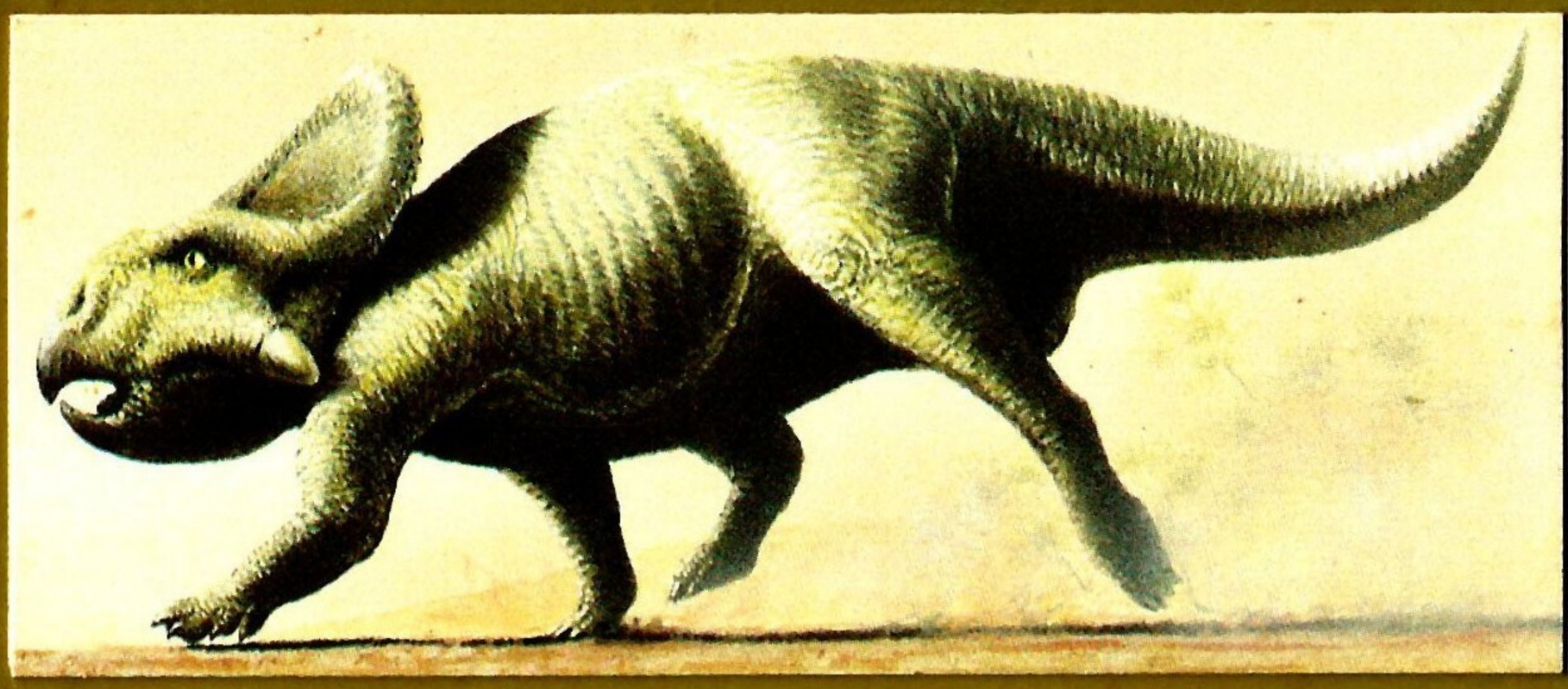
PROTOCERÁTOPES

Nome Científico: Protoceratops andrewsi
Período: Fim do Cretáceo (por volta de 66 milhões de anos atrás)
Peso: Cerca de 1,5 toneladas (um pouco maior do que 4 cavalos)
Tamanho: Cerca de 2,5m de comprimento (um pouco maior do que 1 moto)
Alimentação: Herbívora



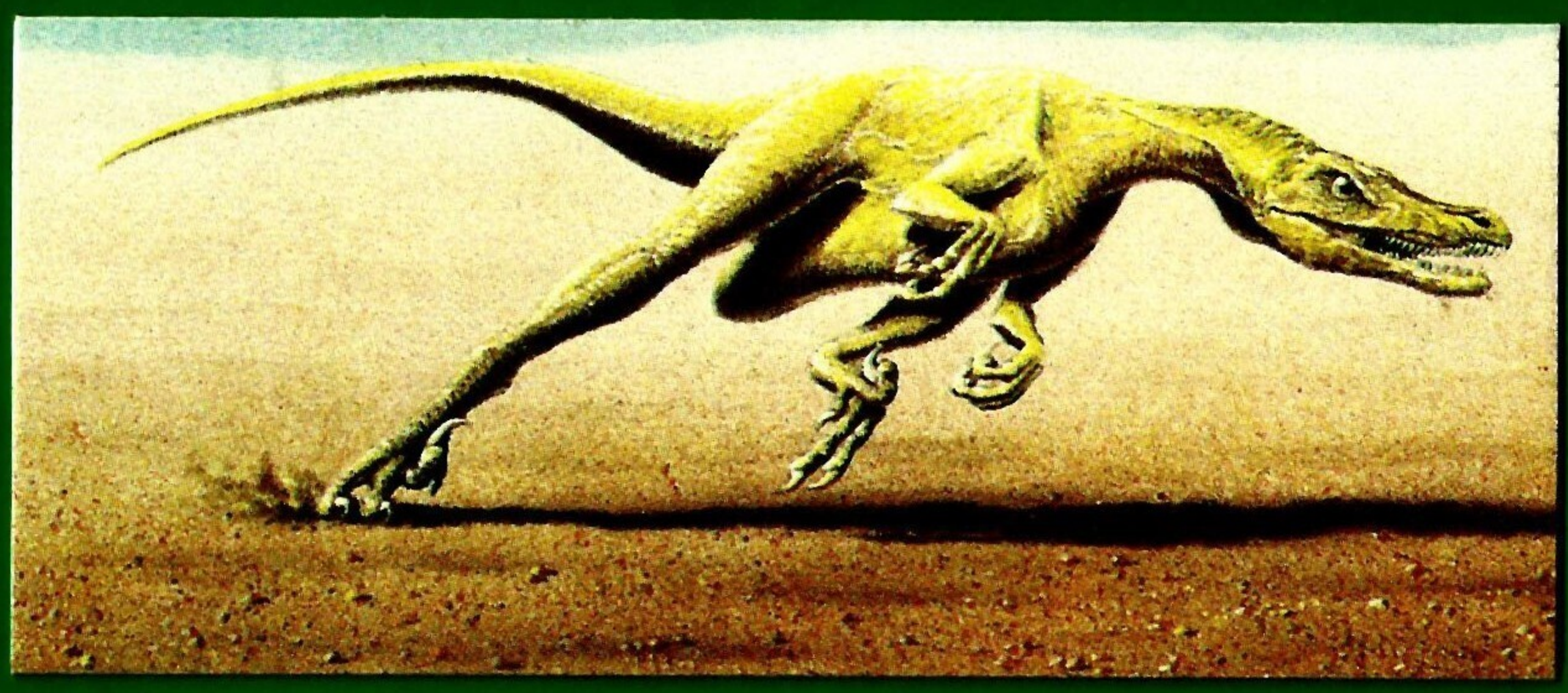


Uma das teorias sobre o desaparecimento dos dinossauros da Terra, é que talvez por motivos climáticos, algumas plantas deixaram de existir, o que causou a morte dos herbívoros que eram alimentos dos carnívoros, ocorrendo assim, uma extinção em cadeia.



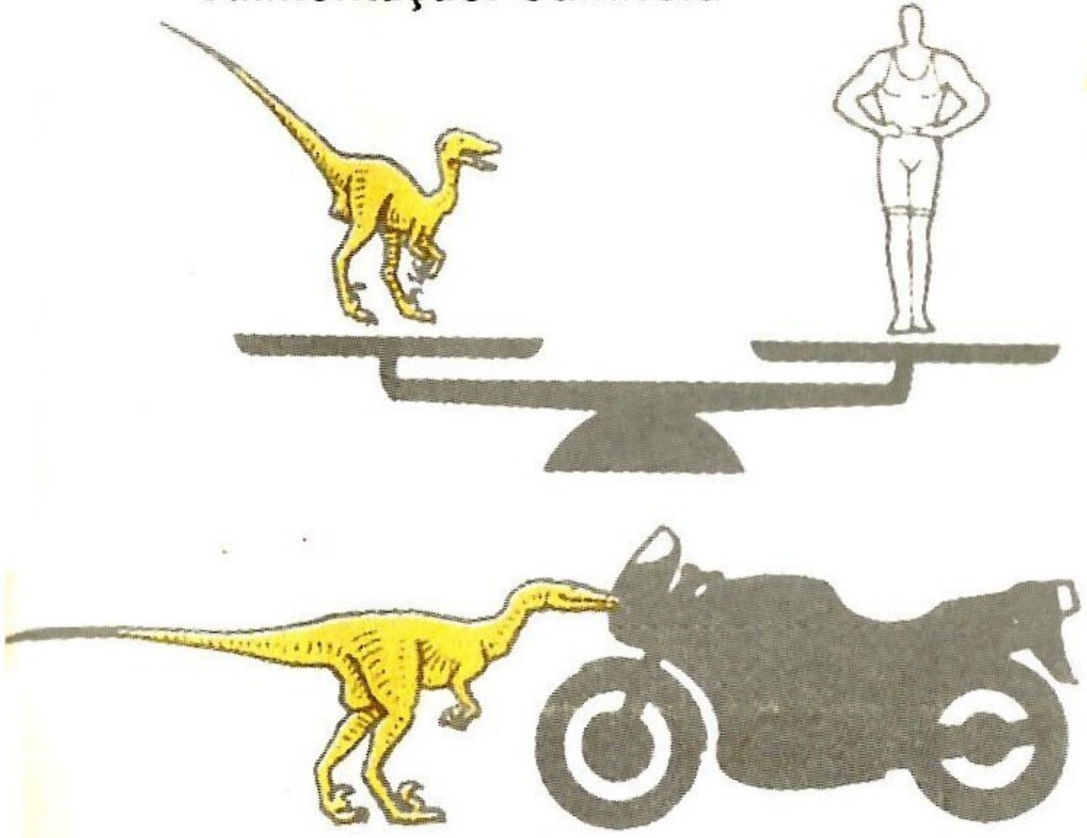
Em 1922 foi descoberto na Mongólia, uma grande quantidade de restos de um dinossauro que foi apelidado de Protocerátopes, "primeira cara de corno". O Protocerátopes caracterizava-se por uma pequena crista em forma de leque, ou seja, uma estrutura óssea coberta de pele que além de fixar a forte musculatura maxilar, também servia de escudo. Seu corpo parecia um barril, a cabeça era grande e saiam-lhe elevações sobre os olhos e focinho. O Protocerátopes andava sobre quatro patas (quadrúpede), porém, como as dianteiras eram mais curtas, acreditava-se que também podia erguer-se nas patas traseiras. A fêmea cavava buracos na areia onde botava seus ovos cuidadosamente em círculo. Com características semelhantes, foi encontrado um animal um pouco menor e mais leve que recebeu o nome de Microcerátopes ("mini cara de corno").

Vivendo principalmente na Mongólia, o Velociraptor, "ladrão veloz", pertencia a uma família de perigosos e astutos caçadores. Esse animal tinha a aparência de um lagarto, tanto na pele quanto no formato, mas movia-se com a velocidade e inteligência de um leopardo. Tinha uma cabeça de 16cm e focinho alongado. Muito ágil, com pernas compridas, braços longos e cauda semi rígida, ele atacava ferozmente usando seus dentes afiados e patas fortes com poderosas garras curvadas em forma de gancho. O Velociraptor possuia clavícula, o que era incomum nos outros dinossauros. Deste modo, os braços ganhavam forças para agarrar a vítima com firmeza. Por ser pequeno, caçava em grupo, como o lobo. Esse animal era esperto o suficiente para saber que andando junto com outros animais, conseguiria com mais facilidade abater as presas maiores.



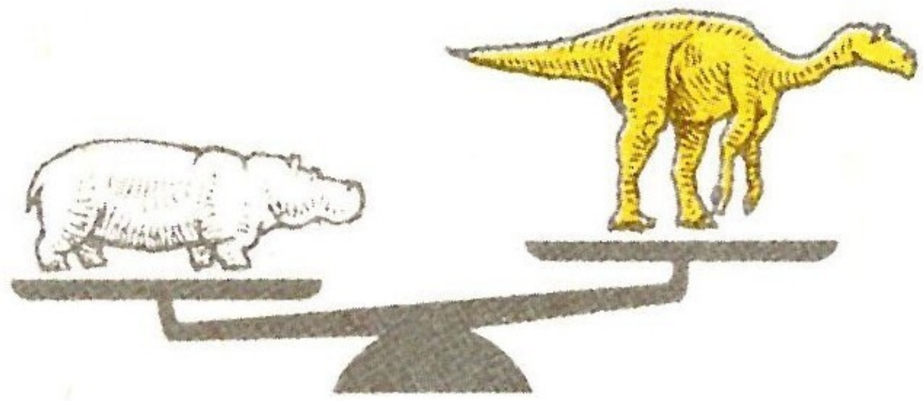
VELOCIRAPTOR

Nome Científico: Velociraptor mongoliensis
Período: Fim do Cretáceo (por volta de 66 milhões de anos atrás)
Peso: Cerca de 90kg (equivalente a 1 homem forte)
Tamanho: Cerca de 2m de comprimento (equivalente a 1 moto)
Alimentação: Carnívora

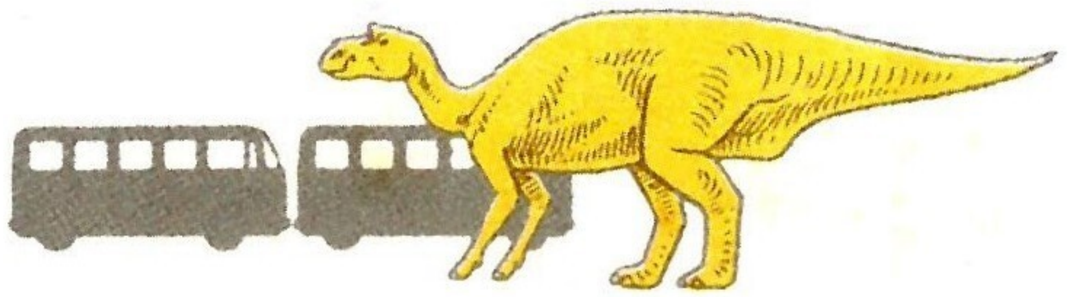


Um dos mais interessantes achados arqueológicos de todos os tempos foi a ossada de um Velociraptor agarrado a um Protoceratops. Provavelmente esses dois animais estavam brigando quando foram surpreendidos por uma tempestade de areia que os soterrou por milhões de anos nessa posição.

MAIASSAURO

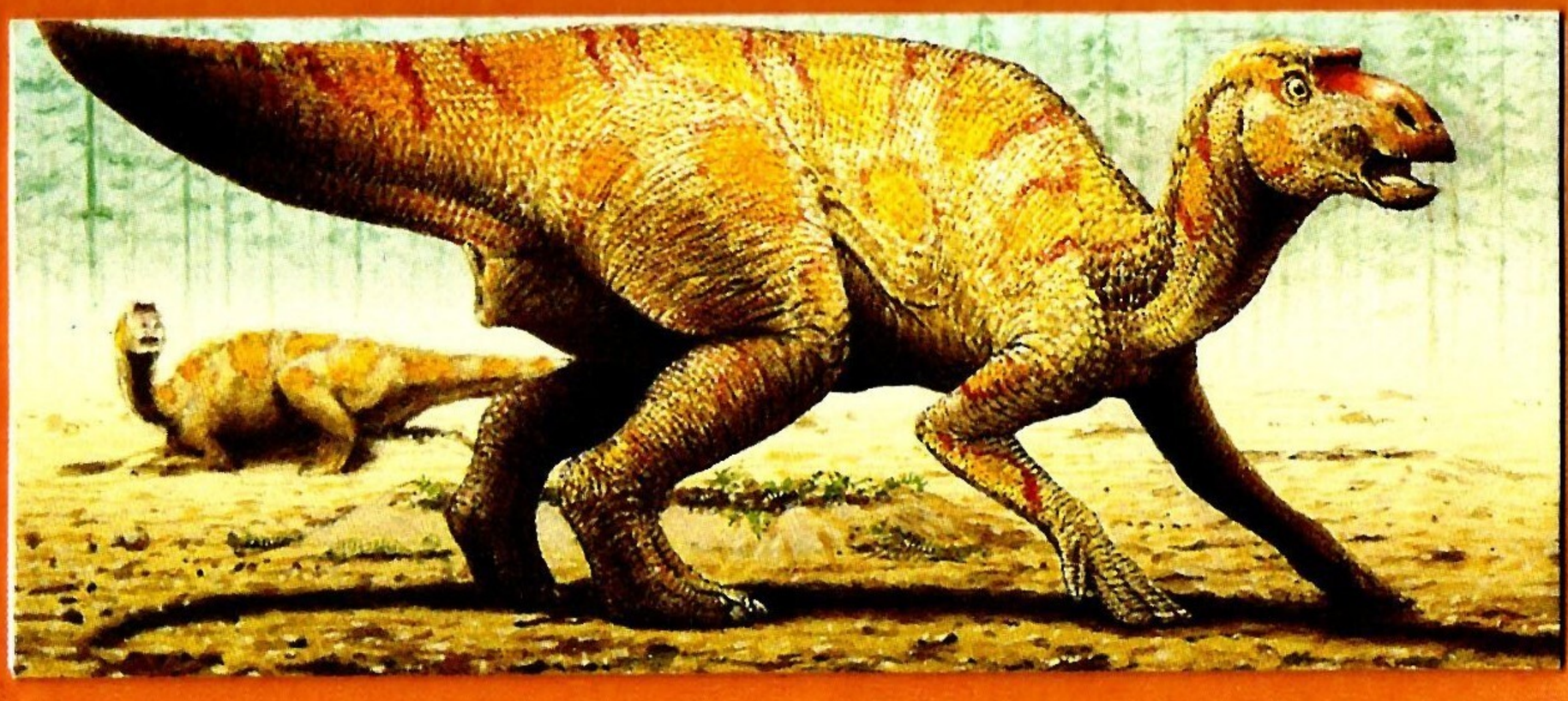


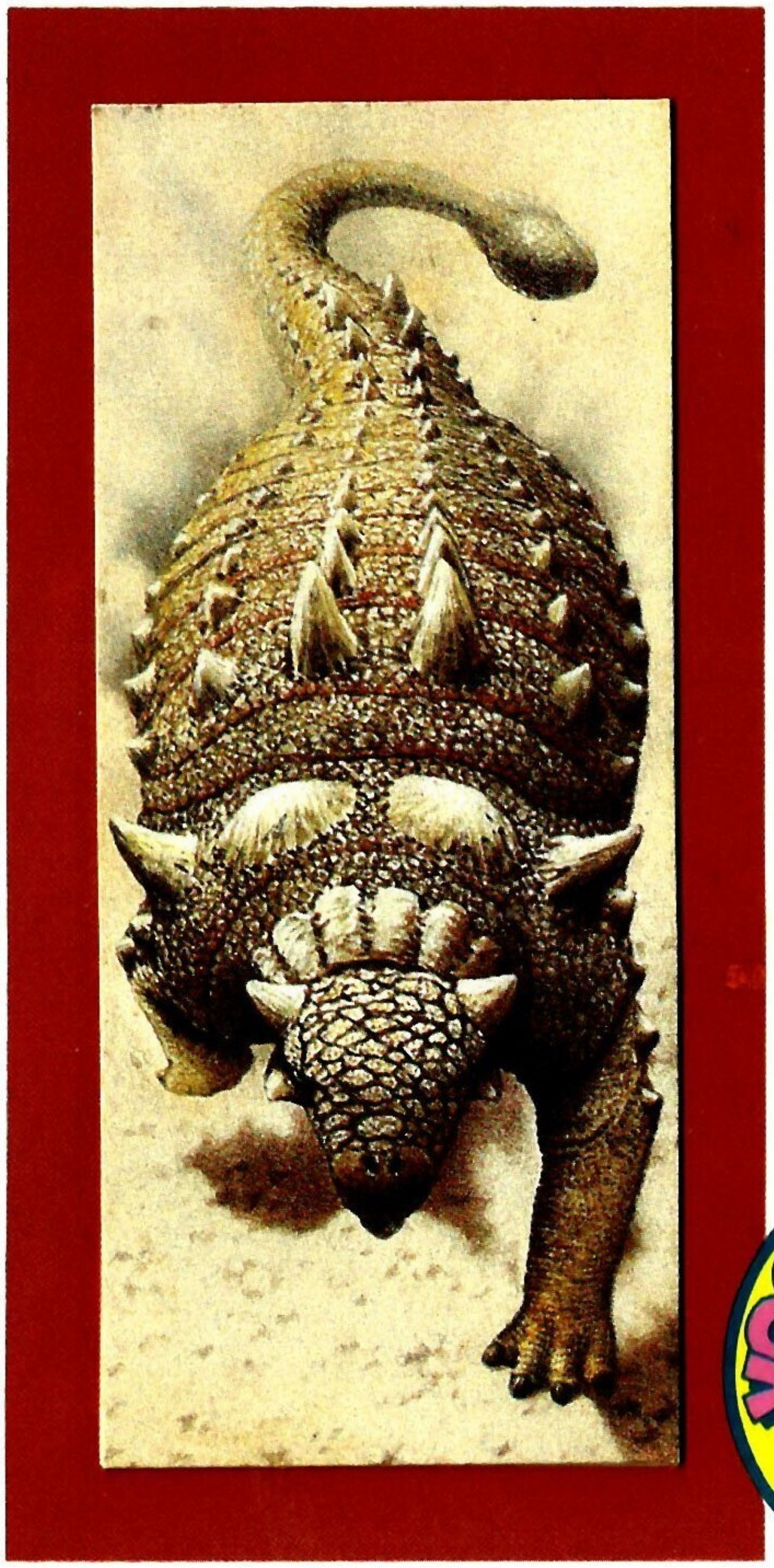
Nome Científico: Maiassaura peeblesorum
Período: Fim do Cretáceo (por volta de 66 milhões de anos atrás)
Peso: Cerca de 3 toneladas (um pouco menor do que 1 hipopótamo)
Tamanho: Cerca de 9m de comprimento (um pouco maior do que 2 Kombis enfileiradas)
Alimentação: Herbívora



Em 1978, foram descobertos em Montana, EUA, ninhos de uma espécie nova de Hadrossauro, que os cientistas apelidaram de Maiassauro, "boa mãe lagarto". Esse Maiassauro, que tinha uma pequena elevação óssea entre os olhos, cuidava de sua cria como uma verdadeira mãe dedicada. Ele cavava um buraco não muito profundo na terra, forrava-o com plantas e depositava seus ovos. Tratava-se de uma descoberta bastante sensacional, pois forneceu surpreendentes revelações sobre o comportamento social, tanto dos Hadrossauros como também de outros dinossauros que viveram nesta região no fim do período cretáceo. Devido a grande quantidade de pequenos ossos encontrados pelos cientistas, é provável que os filhotes tenham permanecido no ninho à espera de alimento. Talvez a mãe foi morta, enquanto procurava comida e os filhotes indefesos, que esperavam pacientemente pelo seu retorno, acabaram morrendo de fome.
O Maiassauro comportava-se como os pássaros, pois ía todos os anos para a mesma região a fim de botar seus ovos e cuidar da cria.

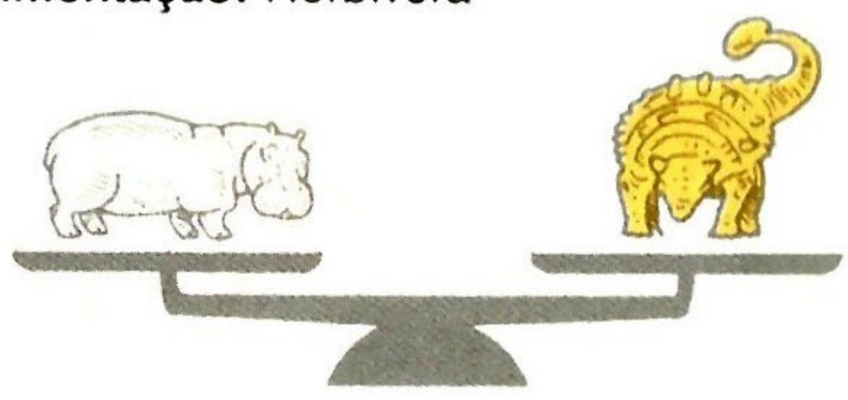
Graças a descoberta de um esqueleto "mumificado", foi possível reconstituir a pele de um Hadrossauro. Este animal provavelmente morreu durante uma tempestade de areia, ficando soterrado embaixo dela. Essa areia amoldou-se em sua pele dura e ressecada, imprimindo-a na rocha.

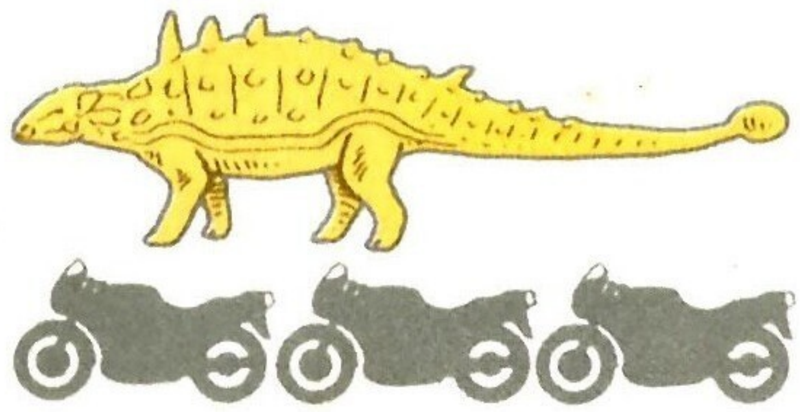


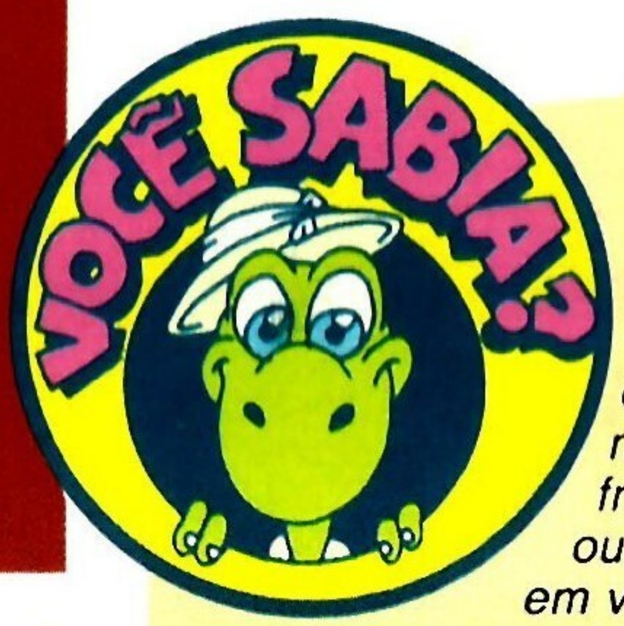


EUOPLOCÉFALO

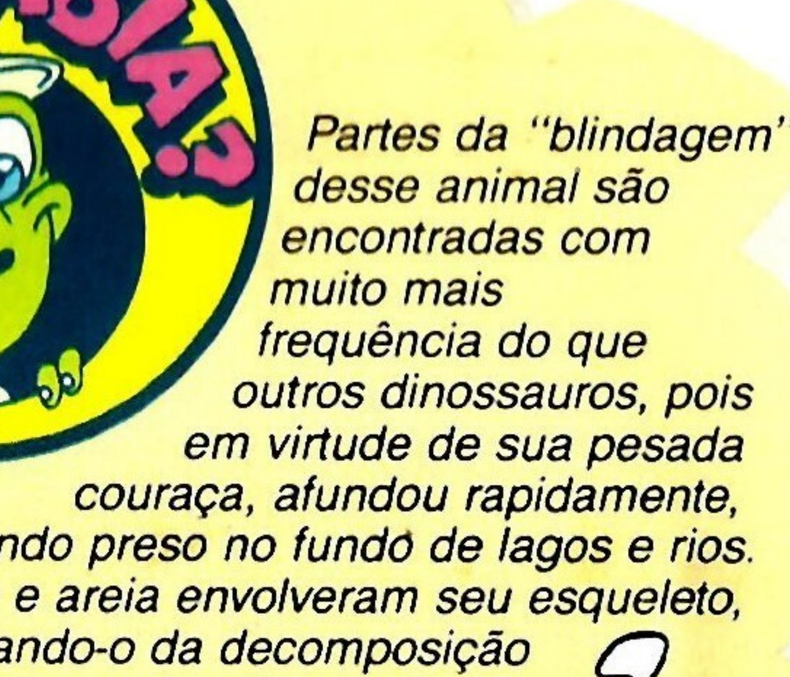
Nome Científico: Euoplocephalus tutus
Período: Fim do Cretáceo (por volta de 66 milhões de anos atrás)
Peso: Cerca de 4 toneladas (equivalente a 1 hipopótamo)
Tamanho: Cerca de 6m de comprimento (equivalente a 3 motos enfileiradas)
Alimentação: Herbívora







Partes da "blindagem" desse animal são encontradas com muito mais frequência do que outros dinossauros, pois em virtude de sua pesada couraça, afundou rapidamente, ficando preso no fundo de lagos e rios. Lodo e areia envolveram seu esqueleto, salvando-o da decomposição e favorecendo a formação de fóssil.



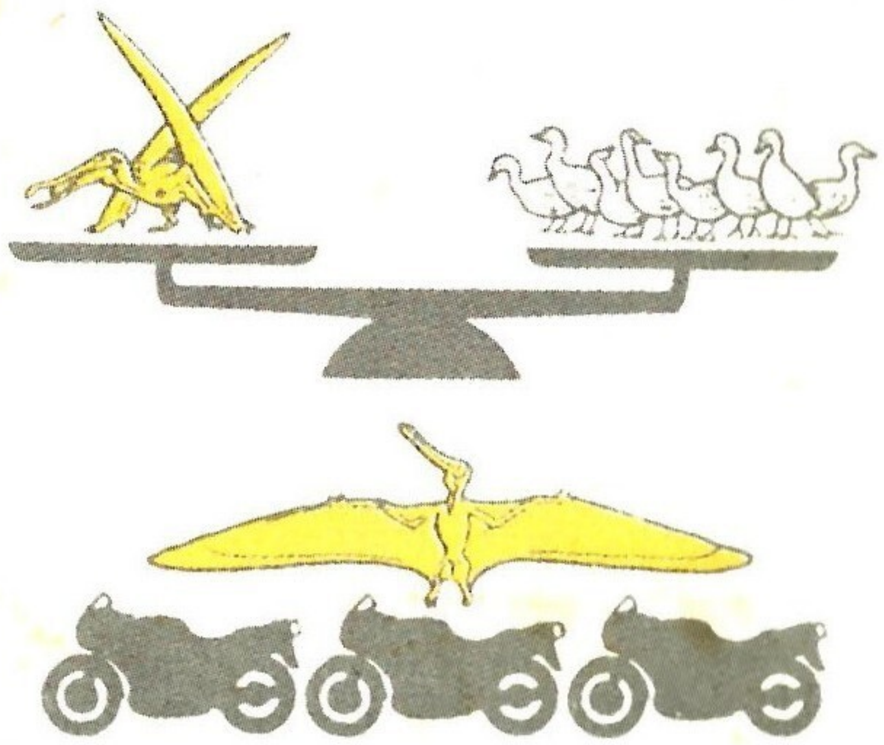
A ossada desse animal foi descoberta em 1902, no Canadá. O Euoplocéfalo, "cabeça bem protegida", tinha um tipo de armação óssea que se espalhava pelo seu corpo em forma de cinturões, estendendo-se do pescoço até a cauda, dando a esse animal maior proteção. Além disso, ele possuia ferrões bem grossos na cabeça, nos ombros e nas costas. Sua cauda longa terminava em uma "bola", formada por inúmeros pequenos ossos. Um golpe com esta arma deveria ser fatal. Os olhos do Euoplocéfalo eram pequenos, a cabeça larga e os ossos do crânio estavam tão bem interligados, que formavam uma verdadeira "caixa forte". Na verdade, o Euoplocéfalo, com seu corpo grande e largo, todo protegido, pode muito bem ser comparado a um carro blindado.

CEARADÁCTILO

Nome Científico: Cearadactylus atrox
Período: Fim do Cretáceo (por volta de 66 milhões de anos atrás)
Peso: Não se sabe ao certo; possivelmente pesava 25kg (um pouco menor do que 8 patos)
Tamanho: Envergadura das asas: 5,5m de comprimento (um pouco menor do que 3 motos enfileiradas)
Alimentação: Carnívora

Em 1985, foi encontrado no Ceará, um longo crânio de Pterossauro, "lagarto voador", com cerca de 57cm de comprimento e mandíbulas achatadas em forma de espátula. Esse animal foi enquadrado em uma nova espécie denominada Cearadáctilo, "dente do Ceará". Ele possuia os dentes da frente mais compridos e fortes do que os traseiros, assim, quando fechava a boca formava-se um vão entre os dentes. Os cientistas acreditam que os Pterossauros tinham um modelo de vôo semelhante ao de um planador. Quando avistavam sua presa, aproximavam-se rapidamente das margens do lago e, num piscar de olhos, enfiavam a boca comprida na água. Logo em seguida levantavam vôo novamente, com um peixe escorregadio entre os dentes, que eram ferramentas ideais para segurar a presa rebelde. Com seu esqueleto formado por ossos ocos, semelhantes aos de aves atuais, os Pterossauros eram leves e aerodinâmicos. Fotos, com microscópio eletrônico, mostram que a pele dos Pterossauros era parecida com a dos pássaros e morcegos.

No Brasil, a Chapada do Araripe (Ceará) é uma região extremamente rica em fósseis de Pterossauros, chegando até a ser chamada, por cientistas americanos, de "paraíso dos Pterossauros".



EXTINÇÃO: UM ENIGMA

No fim do período Cretáceo (por volta de 66 milhões de anos atrás), os dinossauros começaram a desaparecer da Terra.
Esse dramático acontecimento talvez tenha sido o mais fascinante de todos os tempos.
O que teria acontecido com esses animais que dominaram a Terra por milhões de anos e estavam no auge de seu desenvolvimento?

Existem várias teorias que tentam explicar essa catástrofe.
Alguns cientistas acham que os dinossauros desenvolveram tamanhos tão enormes que não podiam mais se locomover. Outros acreditam que eles foram vítimas de alguma epidemia.

Estudiosos do mundo todo tentam desvendar o misterioso enigma sobre o desaparecimento dos dinossauros. Existe a hipótese de que um gigantesco meteorito se chocou com a Terra. O clima mudou radicalmente, tornando-se mais frio e seco. Nosso planeta ficou escuro e as plantas não sobreviveram, o que causou a morte dos herbívoros que eram alimentos dos carnívoros, ocorrendo assim uma extinção em cadeia.

DE MILHÕES DE ANOS.

Isso tudo são apenas teorias. Na ciência, o que hoje é provável e seguro, amanhã já pode ser desmentido através de novos achados e estudos.

Salvar os dinossauros é simplesmente impossível, pois eles não existem mais. Podemos, no entanto, salvar outras formas de vida que também estão ameaçadas de extinção.
Se não preservarmos a natureza, o ar que respiramos ficará cada vez mais poluído, e assim, sem dúvida nenhuma, estaremos contribuindo para o fim das espécies, inclusive a humanidade.

CHEGAMOS AO FINAL DA VIAGEM, MAS OS CIENTISTAS AINDA TÊM MUITOS QUILÔMETROS DE ESTUDO PELA FRENTE.

DESSA FORMA SABEREMOS CADA VEZ MAIS A RESPEITO DOS DINOSSAUROS. TCHAU! ESPERO QUE VOCÊ TENHA GOSTADO DO PASSEIO.

Nestlé
Surpresa®

DINOSSAUROS

ERA MESOZÓICA

CRETÁCEO
144 a 66 milhões de anos atrás

velociraptor
maiassauro
cearadáctilo
espinossauro
euoplocéfalo
ornitomimo
tricerátopes
protocerátopes
paquicefalossauro
parassaurolofo
tiranossauro
estiracossauro
iguanodonte
barionix
dinonico
oviraptor

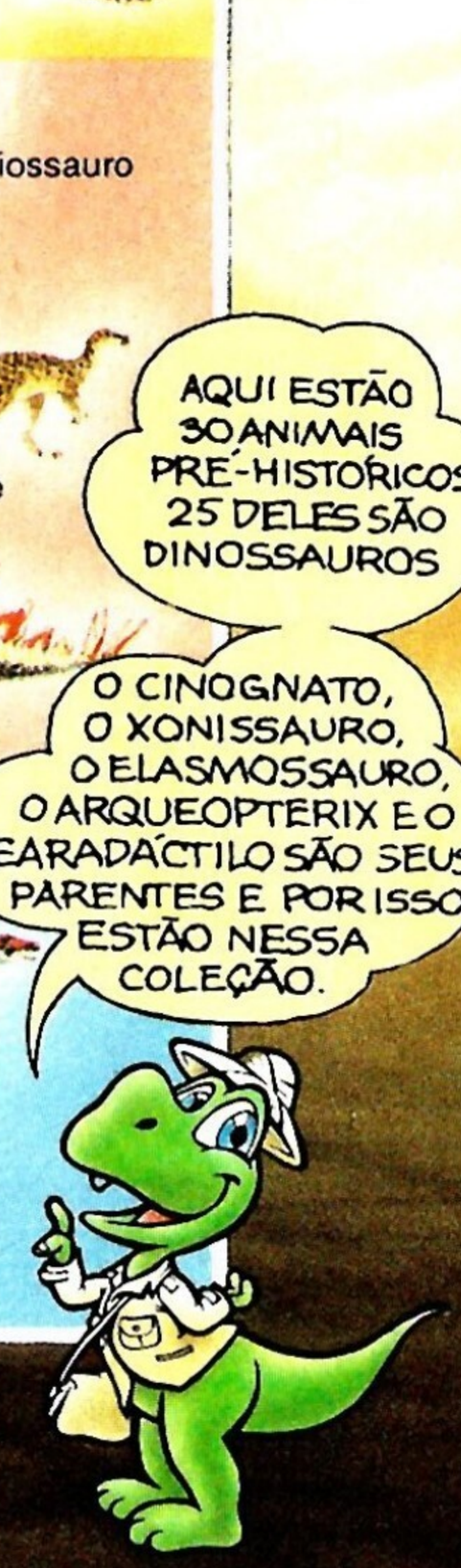
JURÁSSICO
208 a 144 m.a.a.

othnielia
compsognato
alossauro
braquiossauro
apatossauro
hipsilofodonte
arqueopterix
dilofossauro
elasmossauro
estegossauro

TRIÁSSICO
250 a 208 m.a.a.

estauricossauro
xonissauro
heterodontossauro
cinognato

OBS.: Os animais não estão em proporção.



Nestlé Surpresa

IMPR EDIT ABRIL S A

DINOSSAUROS

Nestlé Surpresa®

IMPR EDIT ABRIL S.A